

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS

Prof. Daniel Bueno

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO



escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO

Introdução e Pinceladas Históricas



escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia

Ilustração de Livros

Depois de um grande mergulho o universo da ilustração para revistas e jornais, chegou o momento de falar sobre ilustração para **livros**, em seus diversos seguimentos. Iremos começar com uma introdução geral a esse assunto, com uma pincelada histórica.

Iremos também falar do livro como um objeto, observar aspectos narrativos, além de passar por uma variedade de técnicas, abordagens, e recursos gráficos.

Mostraremos também livros representativos de um modo mais detalhado, e alguns exemplos de processo criativo.

Ilustração de Livros

Depois de uma Introdução a aspectos gerais, iremos nos centrar em:

- Ilustração de Livro Infanto-Juvenil e Adulto.
- Ilustração de Livro Infantil com texto.
- Ilustração de Livro Infantil sem texto / Picture Books.
- Ilustração de Livros de Não-Ficção e Didáticos.

Livros: particularidades

O livro tem algumas particularidades quando comparamos com revistas e jornais.

Ele foi feito para durar mais. Se apresenta muitas vezes como uma obra coesa, que deve ser guardada, exibida, colecionada. É algo que tende ao perene, que resguarda um certo valor ao longo do tempo.

O livro é muito menos descartável do que o jornal, por exemplo.

A velocidade também é outra: ele demora mais para ser feito, e os prazos para os ilustradores costumam ser maiores.

Livros: particularidades

Os livros trazem também significativas possibilidades narrativas.

Em publicações com ilustrações a sequência, o ritmo das imagens, a conexão entre as páginas, e relação com o design e elementos tipográficos, são aspectos que acabam sendo fundamentais no resultado final.

É também muito importante a relação das ilustrações com o livro como um objeto – seu tamanho, formato, papel, tipo de cores e impressão, acabamento, encadernação, etc.

No livro infantil há especialmente um enorme potencial de síntese entre elementos tipográficos e ilustração a serem explorados. É comum o texto (curto e sintético, integrado à ilustração) e a imagem (numa ilustração de página dupla) serem assimilados de modo instantâneo pelo leitor.

Livros: pinceladas históricas

Vamos agora observar algumas referências importantes de ilustração para livros ao longo do tempo.

Iremos mostrar exemplos gerais, de livros para diferentes finalidades e faixas etárias.

Vamos reparar nas técnicas, inserção na diagramação das páginas, abordagens gráficas e soluções provocativas e inusitadas.



LIVRO: O Diamond Sutra é considerado o livro mais antigo do mundo (China, Dinastia Tang, 868 DC).



ILUMINURA: tipo de pintura decorativa aplicada às letras capitulares dos códices de pergaminho medievais. O termo se aplica igualmente ao conjunto de elementos decorativos e representações imagéticas executadas nos manuscritos produzidos nos conventos e abadias da Idade Média.

Ao lado, "Book of Hours / Livro das Horas", 1460-1470.

Orbis Sensualium Pictus.

A World of Things Obvious to the
Senses Drawn in Pictures.

Invitation.

I.

Invitatio.



The Master and the
Boy.

M. Come Boy, learn to be
wise.
P. What doth this mean, to
be wise?

M. To understand rightly,

Magister & Puer.

M. Veni Puer, disce sa-
pere.
P. Quid hoc est, sapere?

M. Omnia, quae necessaria,
recte

Invitatio.

Einleitung.



M. Veni, Puer!
disce Sapere.

P. Quid hoc est,
Supere?

M. Omnia,
qua necessaria,
recte intelligere,
recte agere,
recte eloqui.

P. Quis me
hoc docebit?

M. Ego,
cum D e o.
P. Quomodo?

L. Komm her, Knab!
lerne Weisheit.

S. Was ist das/
Weisheit?

L. Alles/
was nohtig ist/
recht verstehen/
recht thun/
recht ausreden.

S. Wer wird mich
das lehren?

L. Ich/
mit Gott.

S. Welcher gestalt?
M. Du-

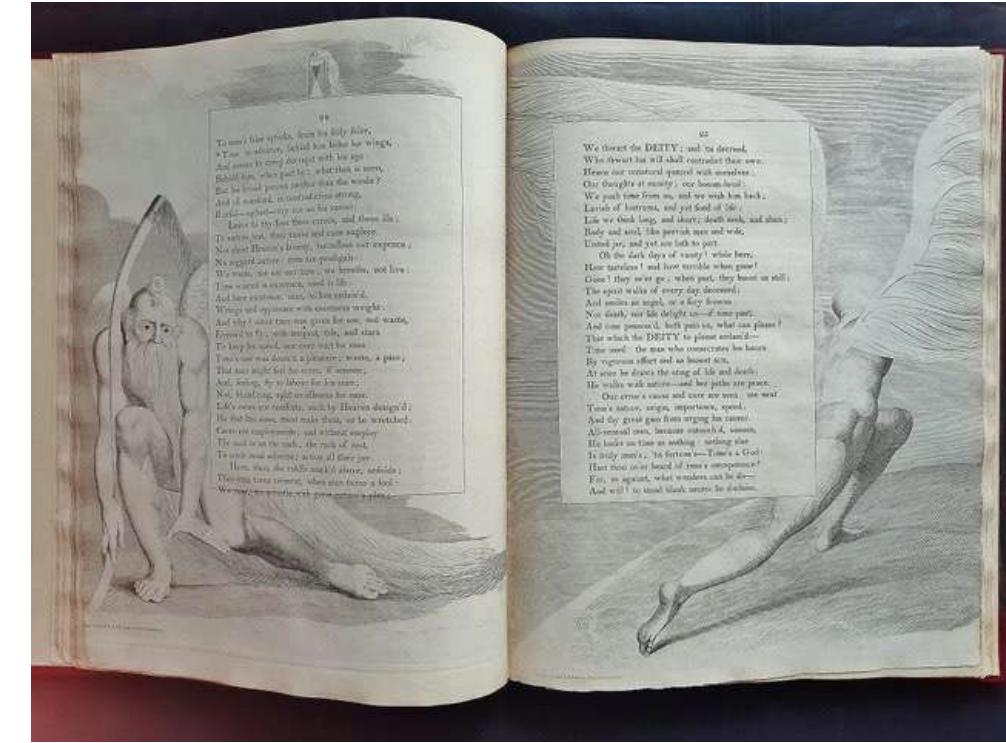
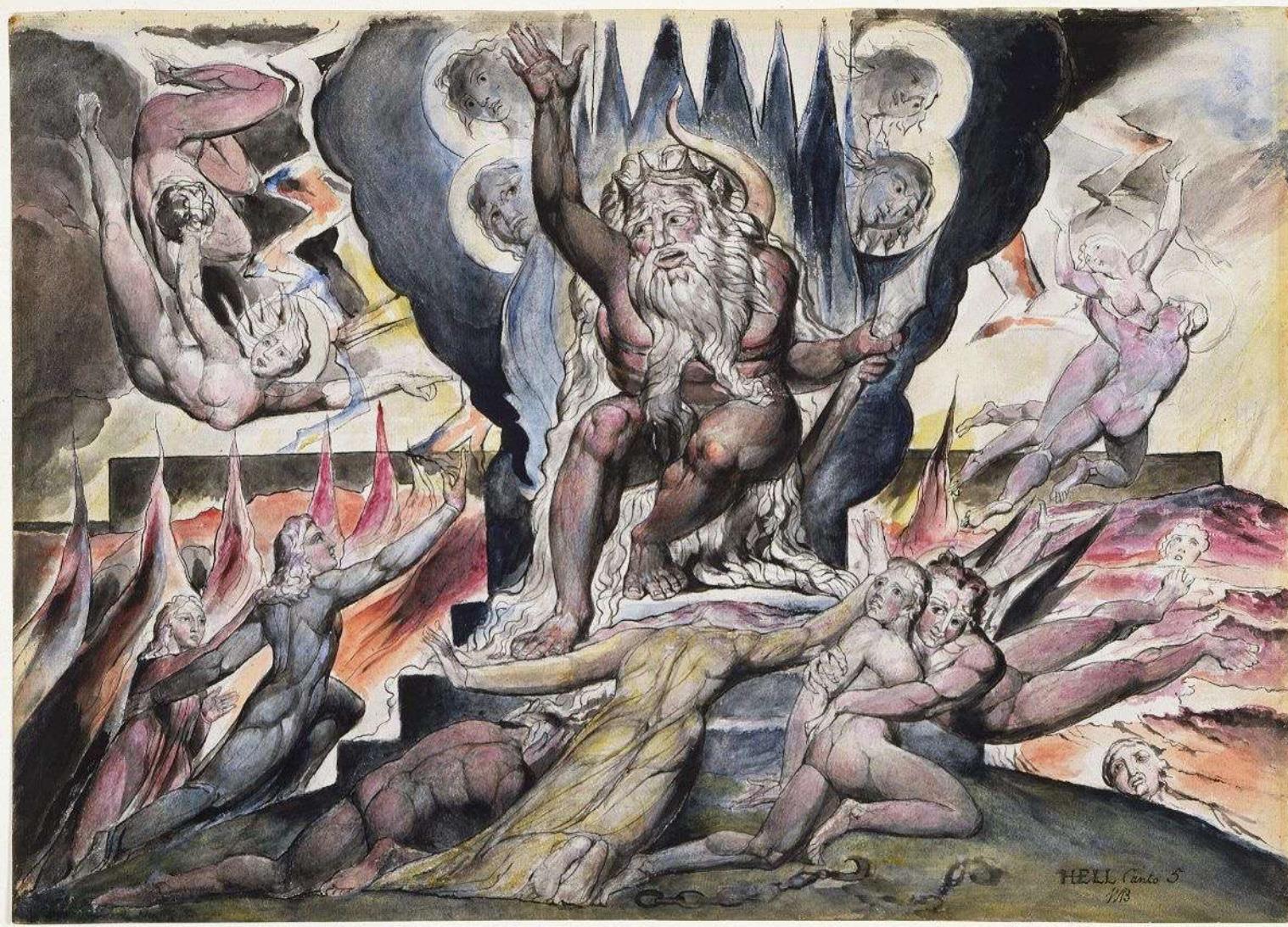
Sendo a xilogravura, até o final do século XVIII, a única técnica que permitia compor com versatilidade numa mesma página caracteres e figuras, foi com ela que se realizaram os primeiros livros para crianças que continham imagens.

Ao lado, Johann Amos Comênia: "Orbis sensualium pictus / O Mundo visível em pintura", Coronensi, 1658.

Feito com o propósito de ensinar latim, é considerado um dos primeiros livros ilustrados para crianças.

Foi traduzido para o inglês em 1659.

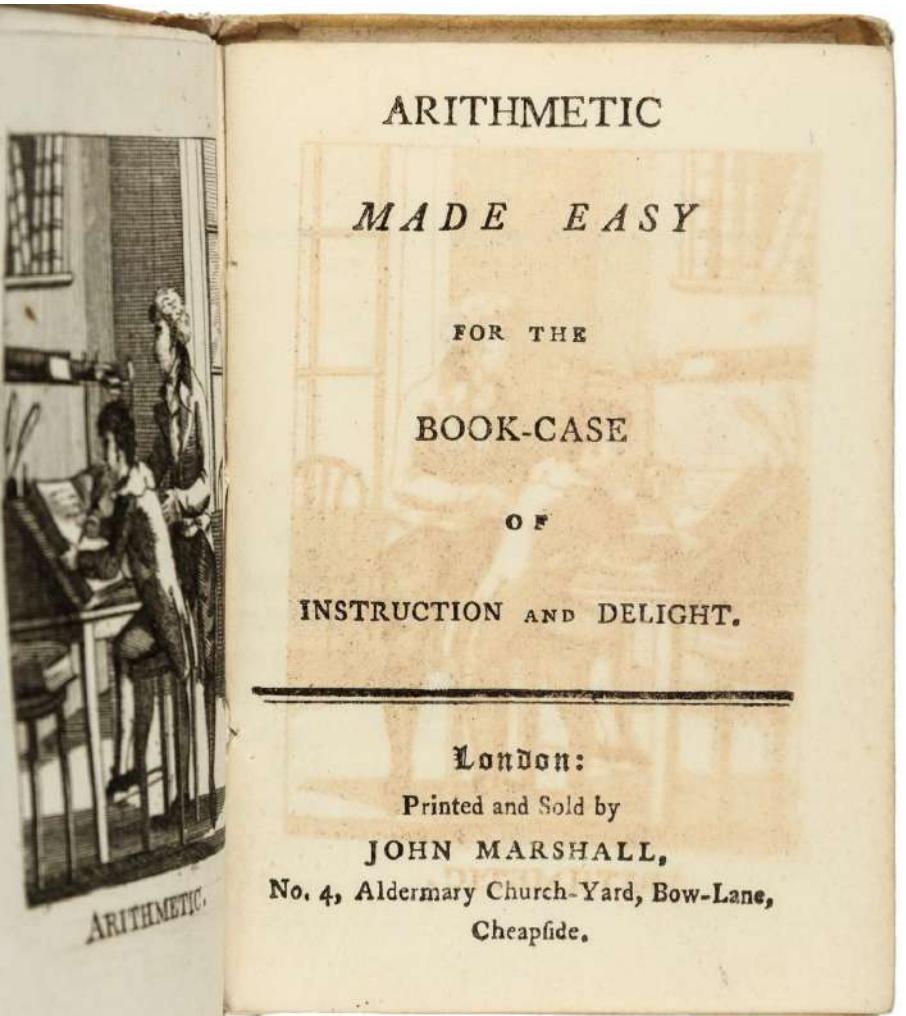
No canto esquerdo, edição lançada em Londres em 1705.



William Blake (1757-1827)

Ao lado, ilustração para *A Divina Comédia* (1825), escrita por Dante Alighieri (1265-1321) em 1321. Originais em aquarela. As ilustrações de Blake foram deixadas, com sua morte, em diferentes estágios.

Acima, livro "Night Thoughts" com texto de Edward Young e ilustrações de Blake, 1797. Traz 68 originais em água-forte.



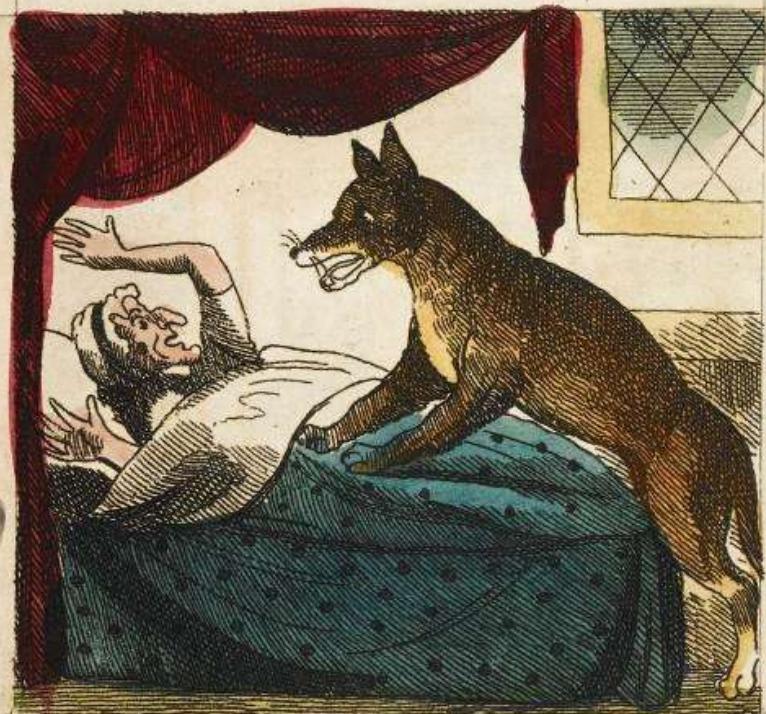
Seis volumes para “Bookcase of Instruction and Delight”, impresso e publicado por John Marshall, 1802.

A capa de Memorandum Book traz uma etiqueta oval sobre papel mosqueado, modelo bastante empregado na época, como na Infant's Library. Nas outras capas vemos gravuras coloridas à mão.





O Mangá Hokusai é uma coleção de desenhos de vários temas do artista japonês Hokusai. Impresso em bloco em três cores, o mangá compreende milhares de imagens em 15 volumes, o primeiro publicado em 1814, quando o artista tinha 55 anos.



He eat Grandmamma.
Without mustard or bread ;
And to wait for poor Biddy.
He got into bed .

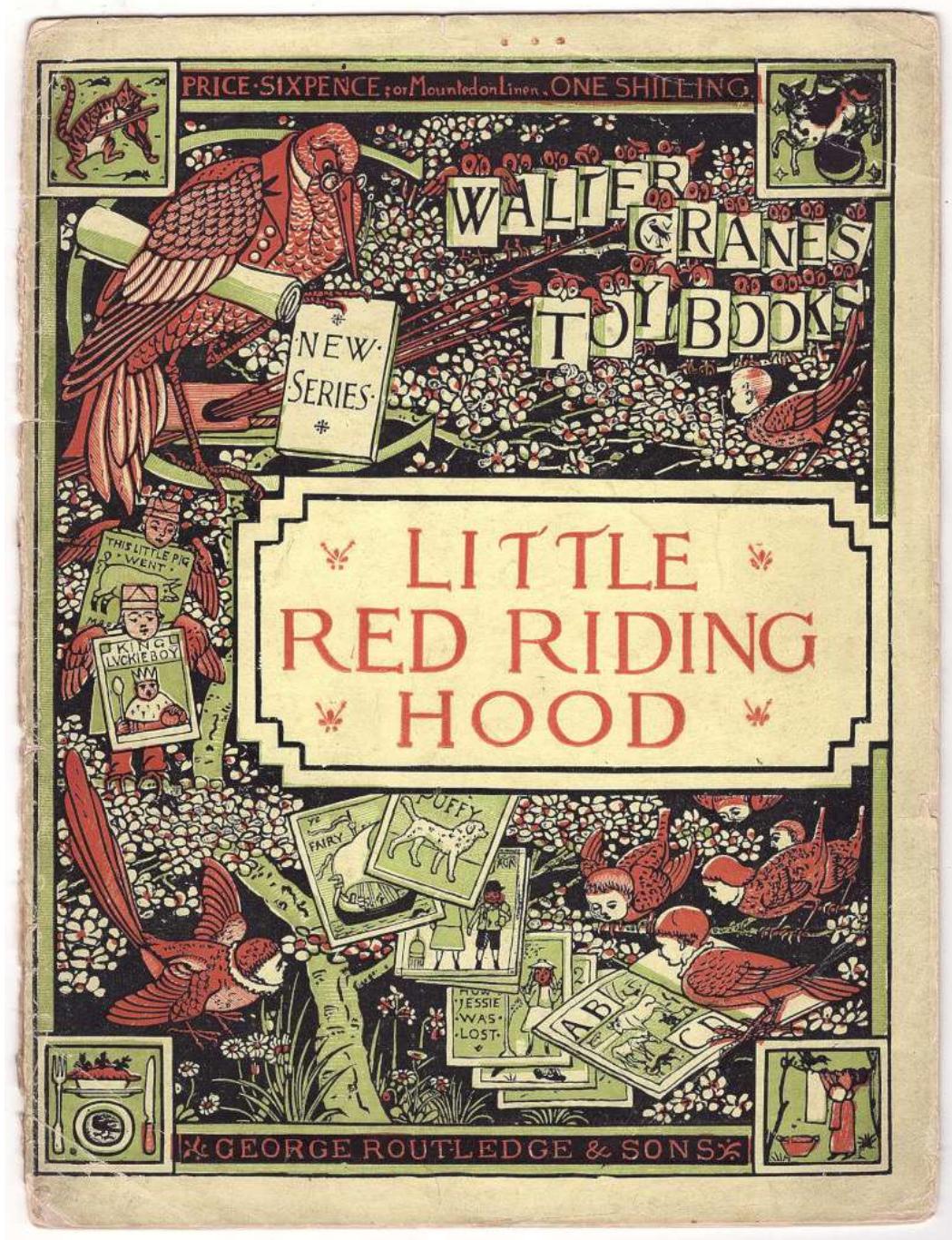


Biddy now at the door,
Went toc, toc, toc ;
Pull the latch said the Wolf,
The door has no lock .

Entre meados do século XVIII e a Primeira Guerra Mundial, houve uma enorme **diversificação** nos tratamentos dados ao projeto gráfico de livros para crianças, com uma inventividade que demorou a ser superada.

Os livros variavam em tamanho e preço, do humilde ao sofisticado. Faziam uso das mais variadas tecnologias de impressão e de manufatura de encadernação, que tornavam possíveis **novos gostos** e novas modas.

Ao lado, *chapbook* de "Little Red Riding Wood / Chapeuzinho Vermelho", publicada em 1810. É baseada na versão de Perrault (sem final feliz), lançada dois anos antes da versão dos Irmãos Grimm.



Walter Crane (1845-1915)

Ao lado, capa de Chapeuzinho Vermelho, 1873.

Esta capa-padrão para a série "Walter Crane Toy Books" mostra a influência japonesa do ilustrador pela falta de profundidade do desenho e do design assimétrico. Ele usava uma garça (em inglês, crane) como um rébus para seu nome, já que era especialmente bom em desenhar animais.

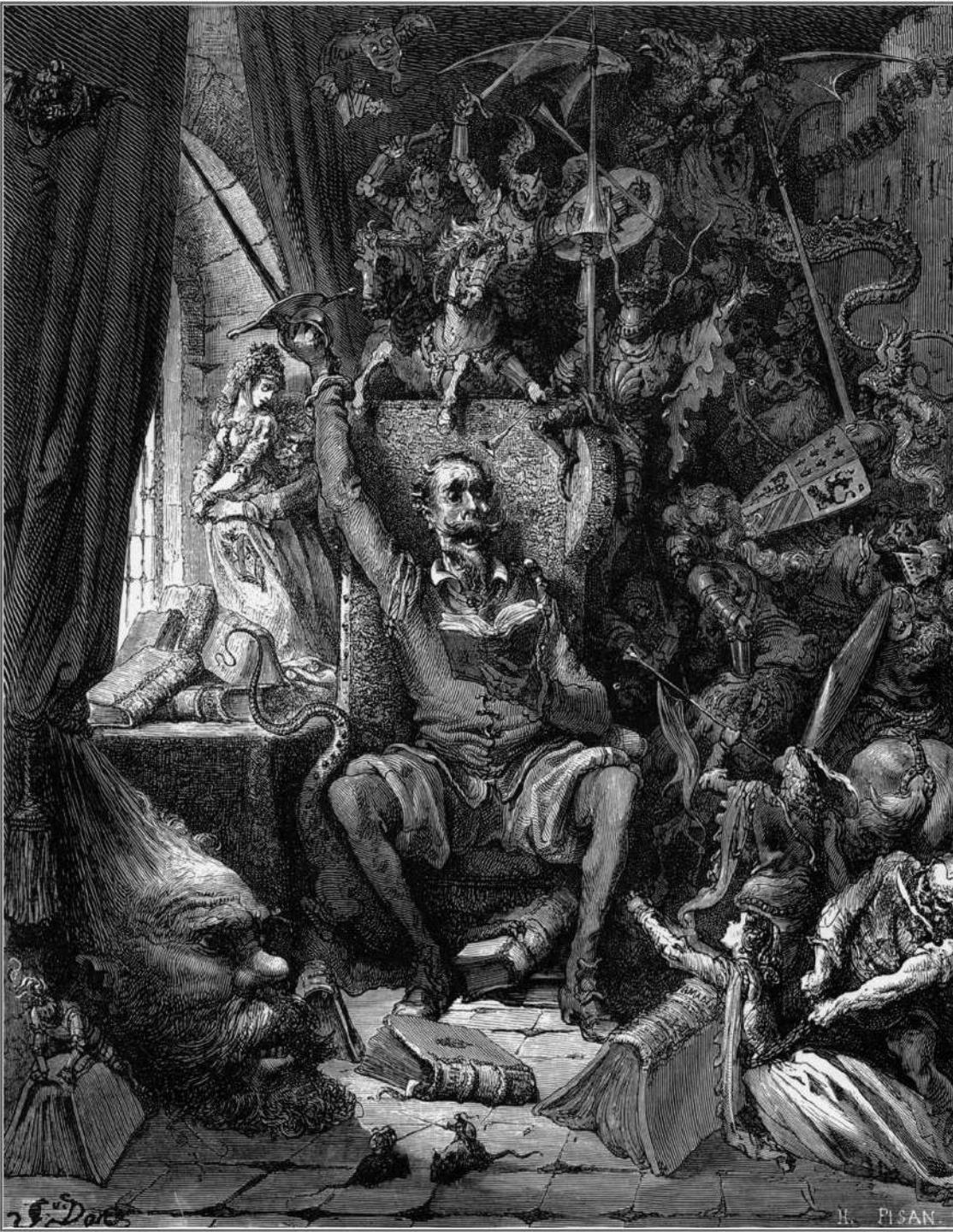


Gustave Doré (1832 – 1883)

Foi um pintor, desenhista, e o mais produtivo e bem-sucedido ilustrador francês de livros de meados do século XIX.

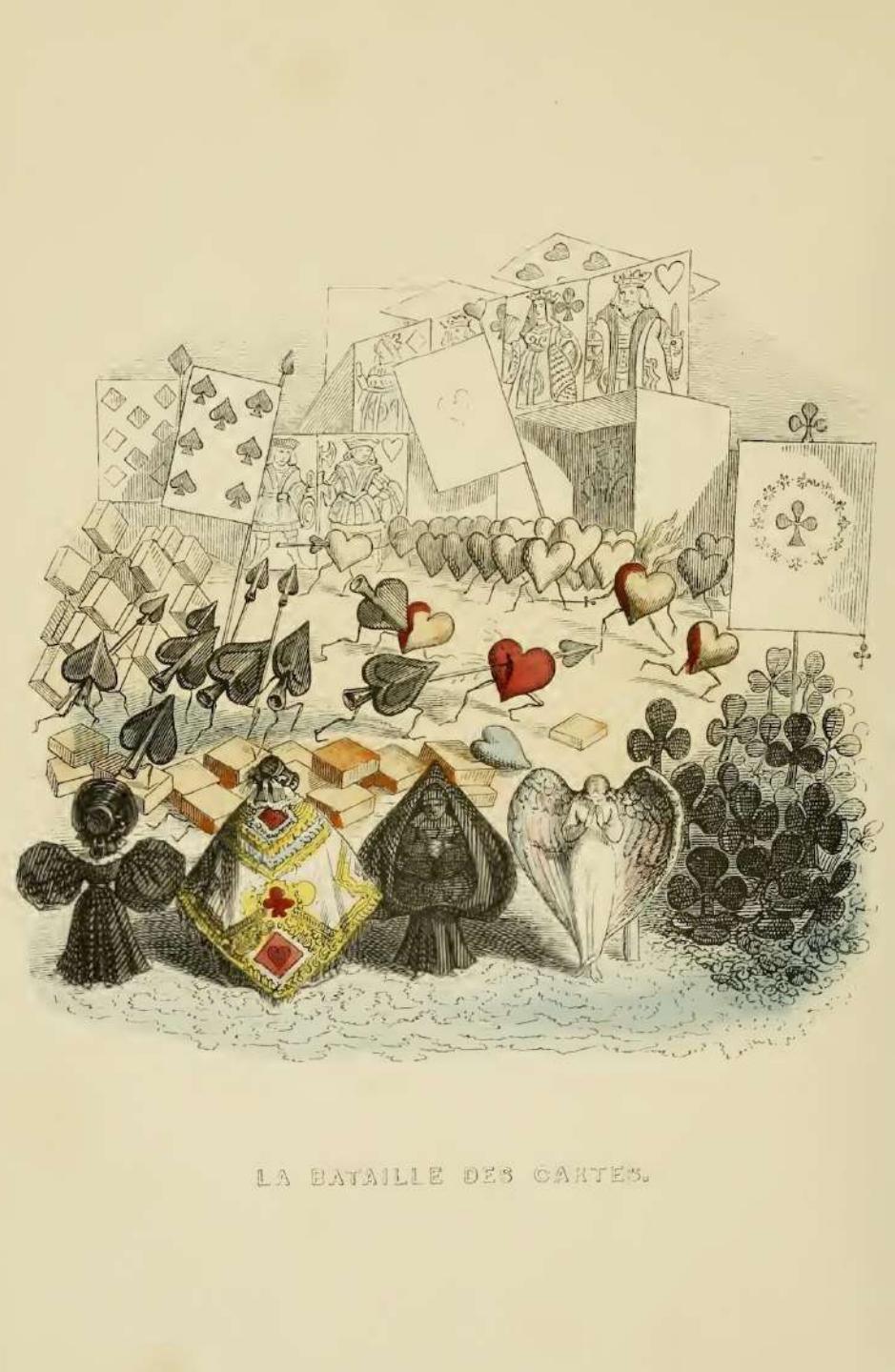
Acima: Doré em fotografia de Nadar, 1867.

Ao lado, ilustração para o livro “Dom Quixote de La Mancha”, de Miguel de Cervantes, 1863.





DAS DAMPFCONCERT.



LA BATAILLE DES CARTES.

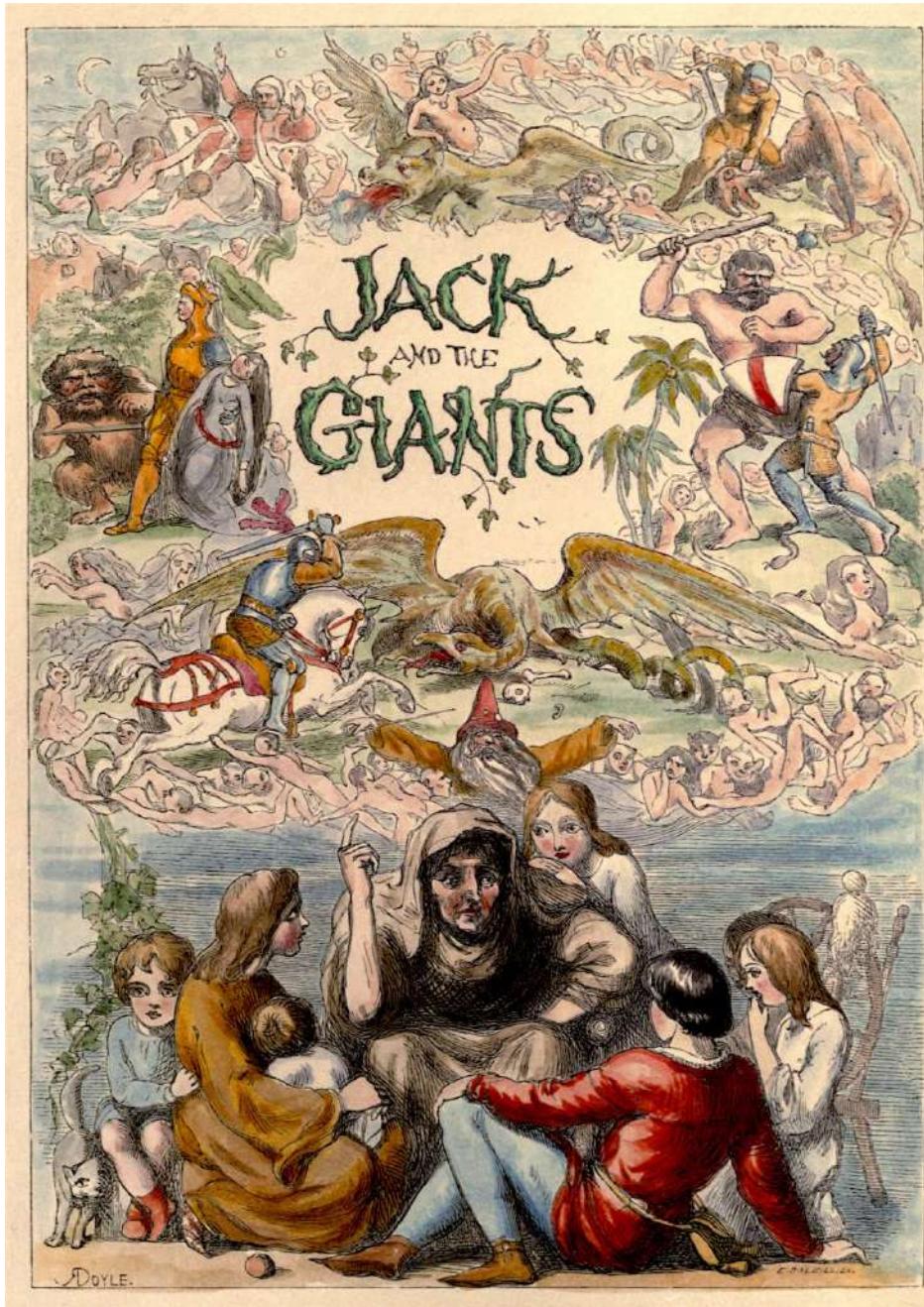
J. J. Grandville (1803 – 1847)

Foi um caricaturista e ilustrador francês. Começou cedo a publicar coleções de litografias e com "Les Métamorphoses du jour" (1828-29), composta por 70 cenas de seres com corpos de humanos e rostos animais, adquiriu fama.

O sucesso de seu trabalho o levou a colaborar para vários periódicos como *La Silhouette*, *L'Artiste*, *La Caricature*, *Le Charivari*.

Depois da volta da censura a caricaturas em 1835, Grandville se dedicou quase que exclusivamente à ilustração de livros, como *As Fábulas de La Fontaine*, *Don Quixote*, e outros.

Ao lado, ilustrações de *Um Outro Mundo*, 1844.



Richard Doyle (1824 – 1883)

Foi um ilustrador britânico da era vitoriana. Seu trabalho apareceu frequentemente na revista *Punch*: ele desenhou a capa da primeira edição e projetou o cabeçalho da revista.

Em 1846, suas ilustrações para “O Anel da Fada” o alçou a nome importante dos contos de fadas.

No canto esquerdo, “The Fairy Tree”, 1865.

Ao lado, capa de “Jack and the Giants”, 1851.



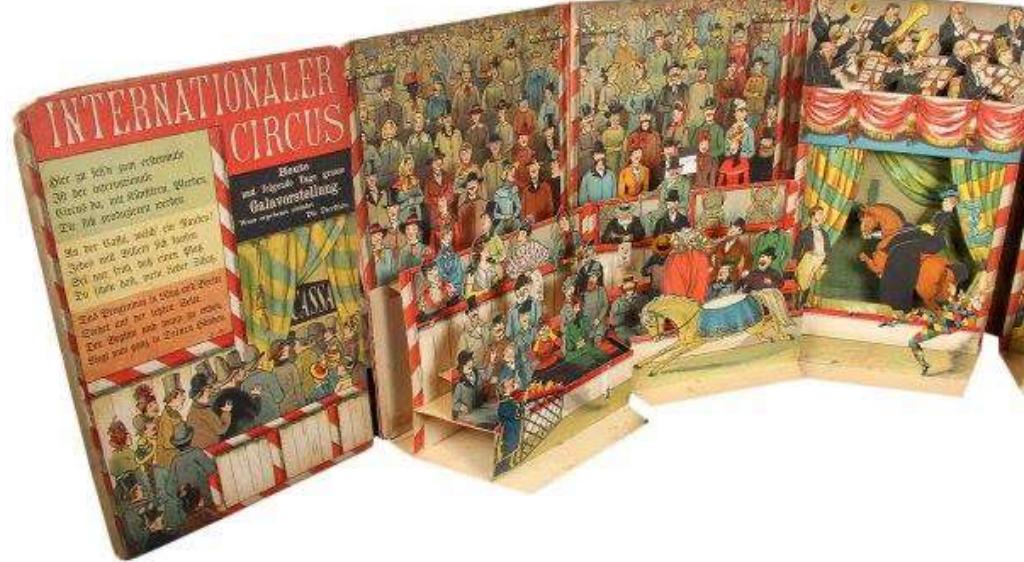
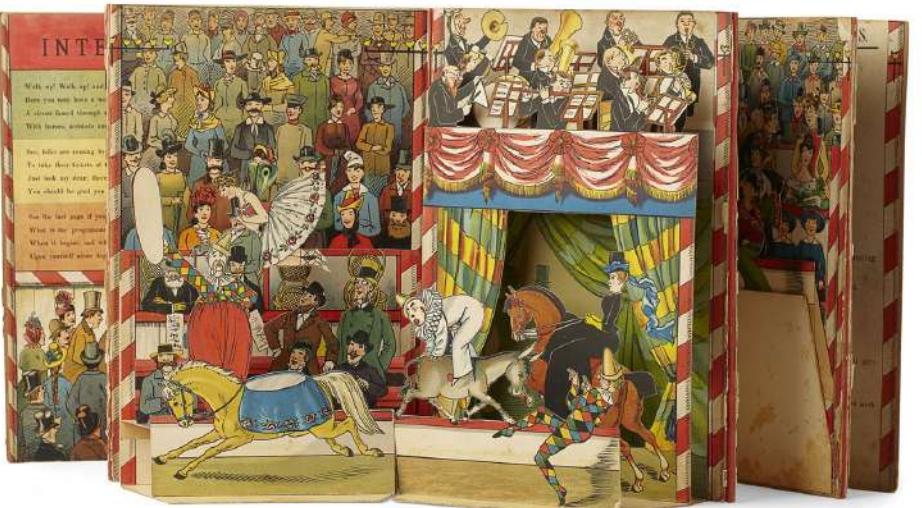
Dr. Heinrich Hoffmann: "Der Struwwelpeter".

O autor escreveu e ilustrou o livro para oferecer ao filho como presente de Natal. O resultado foi publicado em 1845 com o título "Histórias alegres e desenhos engraçados". Fascinou gerações com suas paródias grotescas de versos de advertência para jovens.

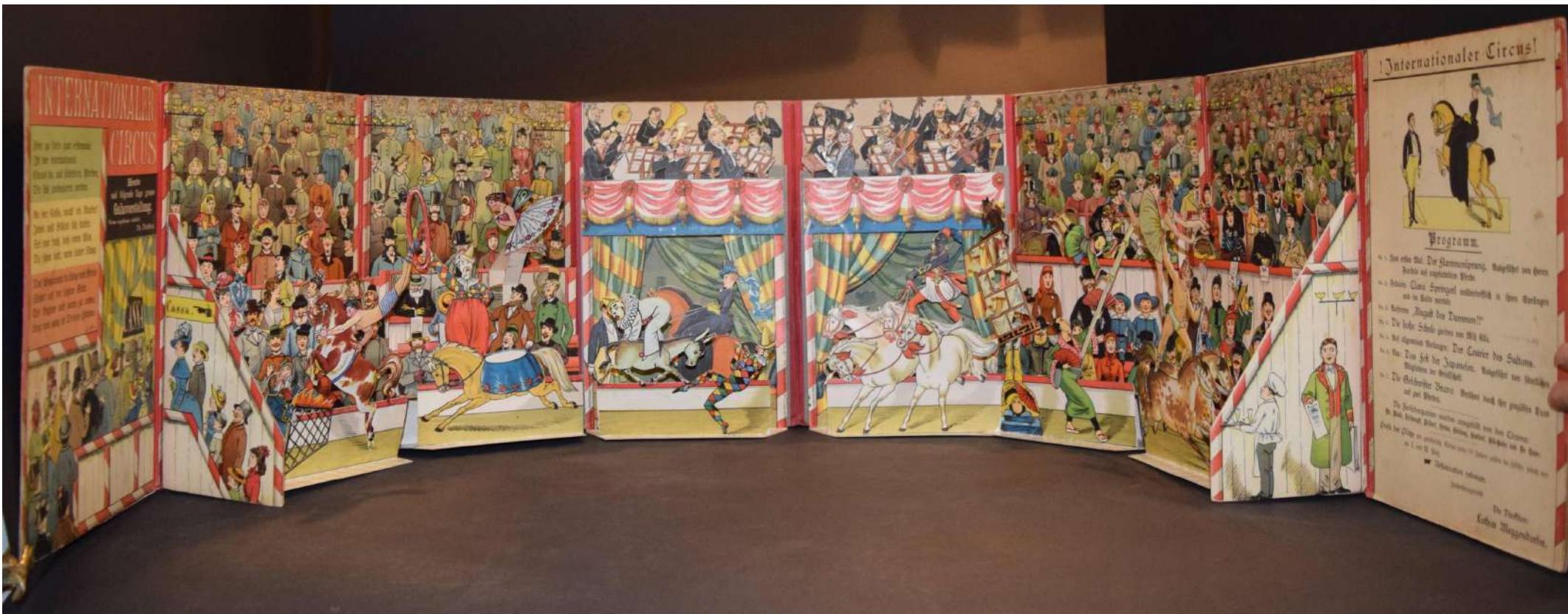
Foi um dos primeiros livros ilustrados a aparecer no relativamente grande formato in-quarto. As primeiras edições eram coloridas à mão.

No canto esquerdo, edição de 1956 com o desenho inicial do personagem.

Ao lado, edição de 1950. Depois de 1868, a ilustração original de "Shock-Headed Peter", com unhas ainda mais compridas e cabelo mais desgrenhado, foi modificada para esta forma conhecida.



Lothar
Meggendorfer:
“International
Circus”, livro pop-
up, publicado
pela primeira vez
em 1887.



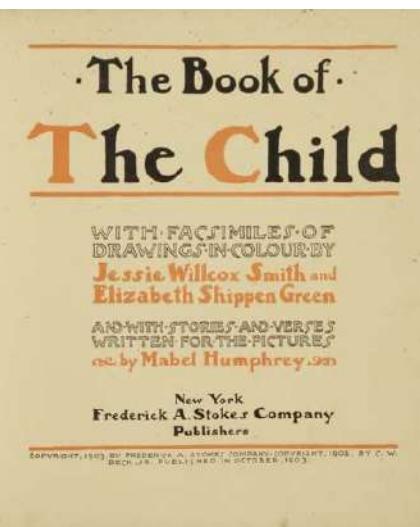
The Book of the Child



COPYRIGHT, 1903, BY
FREDERICK A. STOKES COMPANY

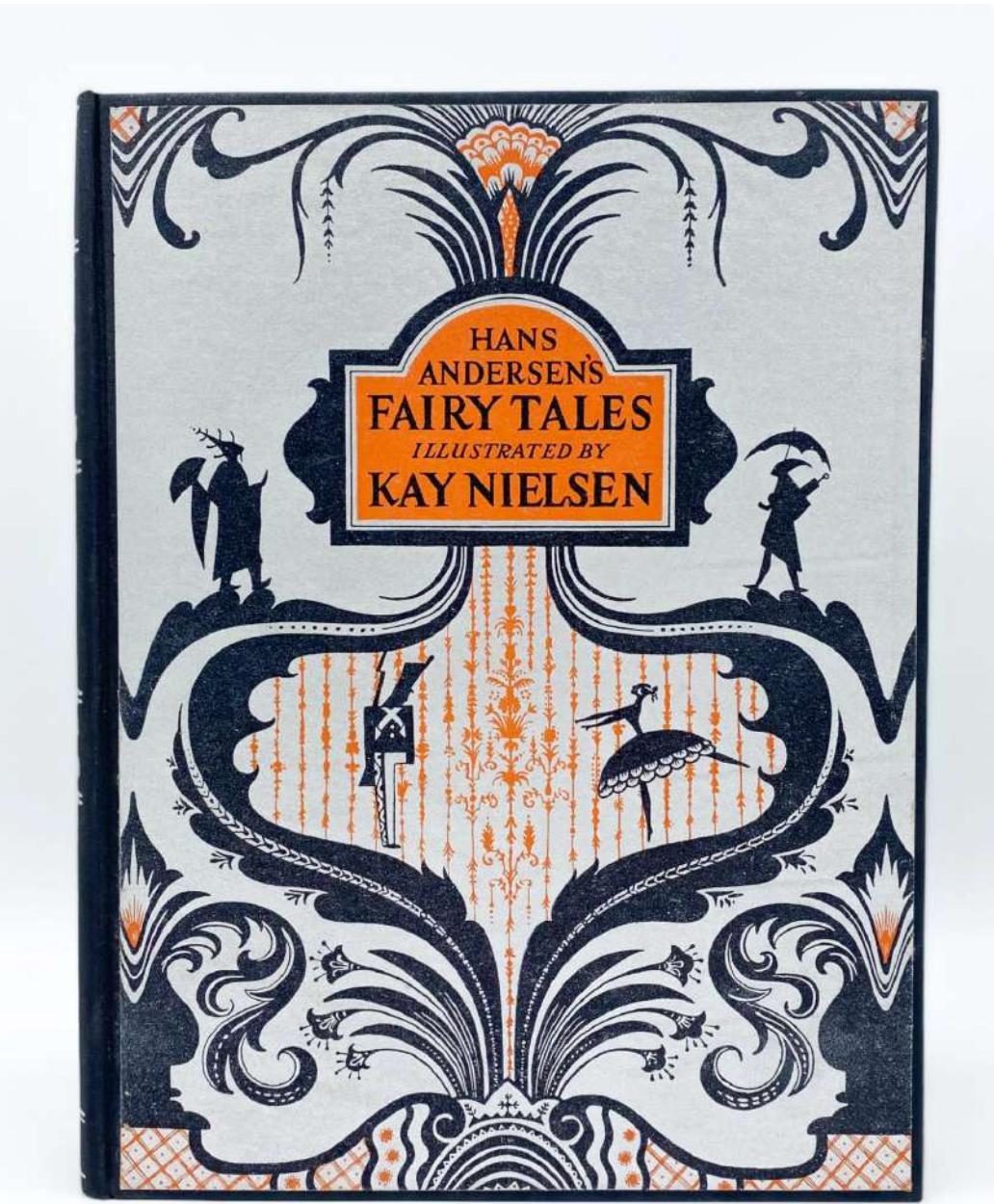
ELIZABETH · SHIPPEN · GREEN ·

JESSIE · WILLCOX · SMITH ·



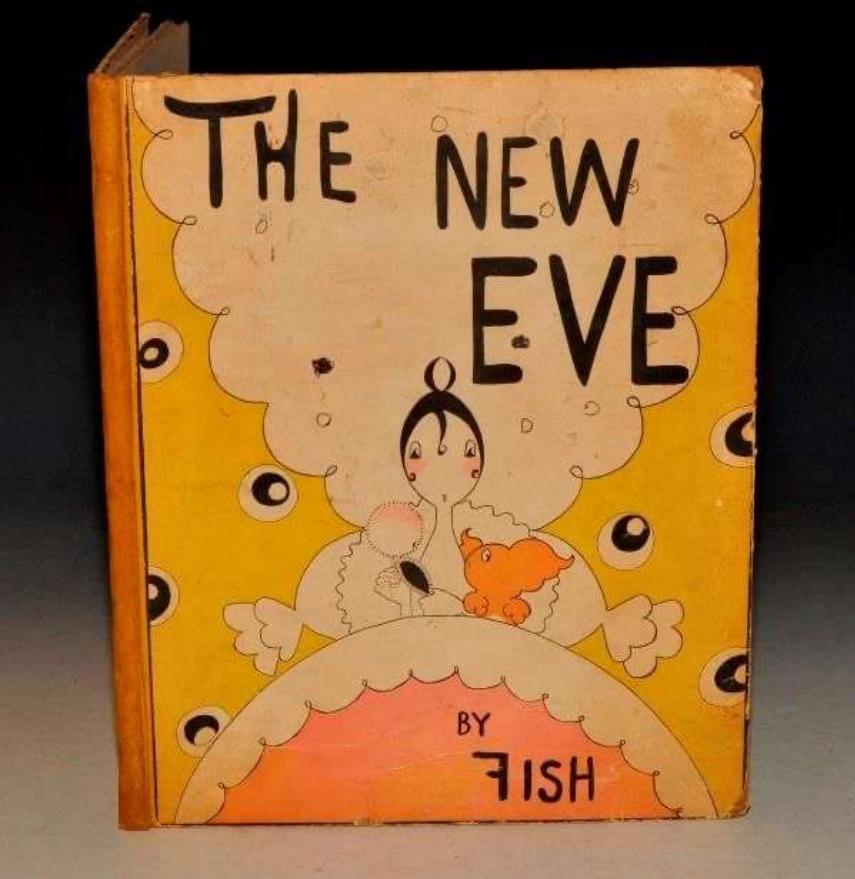
Elizabeth Shippen Green & Jessie Willcox Smith: "The Book of the Child"(1903)

Histórias e versos escritos para as ilustrações por Mabel Mumphrey



Ao lado, capa de "Fairy Tales", com os contos de Hans Christian Andersen ilustrados no estilo Art Noveau por Kay Nielsen, 1924.

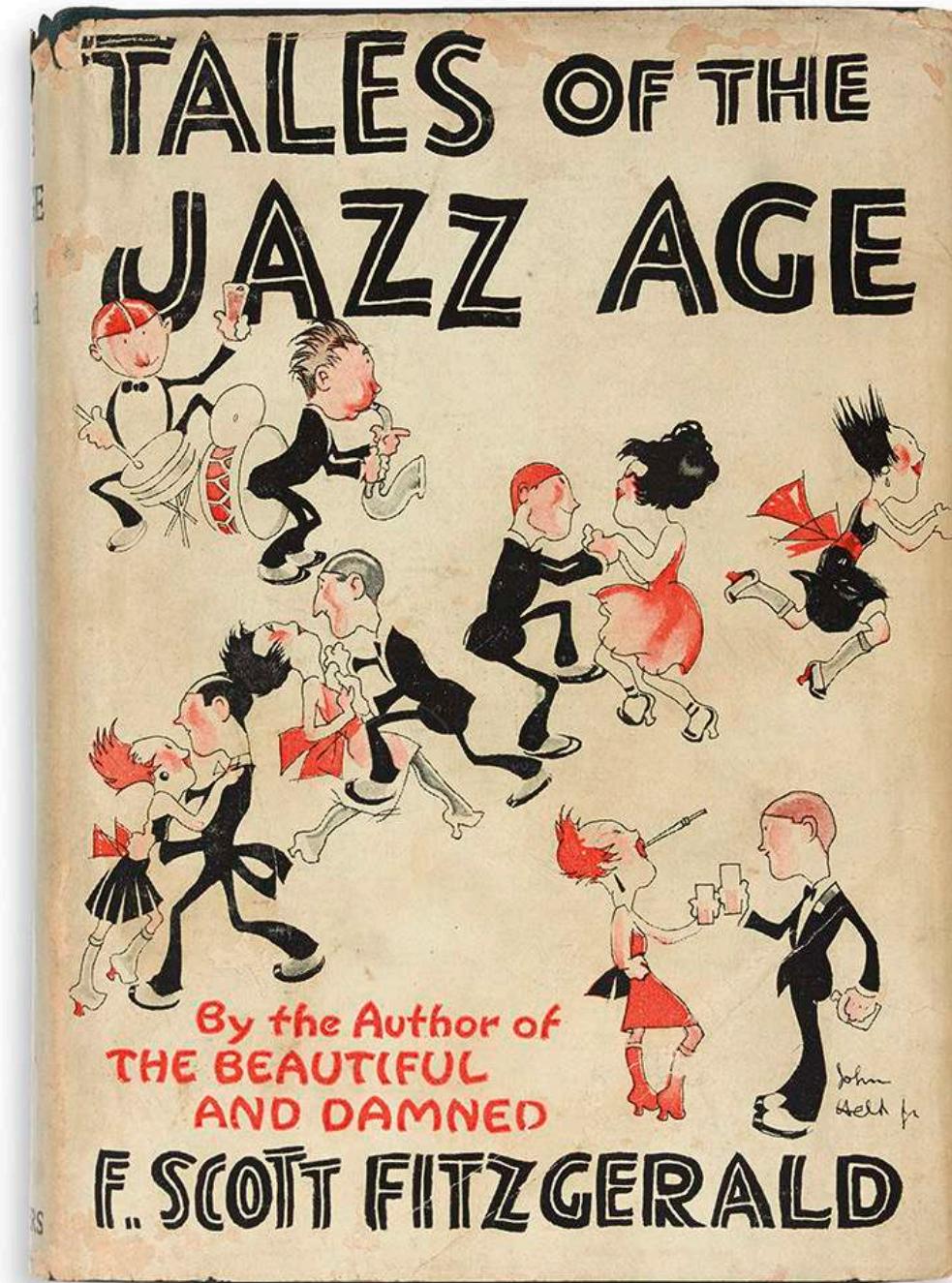
No canto esquerdo, ilustração do conto O Soldadinho de Chumbo, publicada no livro.



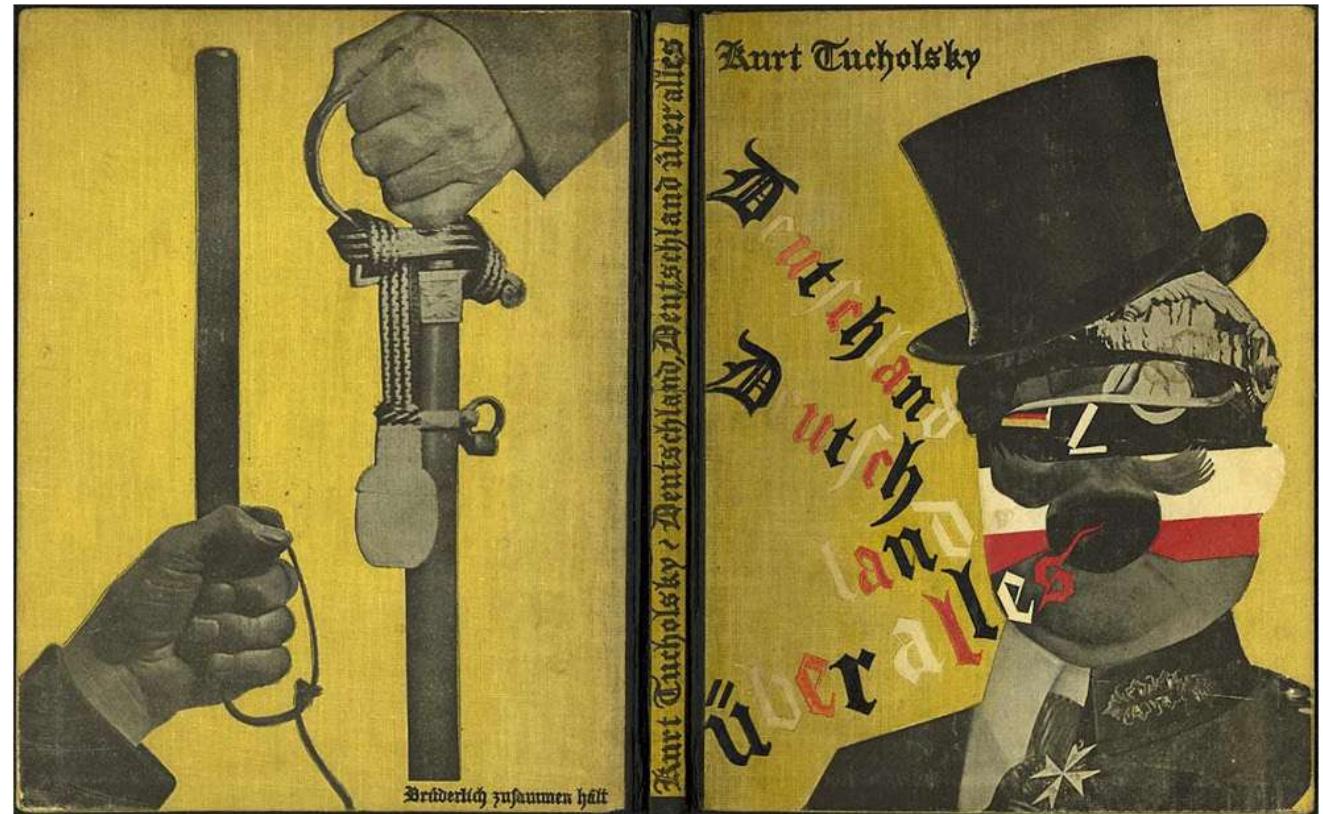
Acima, "The New Eve", com ilustrações de Fish e texto e design de Fowl, 1917.

Eve era a colunista de fofoca ficcional da revista The Tatler, alter-ego da escritora e jornalista Olivia Maitland-Davidson. Apareceu pela primeira vez na revista em 20 de maio de 1914, transmitindo seus pensamentos e opiniões sobre a sociedade na Guerra, durante os quatro anos de conflito, em sua coluna "The Letters of Eve".

Ao lado, capa de John Held Jr. para o livro "Tales of the Jazz Age" de F. Scott Fitzgerald, 1922.



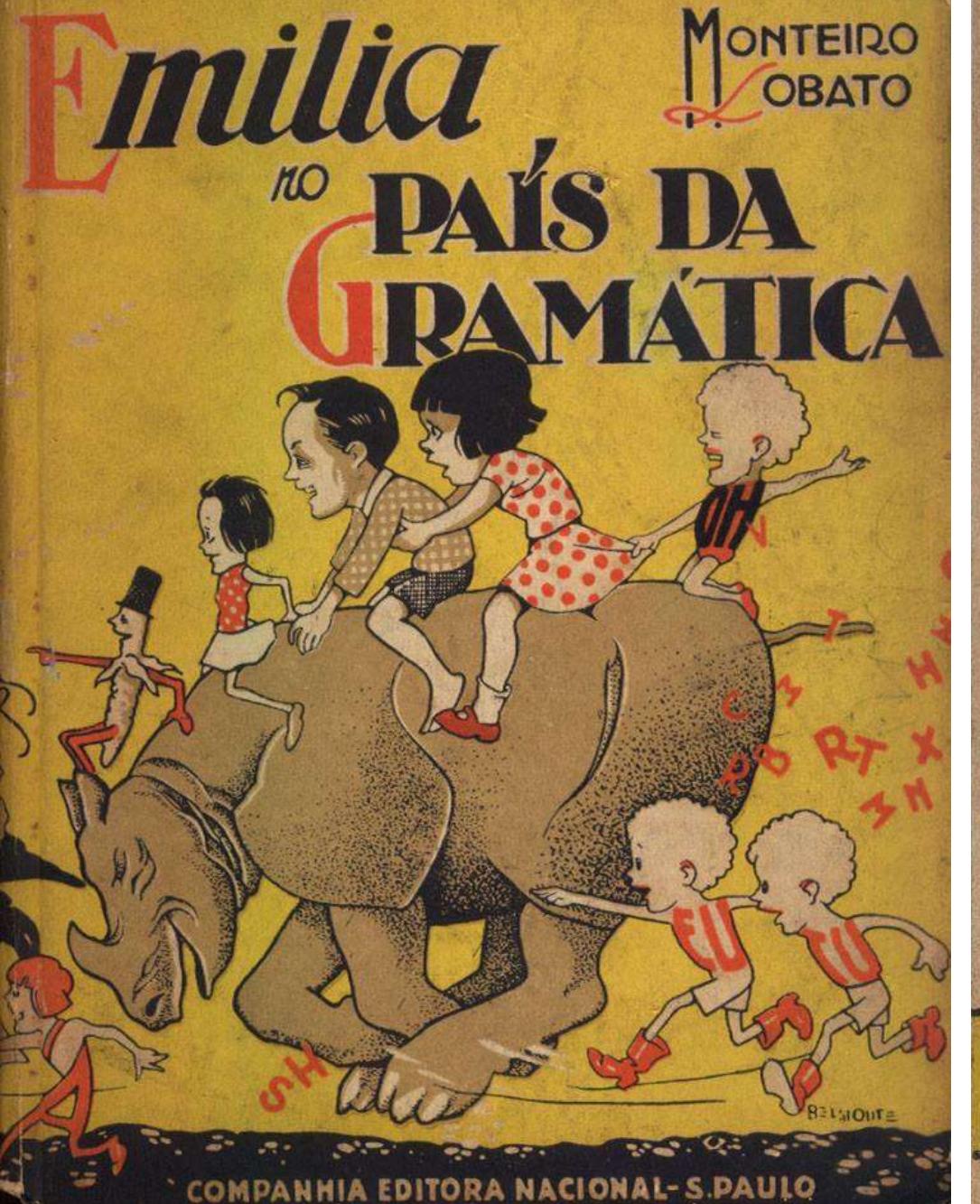
Kurt Tucholsky



John Heartfield: capa do livro *Deutschland, Deutschland über alles*, 1929.

Livro do jornalista e escritor Tucholsky sobre as tendências anti-democráticas da República de Weimar. Quando os nazistas assumiram o poder em 1933, o trabalho de Tucholsky foi um dos primeiros a ser banido e queimado.

Série 1º * LITERATURA INFANTIL * Vol. 14
BIBLIOTECA PEDAGOGICA BRASILEIRA



Capas de
Belmonte:
"Emilia no País da
Gramática", texto
de Monteiro
Lobato, 1940.

"Versos de
Trilussa",
tradução de Paulo
Duarte, 1928.



GRACILIANO RAMOS

Memórias do Cárcere

4.º VOLUME — CASA DE CORREÇÃO

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

MARIO DE ANDRADE

MACUNAÍMA

2.ª edição

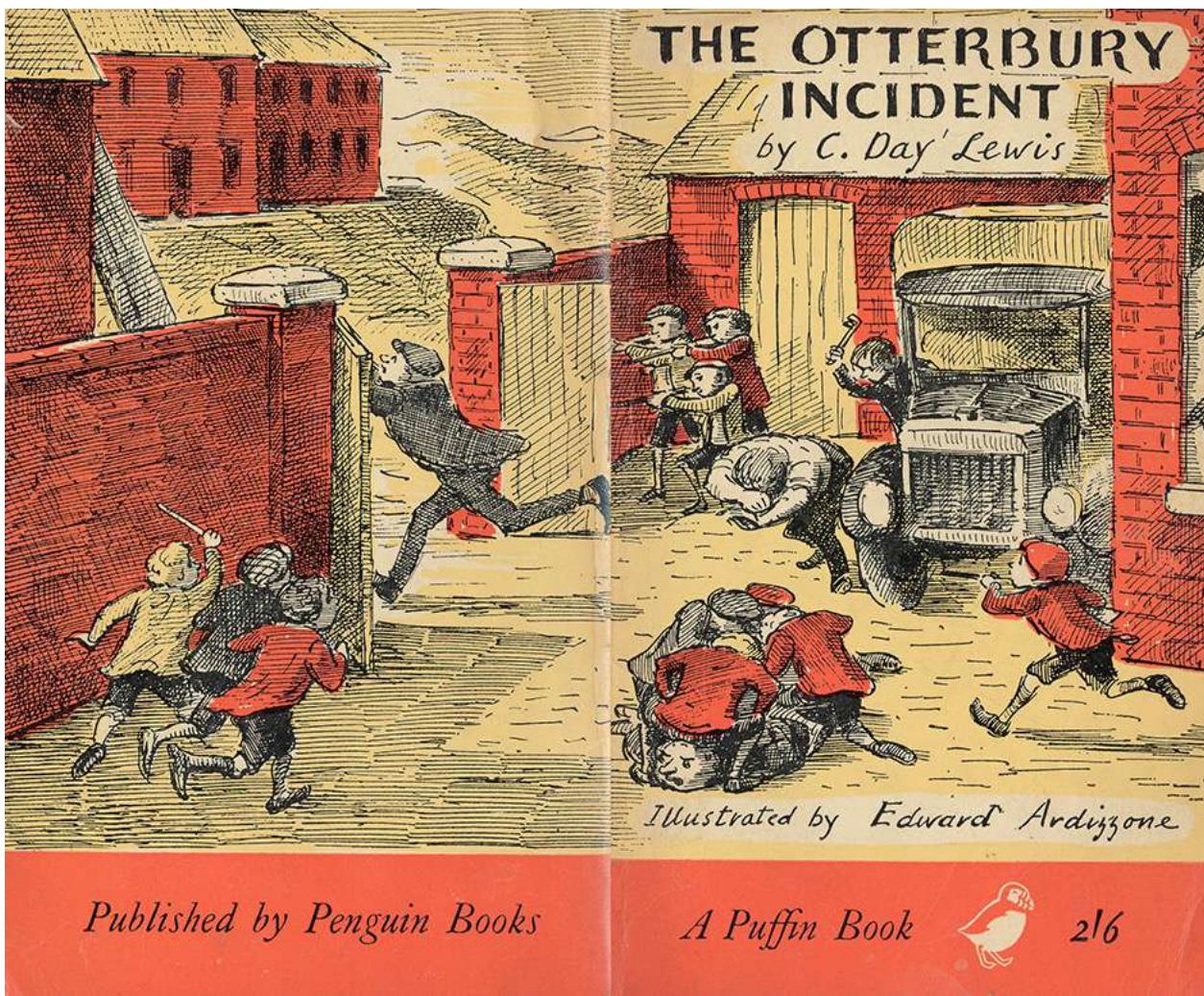


Livraria JOSÉ OLYMPIO Editora

Capas de Santa Rosa.

No canto à esquerda,
capa de um dos quatro
volumes de Memórias
do Cárcere, 1954.

Ao lado, capa de
"Macunaíma", segunda
edição, José Olympio
Editora, 1937.



Ilustrações de Edward Ardizzone (1900-1979):

À esquerda, capa do livro "The Suburban Child", de James Kenward, 1955.

Acima, capa e quarta capa do livro "The Otterbury Incident", de C. Day Lewis, publicado pela Penguin Books no selo Puffin, 1963. A ilustração apresenta episódios separados em uma única composição.

Prolífico, seu trabalho, que usa balões de fala com frequência, é imediatamente reconhecível – no traço solto e uso sensível da cor.

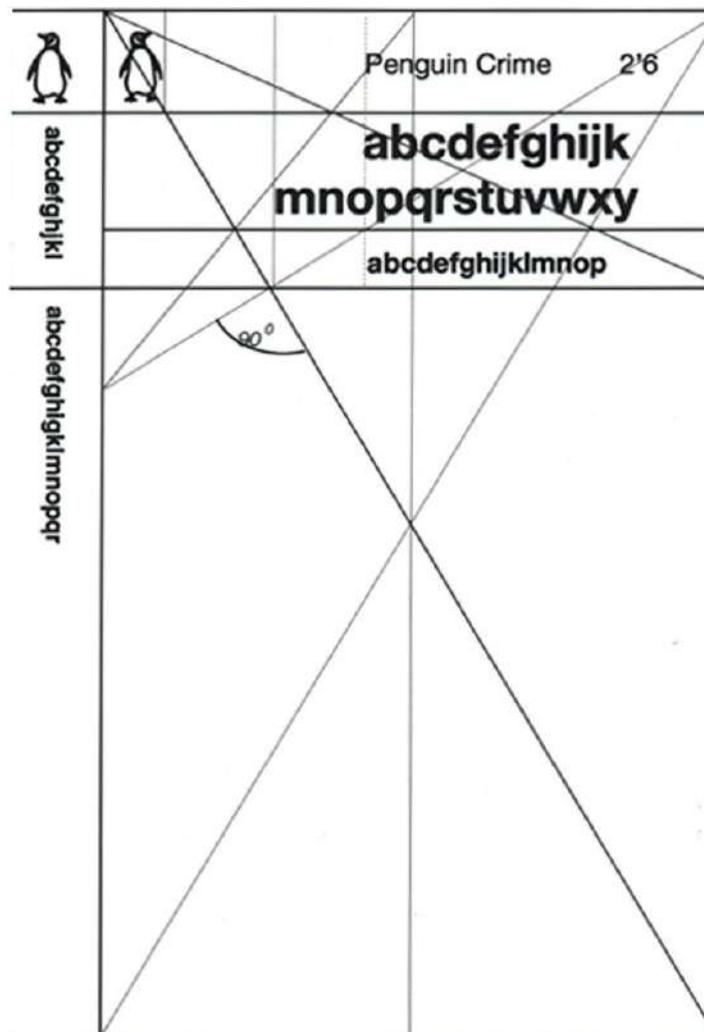
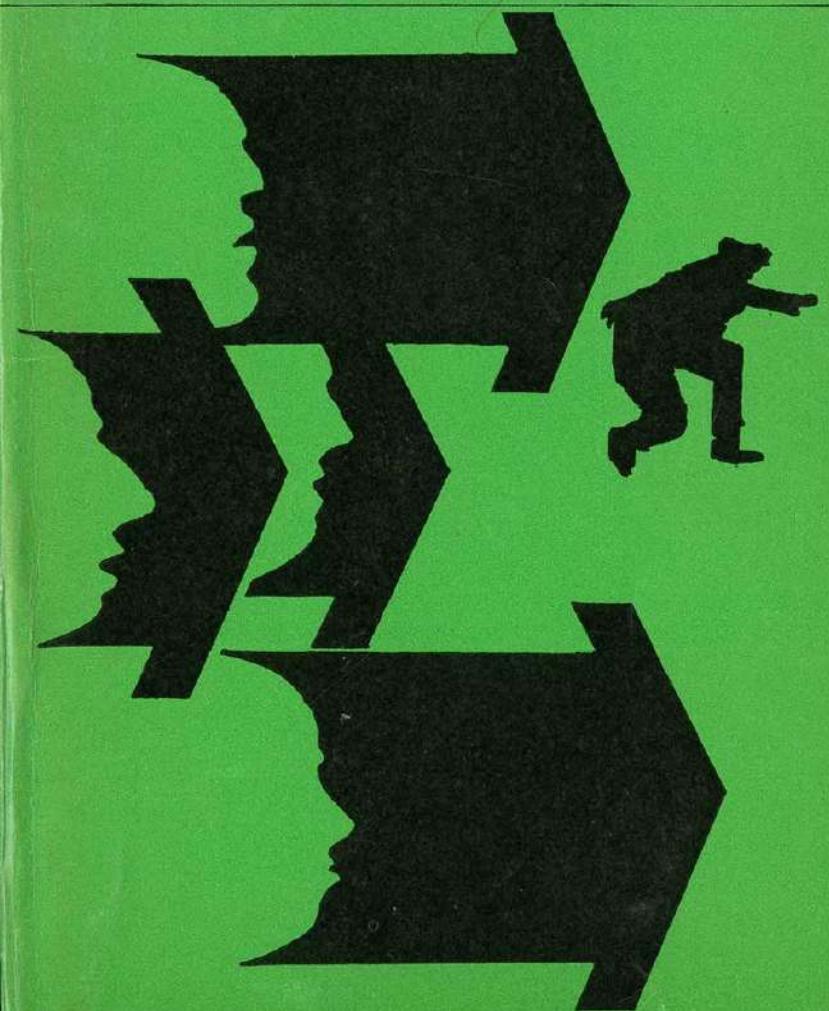


Penguin Crime

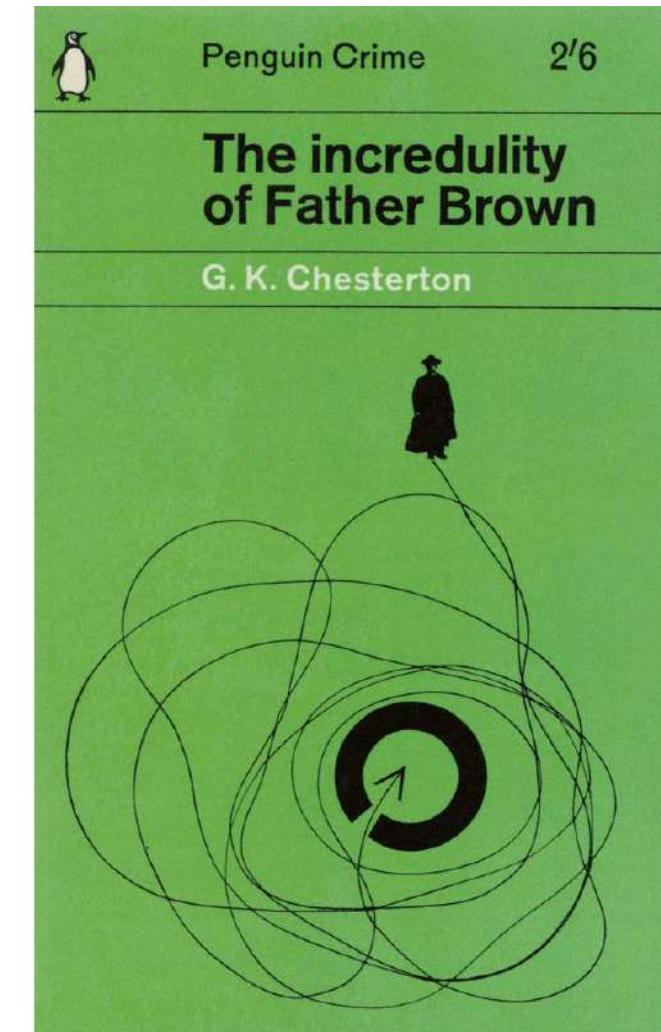
5/6

The glass village

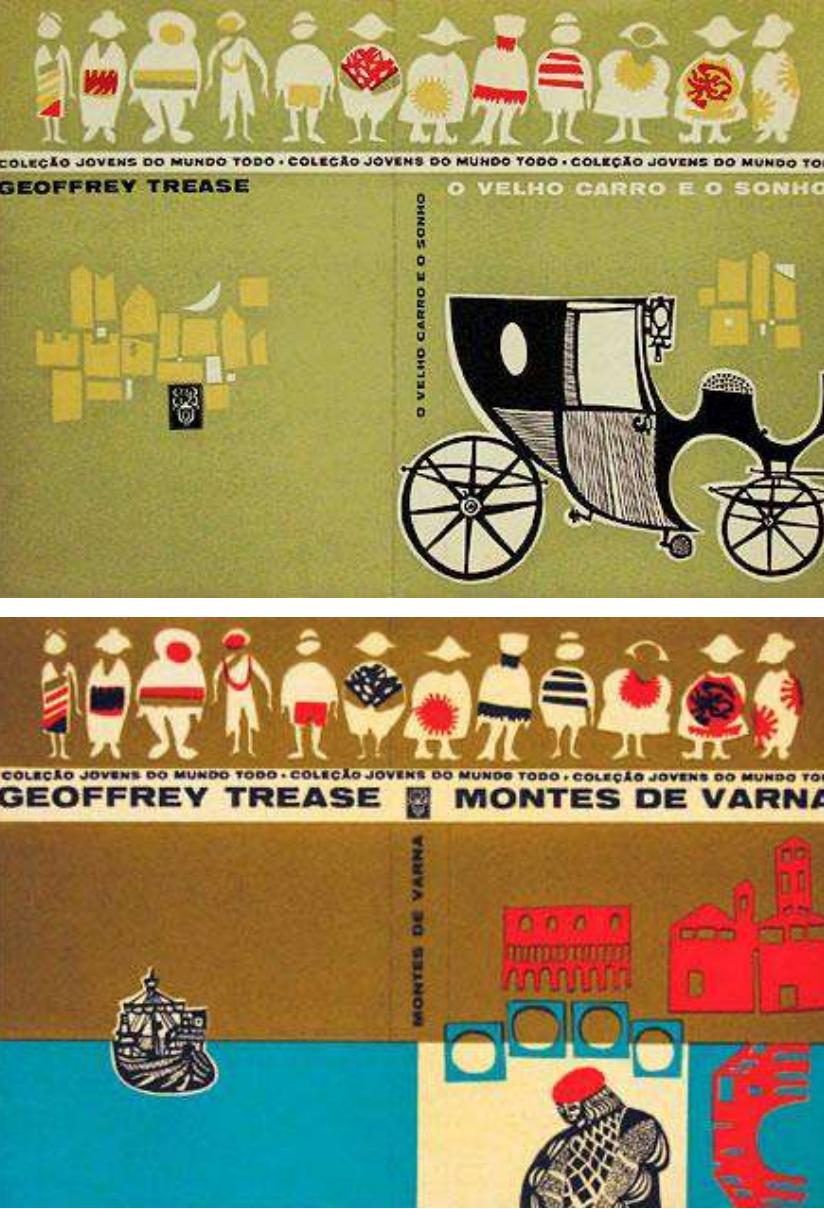
Ellery Queen



Capas de Romek Marber para os livros da Penguin.



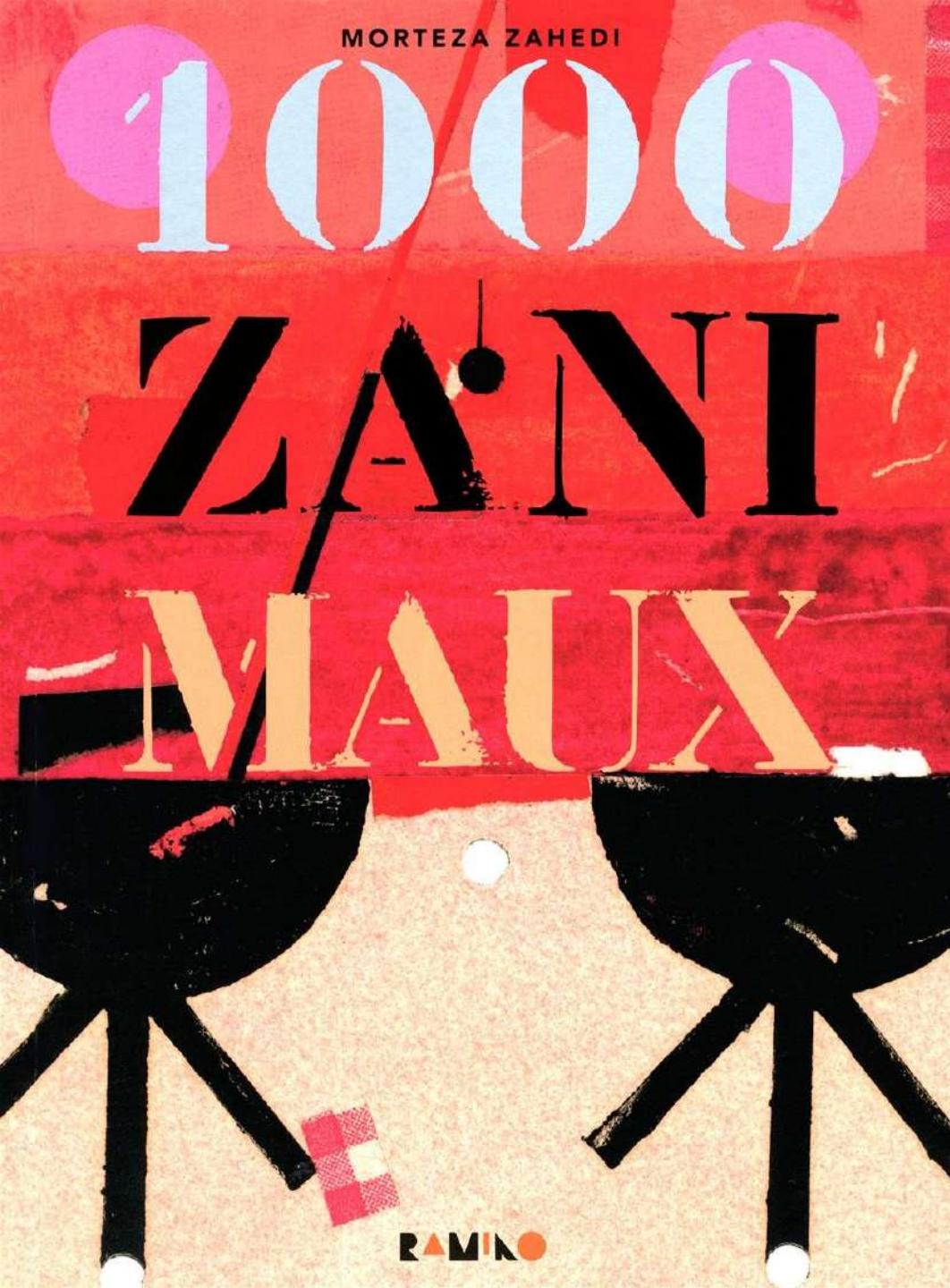
Ao lado, capa do livro "The Glass Village", texto de Ellery Quenn, 1963. Acima, vemos o modo como Marber estruturou o modelo de capa da coleção. À direita, capa do livro "The incredulity of Father Brown", 1958.



Odiléa Toscano: capas da coleção Jovens do Mundo Todo (1960 – 1961).



Maurice Sendak: "Where the Wild Things Are / Onde Vivem os Monstros", 1963. Publicado no Brasil pela Cosac Naify, 2009.



Trabalhos de Morteza Zahedi, ilustrador iraniano.

Ao lado, capa do livro “1000 Zanimaux”, edição francesa, 2011.
Acima, ilustração de “Butterfly Journey”, Shabavaiz, 2006.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO

Síntese



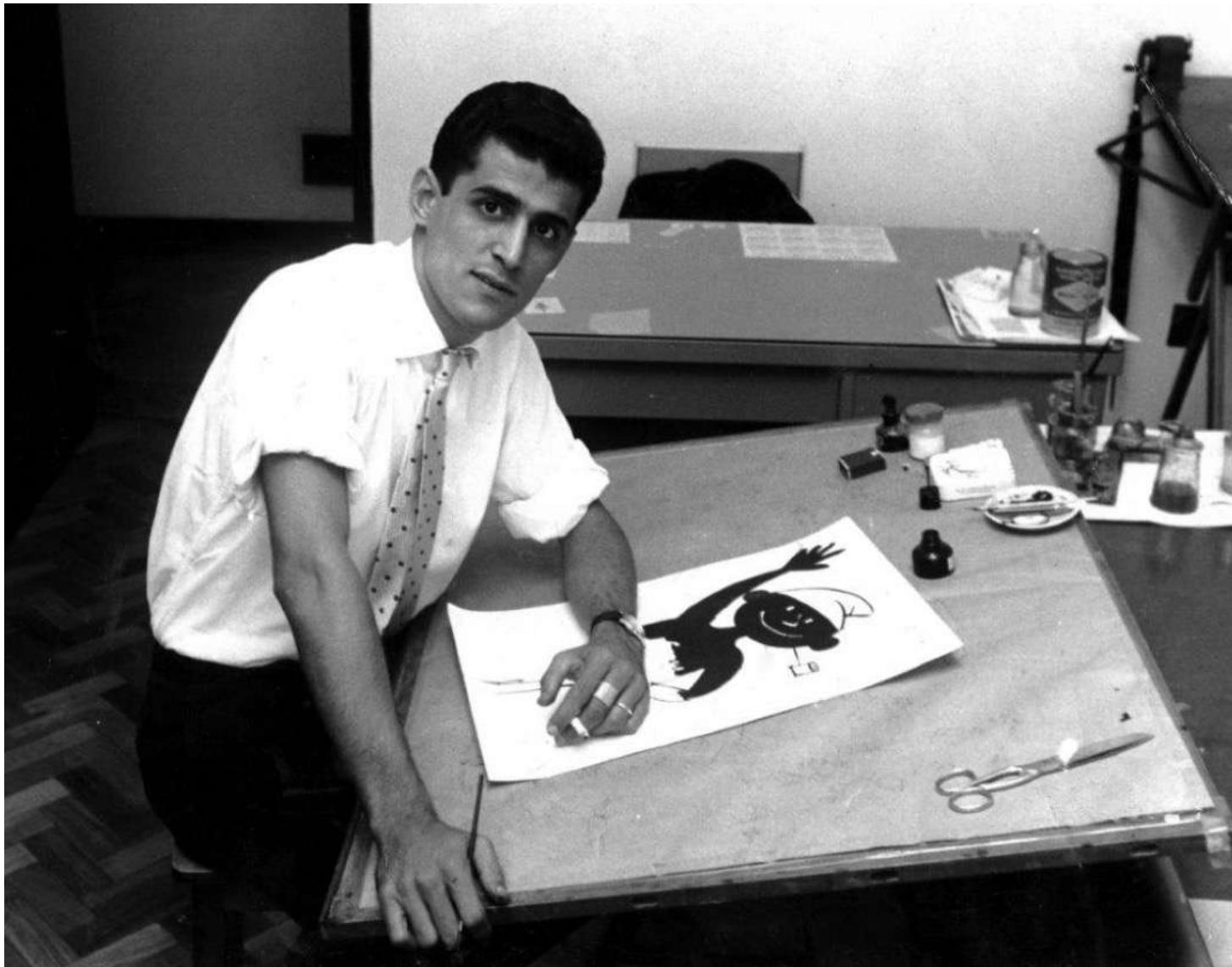
escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia

Ziraldo: a síntese moderna de Flicts

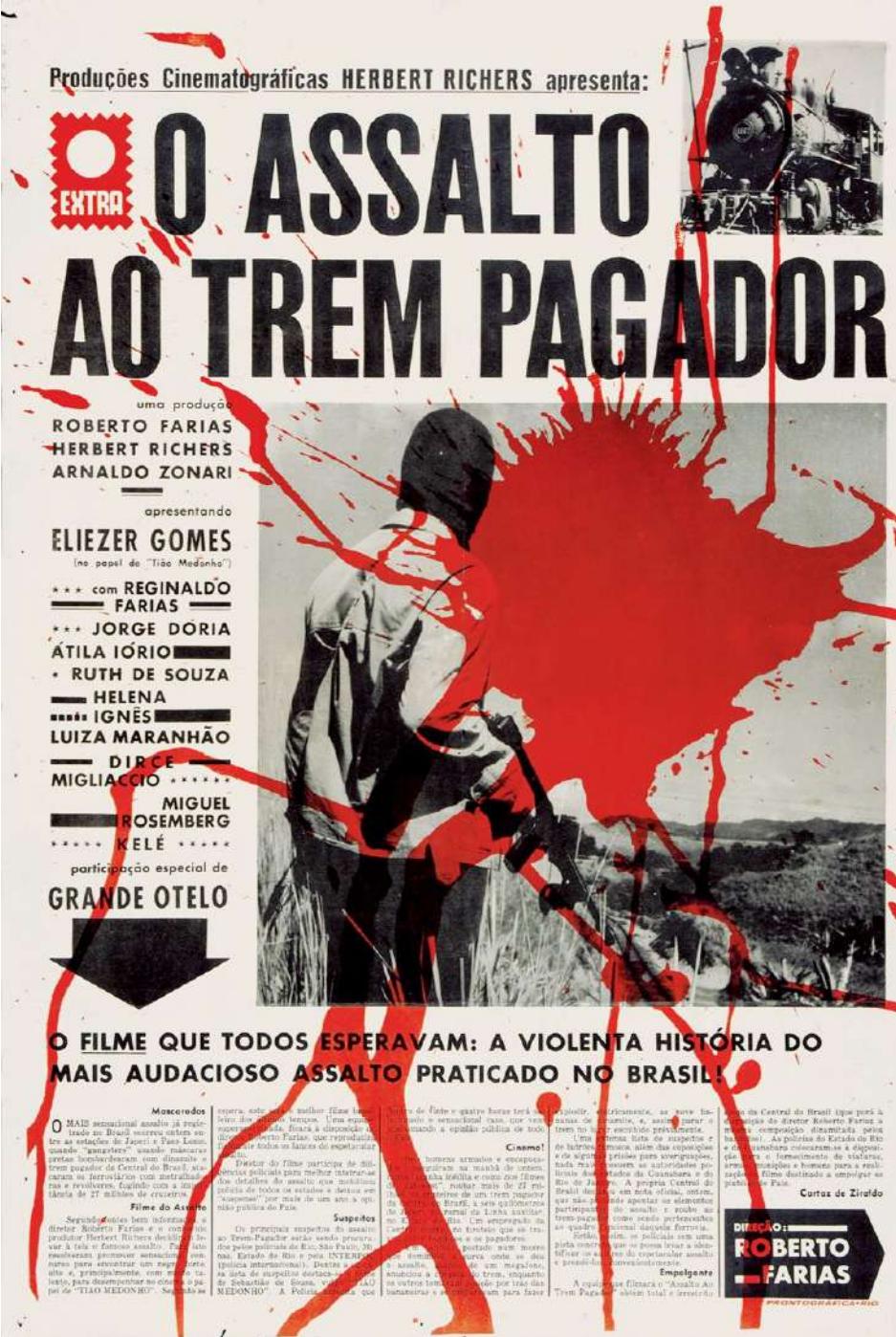
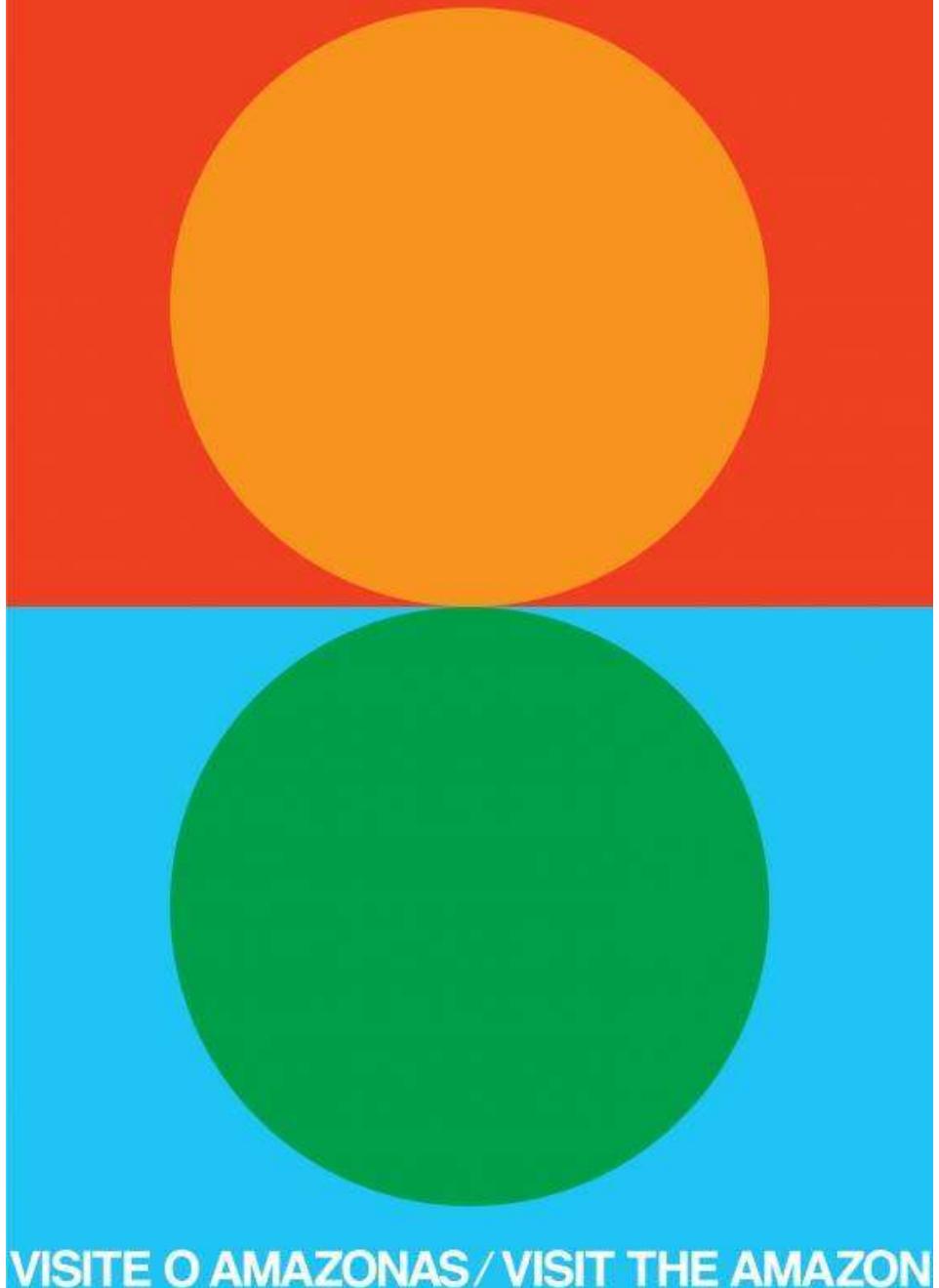
Ziraldo, o famoso criador do Menino Maluquinho dos livros infantis e do Pererê dos quadrinhos, é reconhecido também pela ousadia sintética do livro Flicts, lançado nos anos 60. Nessa obra, imagem e texto estão profundamente integrados, e são indissociáveis – um não sobrevive sem o outro.

Vamos primeiro conferir a importância de Ziraldo em diversas áreas, e então observar com atenção as qualidades de Flicts.

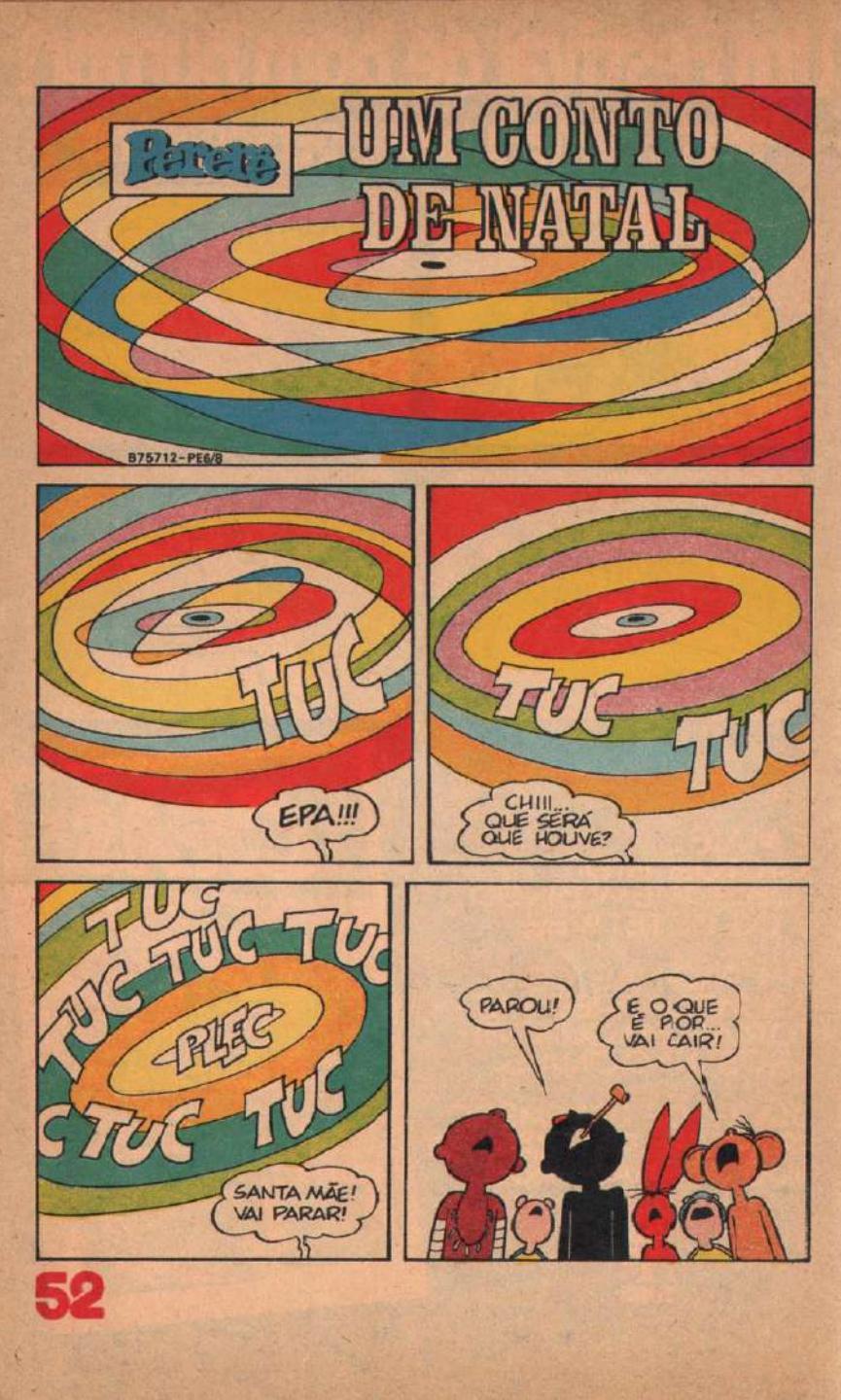
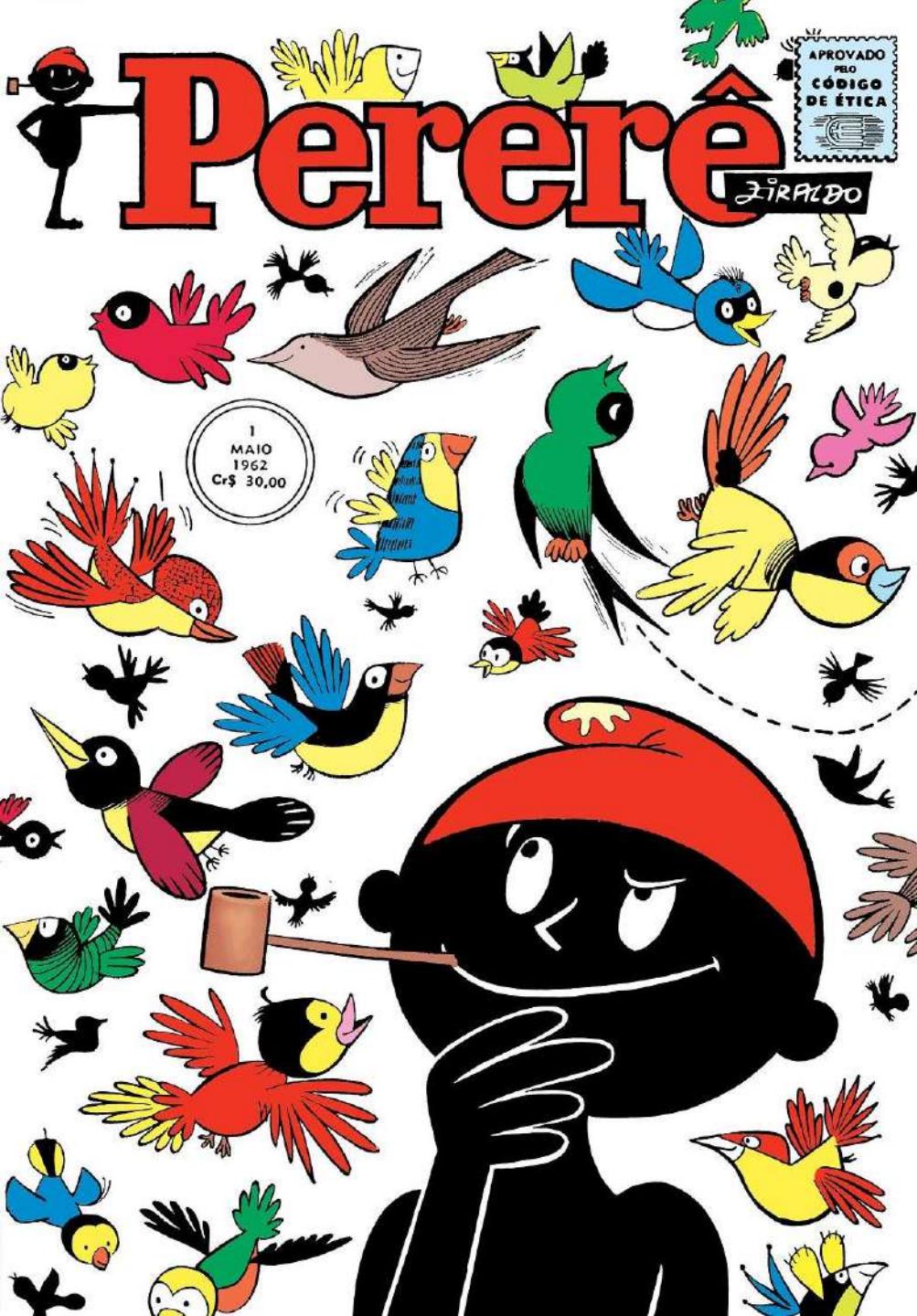
ZIRALDO



O jovem Ziraldo na época da criação do personagem Pererê, anos 60-70.



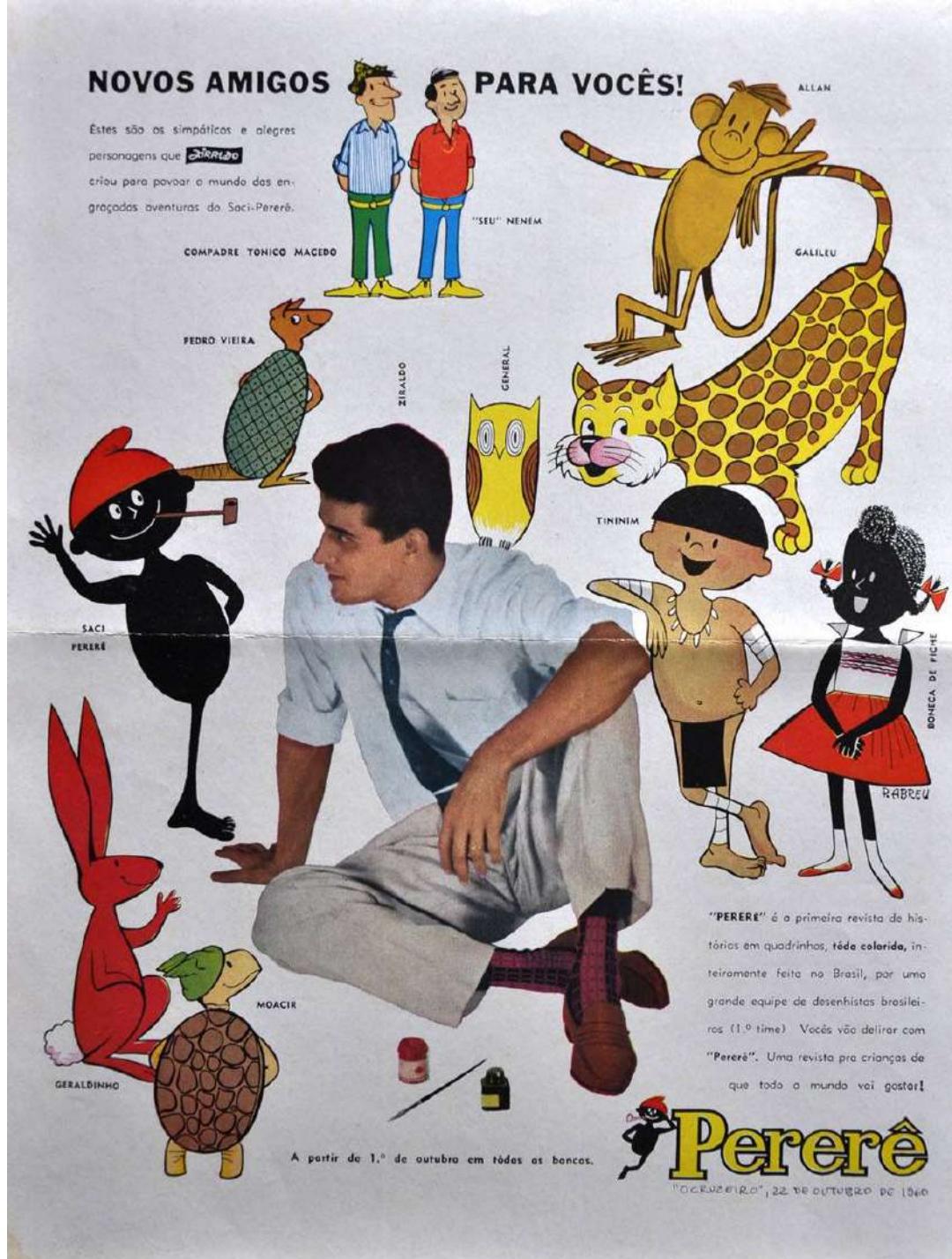
Cartazes de Ziraldo: no canto esquerdo, “Visite o Amazonas”, 1970. Ao lado, pôster do filme “O Assalto ao Trem Pagador”, 1962.



Quadrinhos de Ziraldo:
no canto esquerdo,
capa da revista do
personagem Pererê,
1962.

Ao lado, HQ de Pererê
em "Um conto de
Natal", 1976.

Acima, quadrinho de
HQ do Pererê
evidenciando a
exploração de retículas
e onomatopeias.

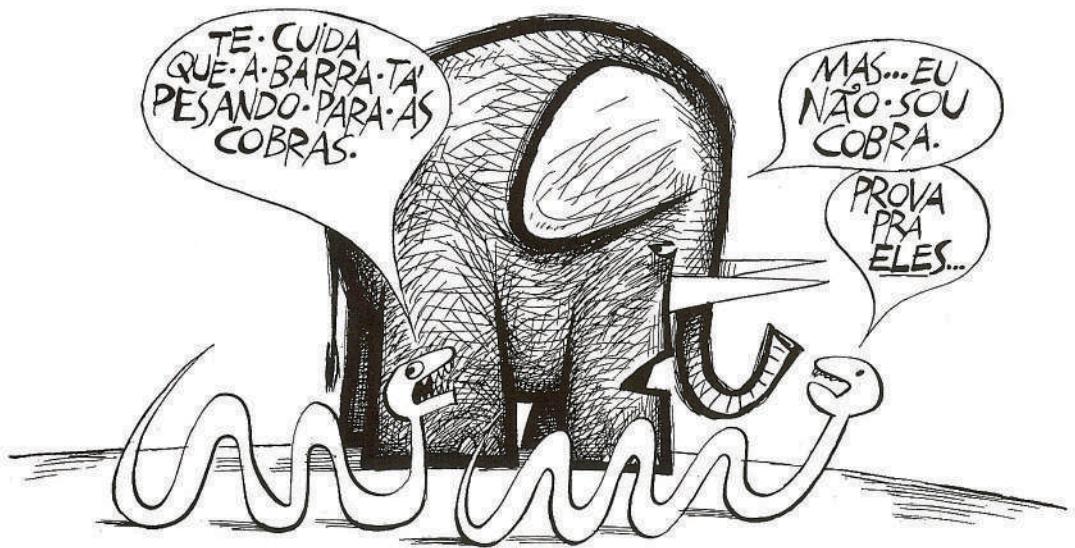


Ziraldo:
propagandas da
revista do
Pererê, 1960.

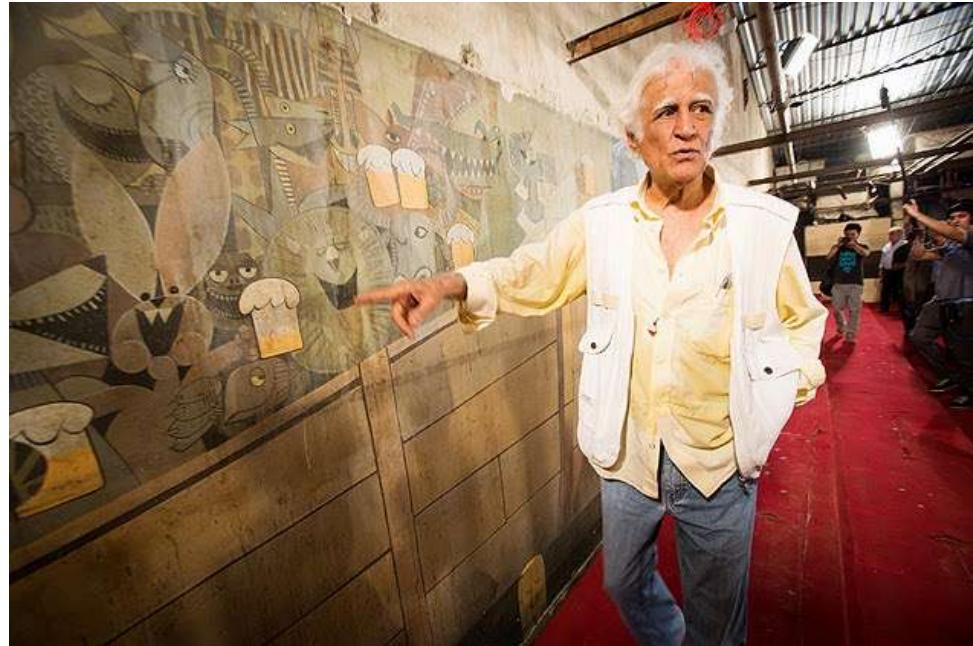
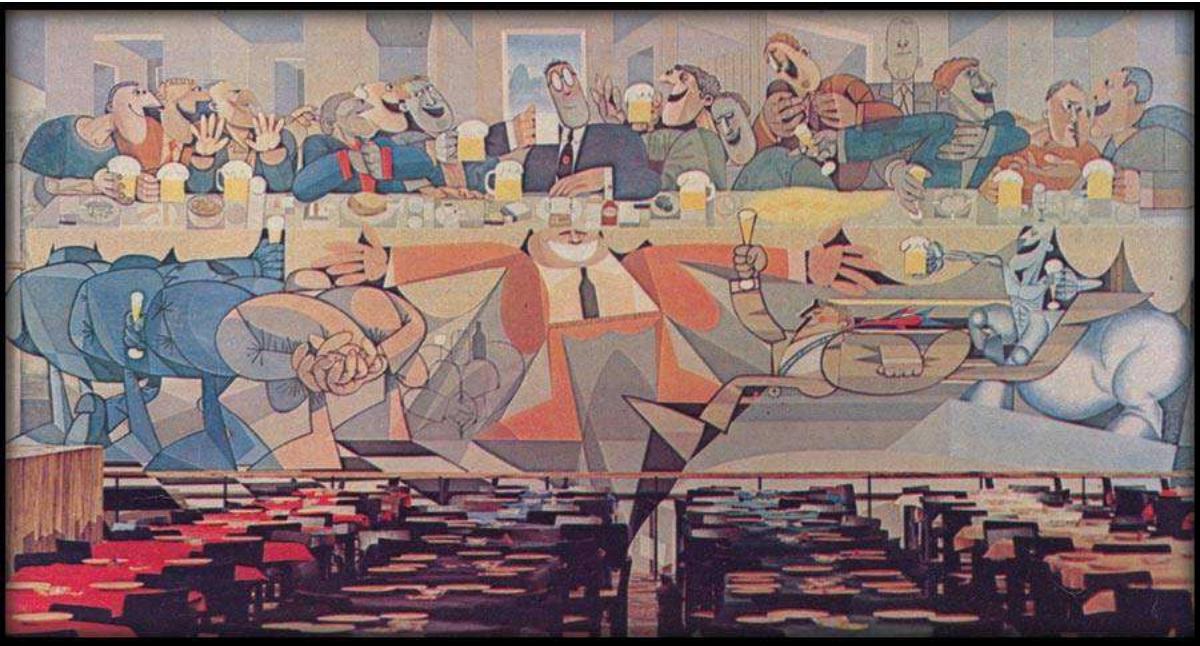


Ziraldo: capas para o jornal O Pasquim, 1972 e 1974.

Aí, o AI-5



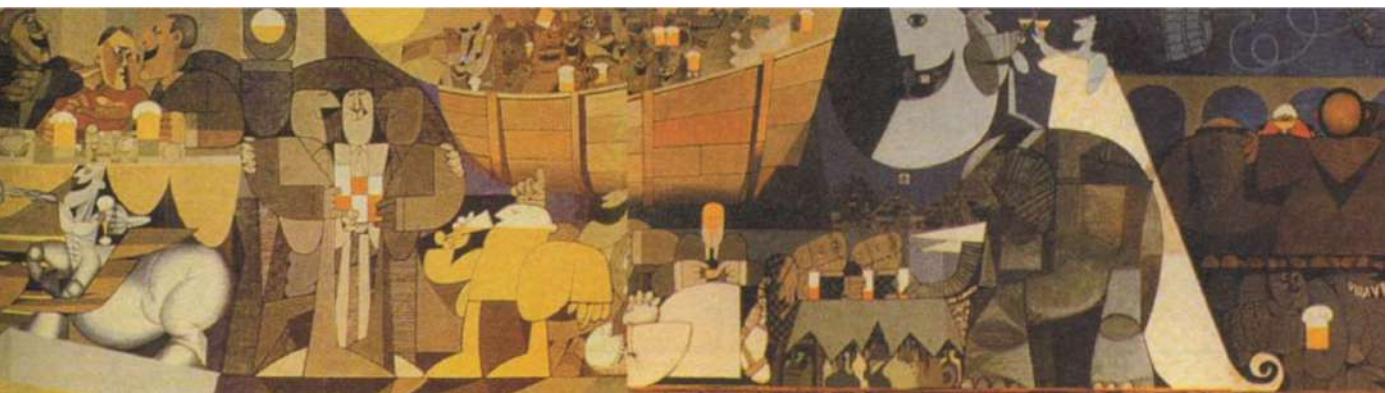
À esquerda, charge de Ziraldo na época do AI-5. Acima, cartum com o personagem Jeremias, o Bom, em parceria de Ziraldo com Carlos Drummond de Andrade (fonte: IMS).



No canto esquerdo, o painel "A Última Ceia" no Canecão.

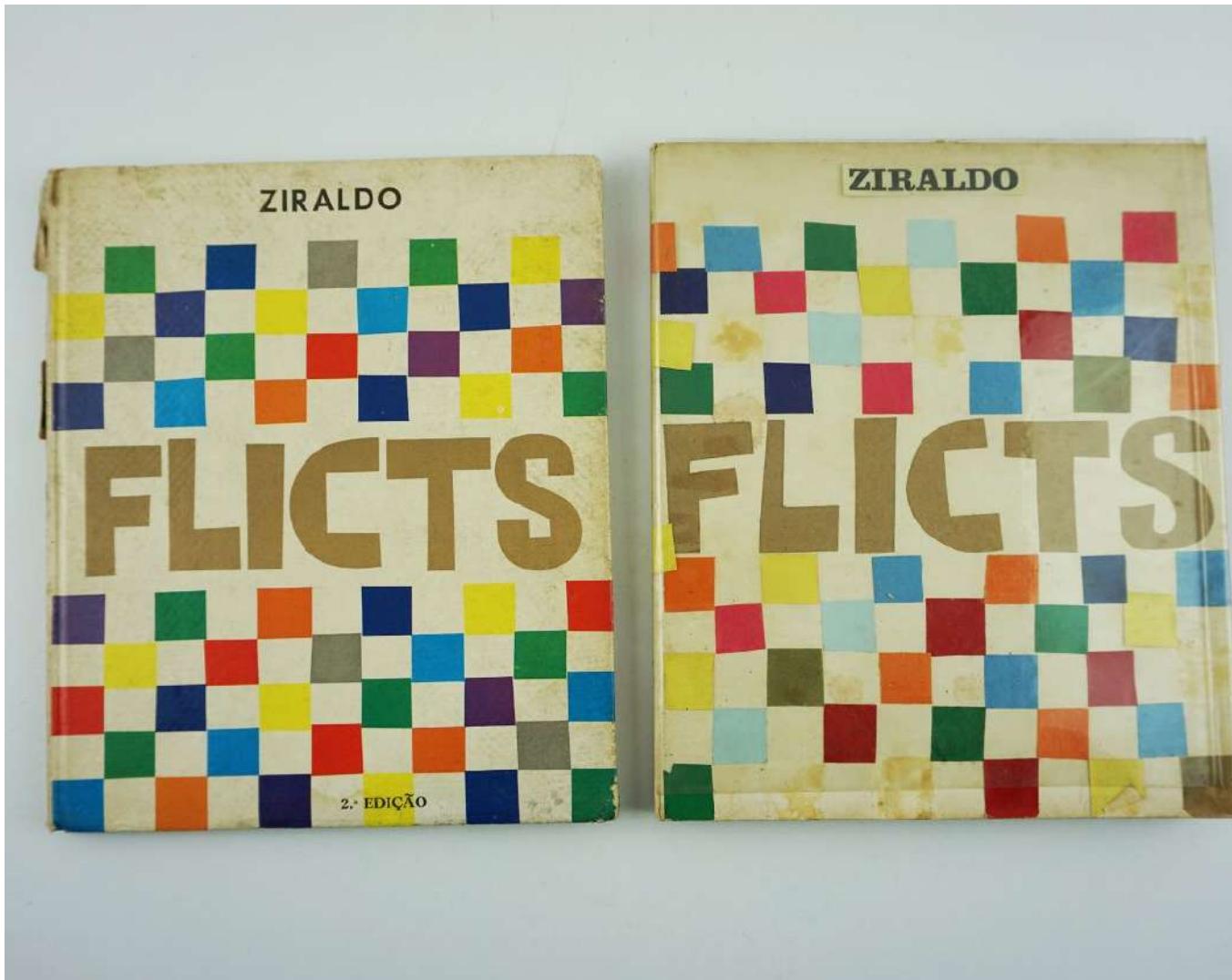
Ao lado, Ziraldo em 2015 discutindo a reforma do painel.

Abaixo, imagem do painel criado em 1967.

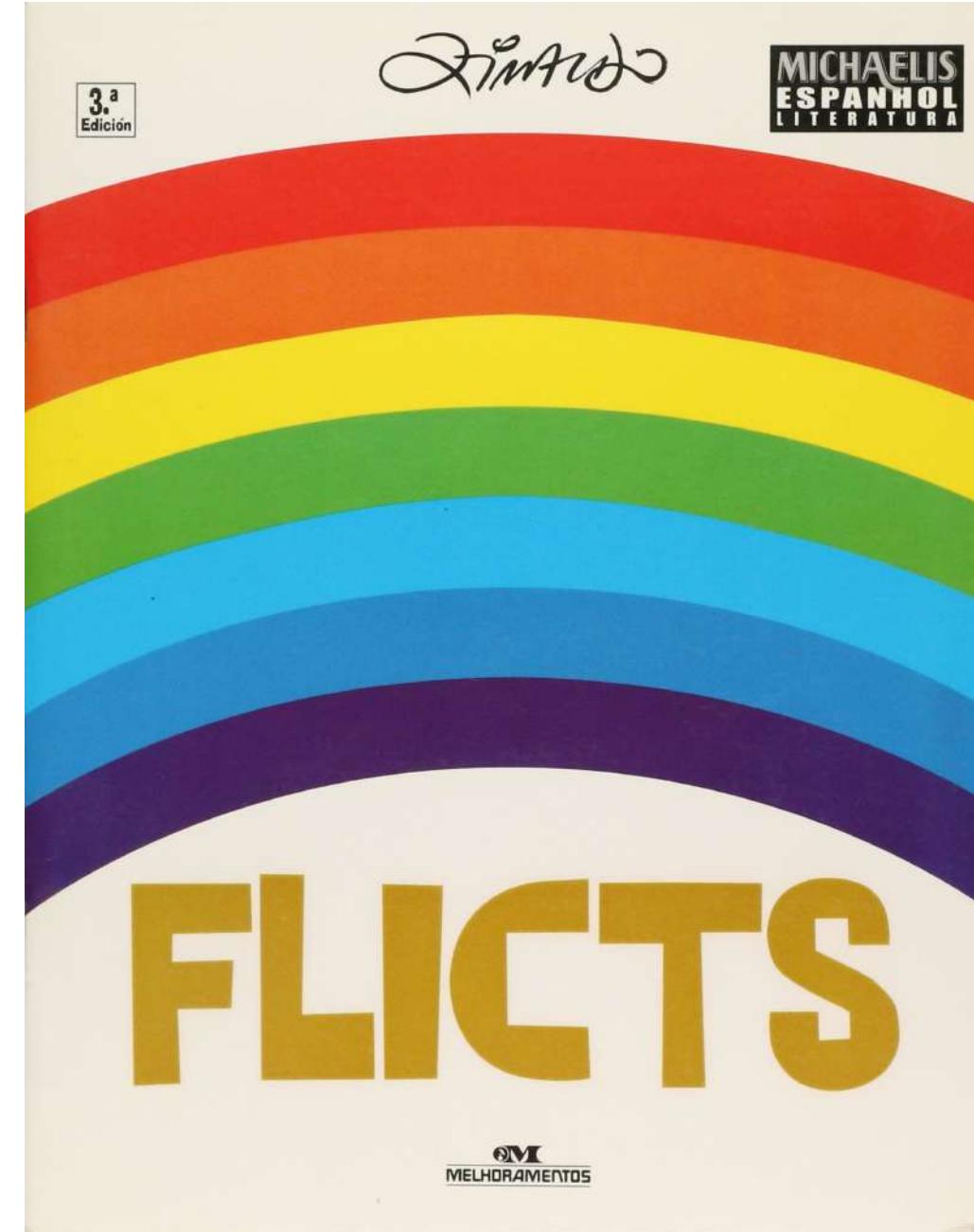
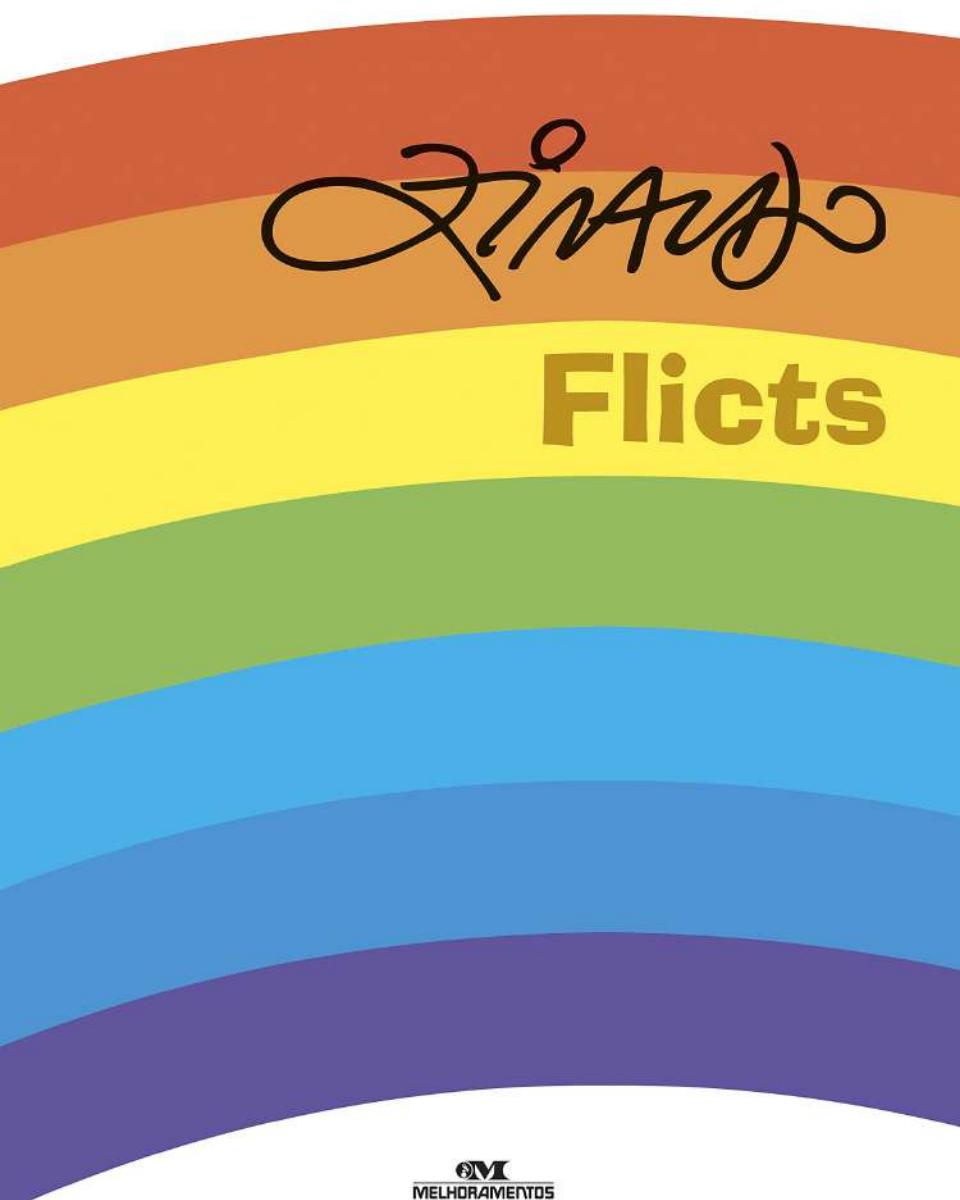




FLICTS



Ziraldo: edições antigas do livro "Flicts", lançado em 1969.



Ziraldo: duas capas diferentes do livro "Flicts".

“Sete é um número tão bonito”

disse o Vermelho vermelho

“Não tem lugar pra você”

disse o Laranja

“Vai procurar um espelho”

disse o Amarelo

“Somos uma grande família”

disse o Verde

“Temos um nome a zelar”

disse o Azul

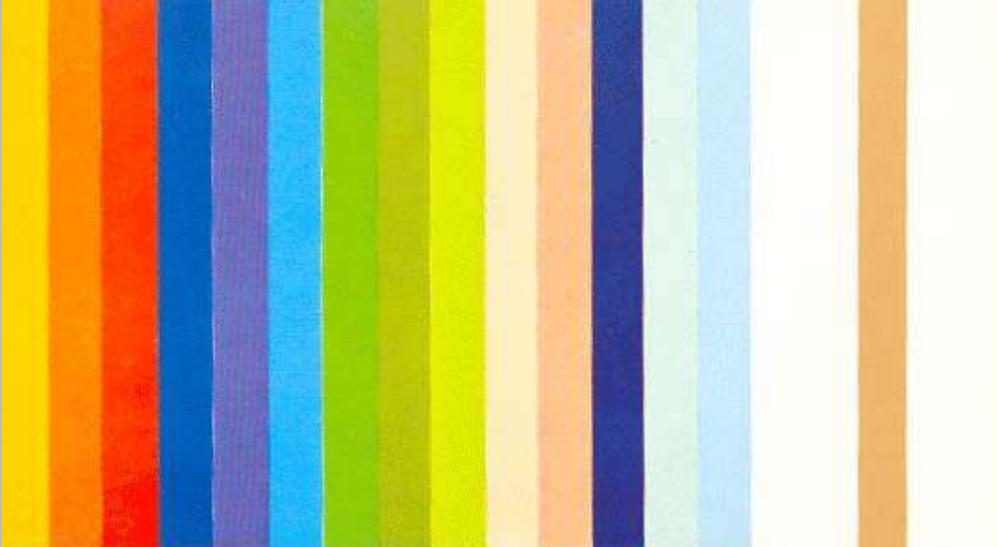
“Não quebre uma tradição”

disse claro o Azul-anil

“Por favor não vá querer
quebrar a ordem natural das coisas”

disse violento o Violeta

Ziraldo:
página
dupla do
livro Flicts.



Na escola a caixa de lápis
cheia de lápis de cor
de colorir paisagem
casinha e cerca e telhado
árvore e flor e caminho
laço e ciranda e fita

não
tem
lugar
para
Flicts

Ziraldo:
página do
livro Flicts.

Era apenas
o frágil e
feio
e aflito
Flicts

Tudo no mundo tem cor
tudo no mundo é
Azul
Cor-de-rosa
ou Furta-cor
é Vermelho ou
Amarelo
quase tudo tem seu tom
Roxo
Violeta ou Lilás
Mas
não existe no mundo
nada que seja Flicts
— nem a sua solidão —
Flicts nunca teve par
nunca teve um lugarzinho
num espaço bicolor
(e tricolor muito menos
— pois três sempre foi demais)
Não
Não existe no mundo
nada que seja Flicts

Ziraldo:
página do
livro Flicts.

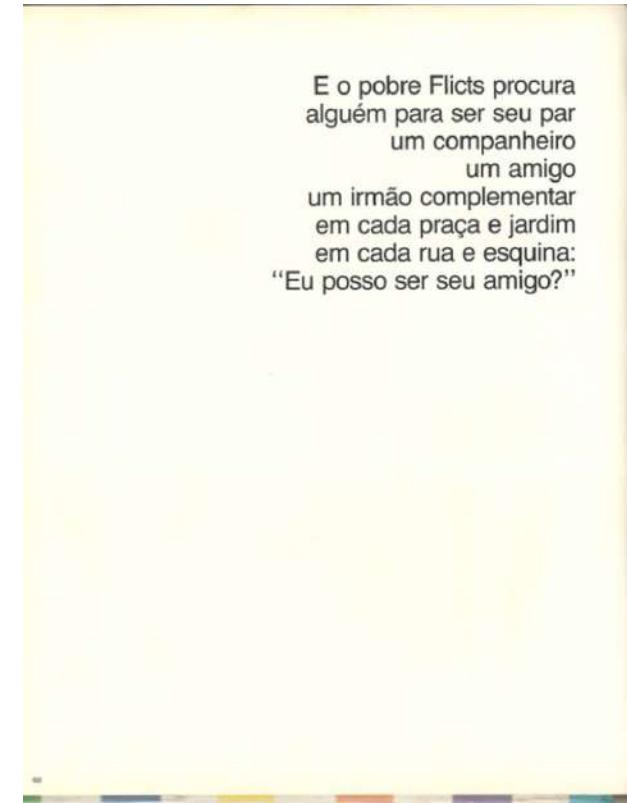


Quando volta
a primavera
e o parque todo e
o jardim
todo
se cobrem de
cores

Nem uma cor
ou
ninguém
quer
brincar
com o
pobre Flicts



Ziraldo:
página do
livro Flicts.



Ziraldo: páginas do livro Flicts, 1969.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO

Colagem



escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia

Abordagens gráficas: colagem

Alguns dos mais importantes ilustradores de livros infantis exploram a técnica da colagem em suas obras.

A colagem tem a capacidade de conduzir as ilustrações rapidamente para resultados pouco convencionais, em misturas imprevistas e que causam estranhamento. Elas brincam com abstração, mistério, fantasia, e provocam a percepção do leitor.

Vamos agora conferir um pouco o trabalho de alguns desses ilustradores.

HANNA HÖCH



Hanna Höch:
ilustração de
“Bilderbuch”, 1945.
Edição alemã
lançada em 2010.



Hanna Höch:
ilustração de
“Bilderbuch”, 1945.
Edição alemã
lançada em 2010.

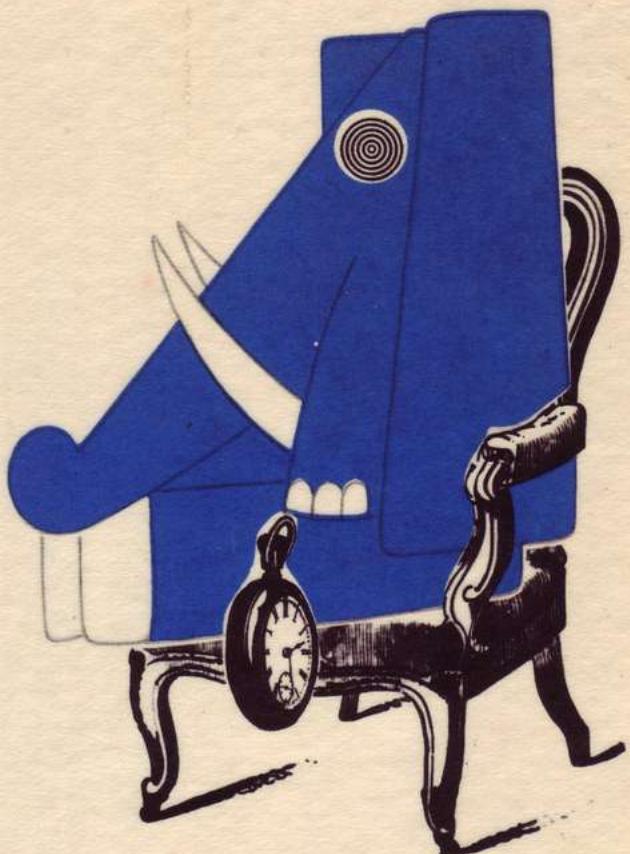
KVETA PACOVSKA



Ilustração da
artista.
Fonte: Emilia.



**OTA
HOFMAN
HODINA
MODRÝCH
SLONŮ**



Kveta Pacovska: "Blue Elephant Hour", 1969.



Kveta Pacovska: ilustração de “O Reizinho das Flores”, lançado no Brasil em 1992.

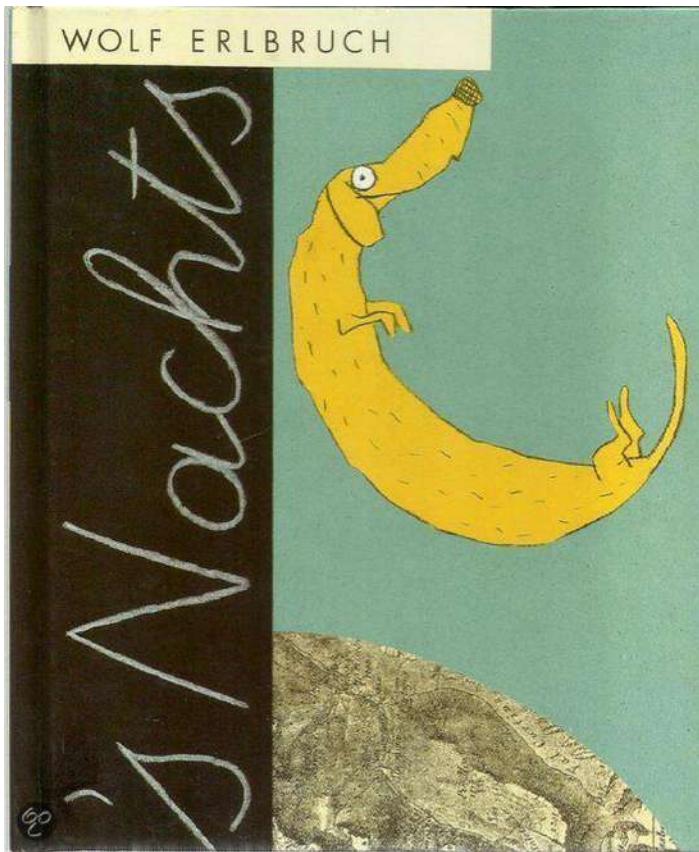


Kveta Pacovska:
páginas do livro
“O Jogo da
Meia-Noite”,
lançado no
Brasil em 1993.

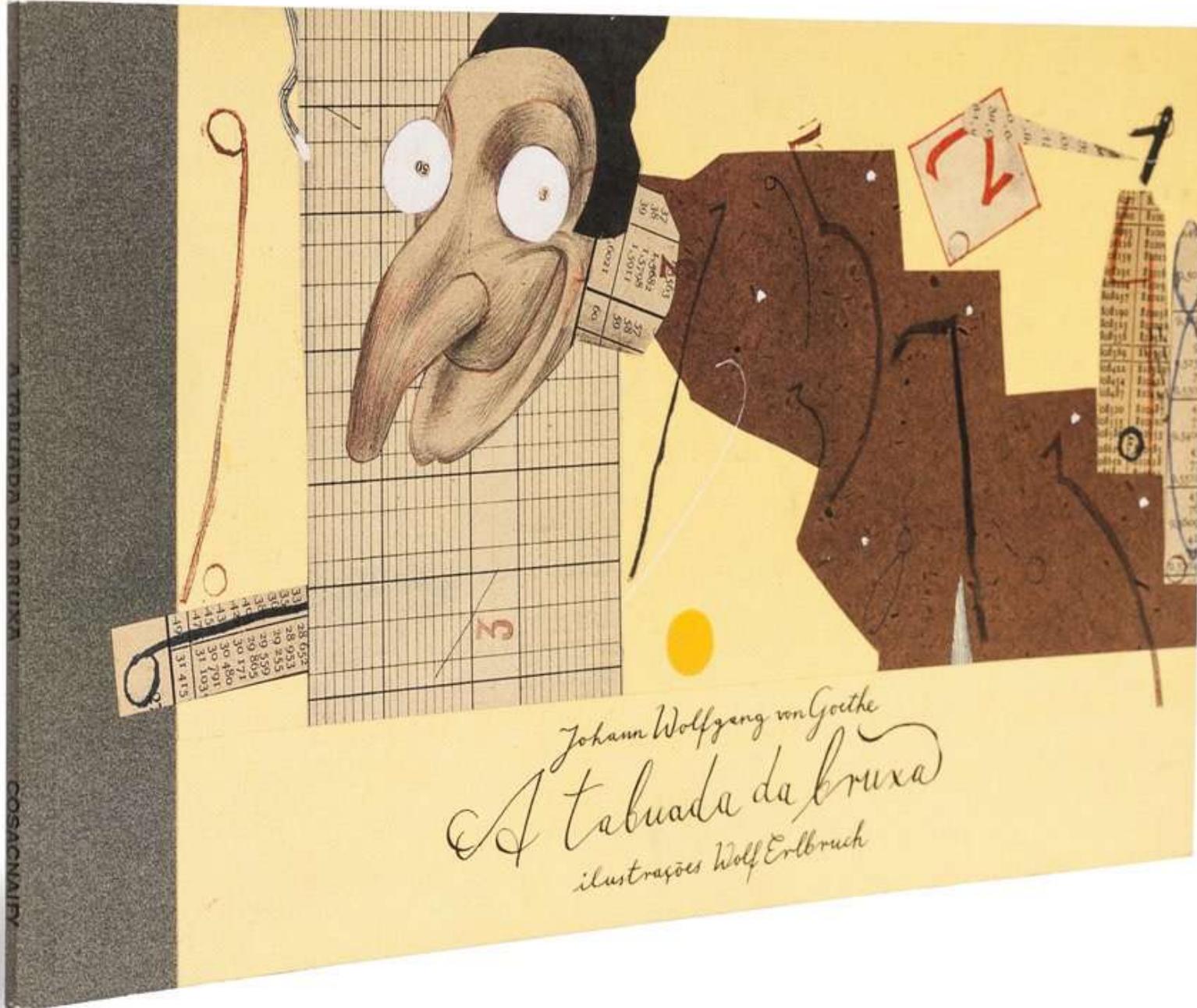
WOLF ERLBRUCH



Wolf
Erlbruch:
"Nachts /
À Noite",
1998.

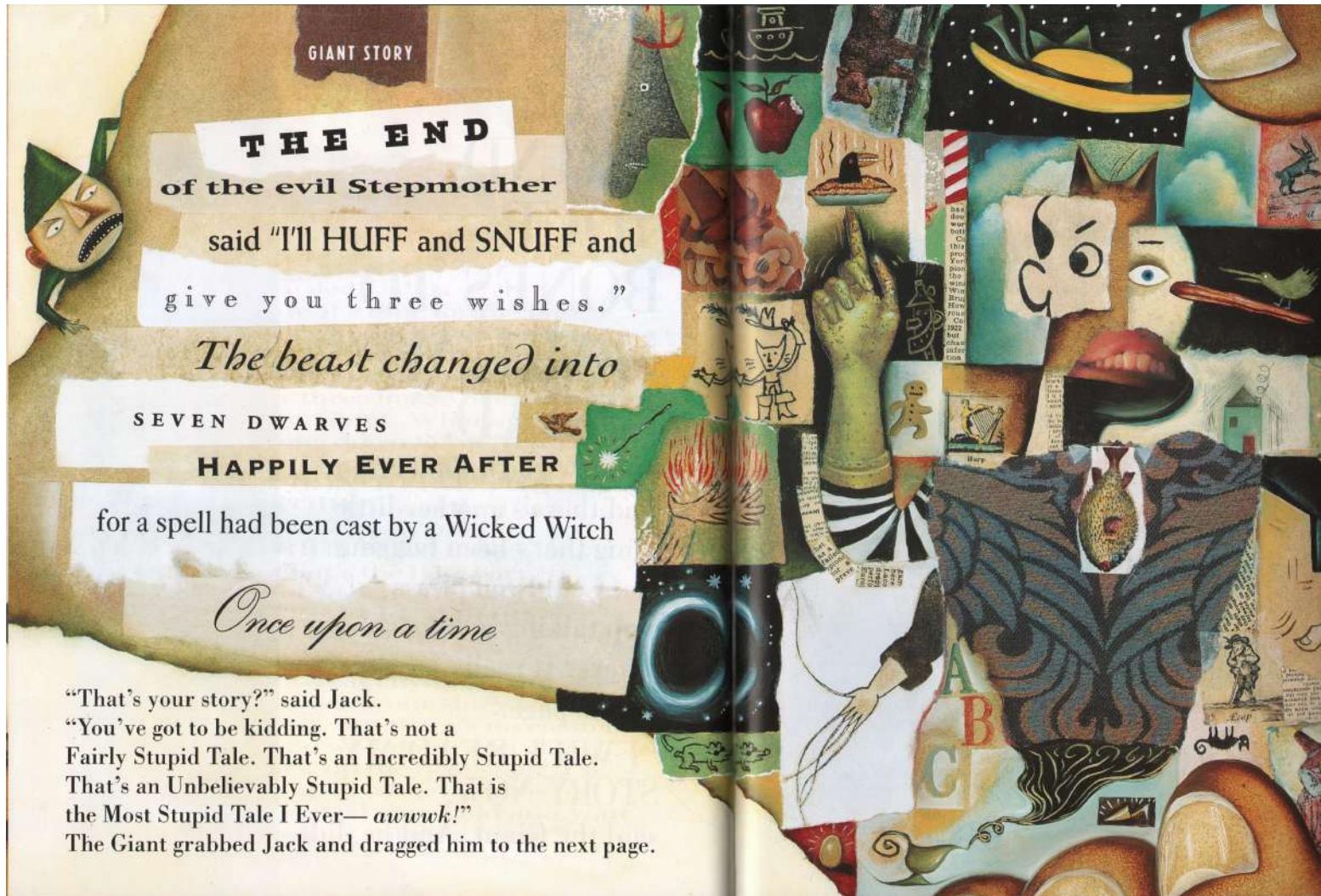


Wolf Erlbruch: "Nachts / À Noite", 1998.



Wolf Erlbruch: "A Tabuada da Bruxa", texto de Goethe, lançado originalmente em 1998 e publicado no Brasil pela Cosac Naify em 2006.

LANE SMITH



Lane Smith: ilustração do livro "O Patinho Realmente Feio e outras histórias malucas", de Jon Scieszka & Lane Smith, 2004.



Once upon a time there was a frog.

One day when he was sitting on his lily pad, he saw a beautiful princess sitting by the pond. He hopped in the water, swam over to her, and poked his head out of the weeds.

"Pardon me, O beautiful princess," he said in his most sad and pathetic voice. "I wonder if you could help me."

The princess was about to jump up and run, but she felt sorry for the frog with the sad and pathetic voice.

So she asked, "What can I do to help you, little frog?"

"Well," said the frog. "I'm not really a frog, but a handsome prince who was turned into a frog by a wicked witch's spell. And the spell can only be broken by the kiss of a beautiful princess."

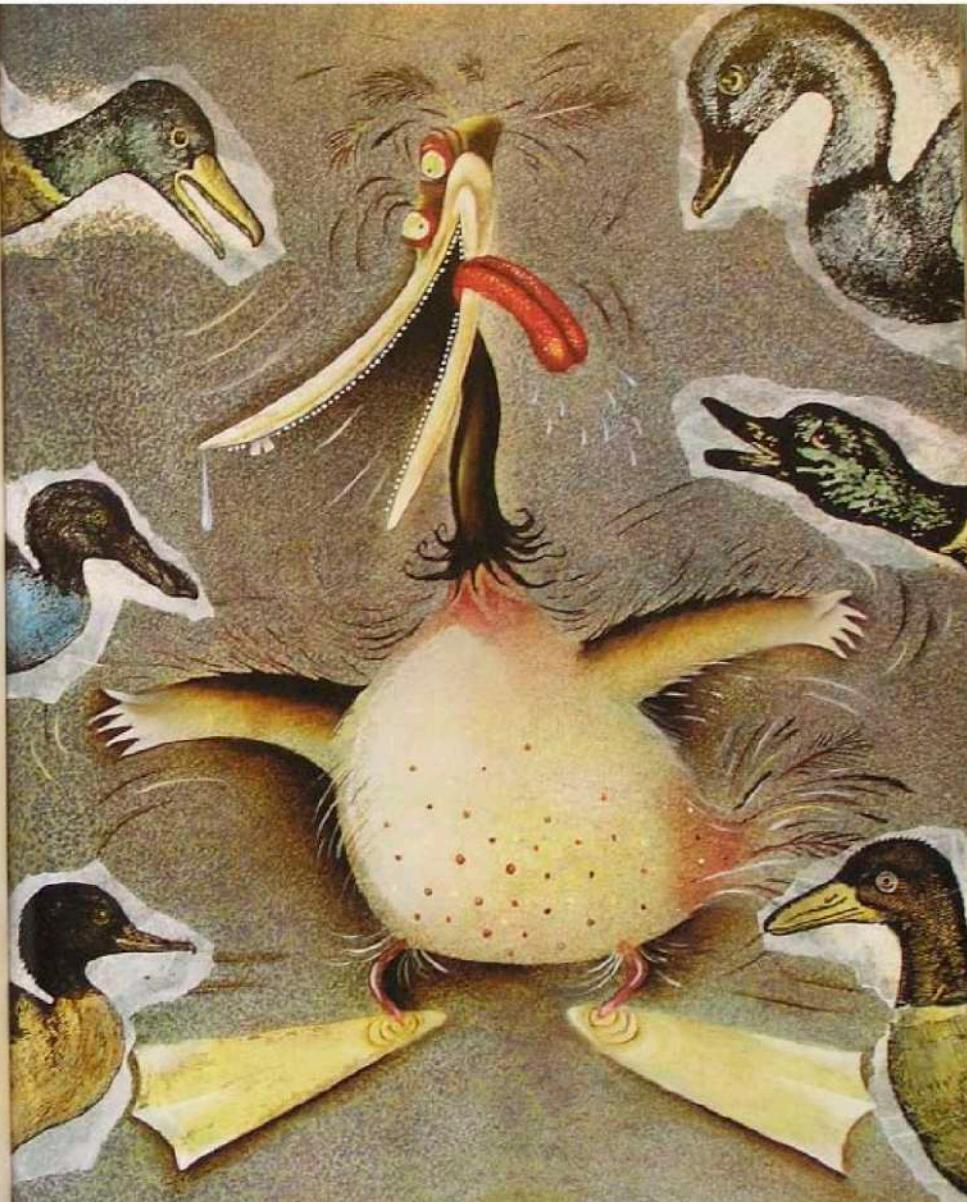
The princess thought about this for a second, then lifted the frog from the pond and kissed him.

"I was just kidding," said the frog. He jumped back into the pond and the princess wiped the frog slime off her lips. The End.

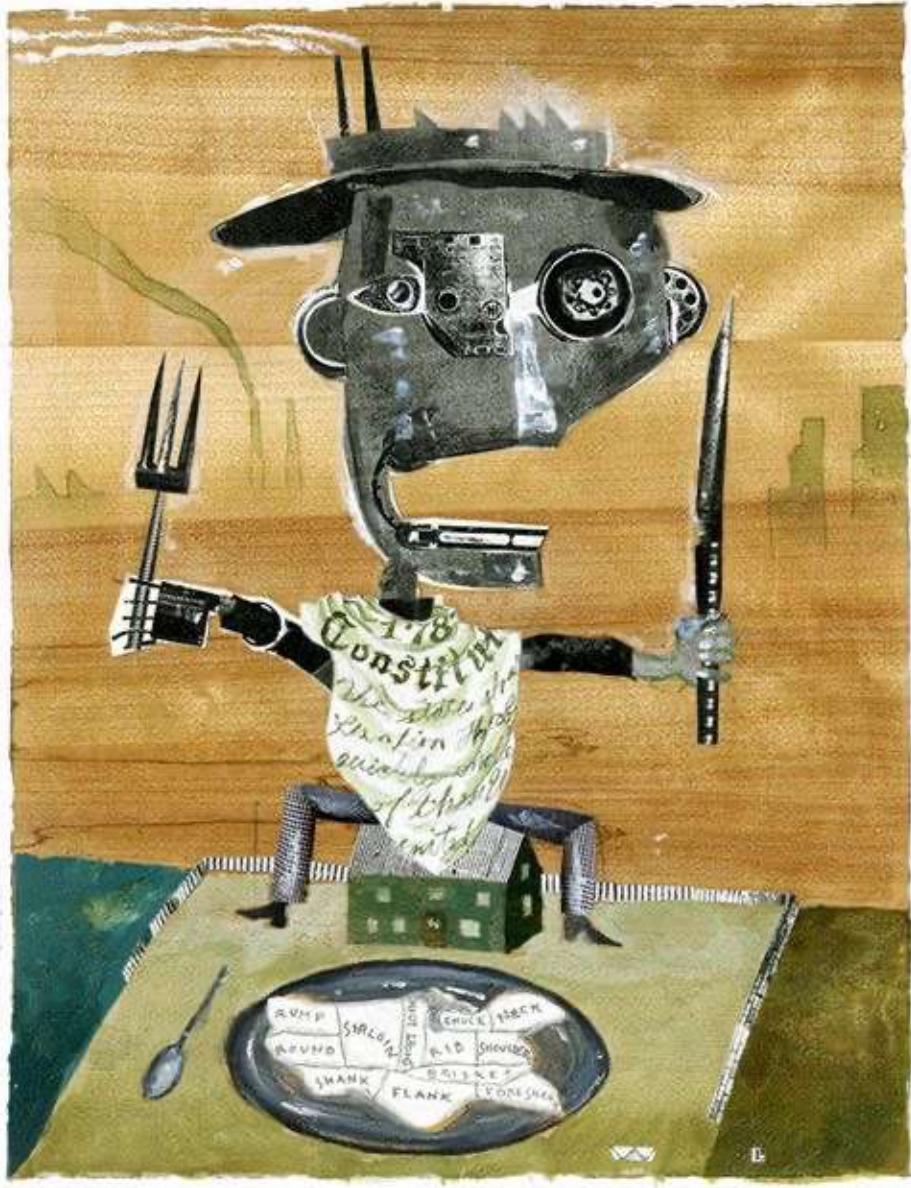
Lane Smith:
ilustração do livro
"O Patinho
Realmente Feio e
outras histórias
malucas", de Jon
Scieszka & Lane
Smith, 2004.

Well, as it turned out, he was just a really ugly duckling. And he grew up to be just a really ugly duck.

The End.



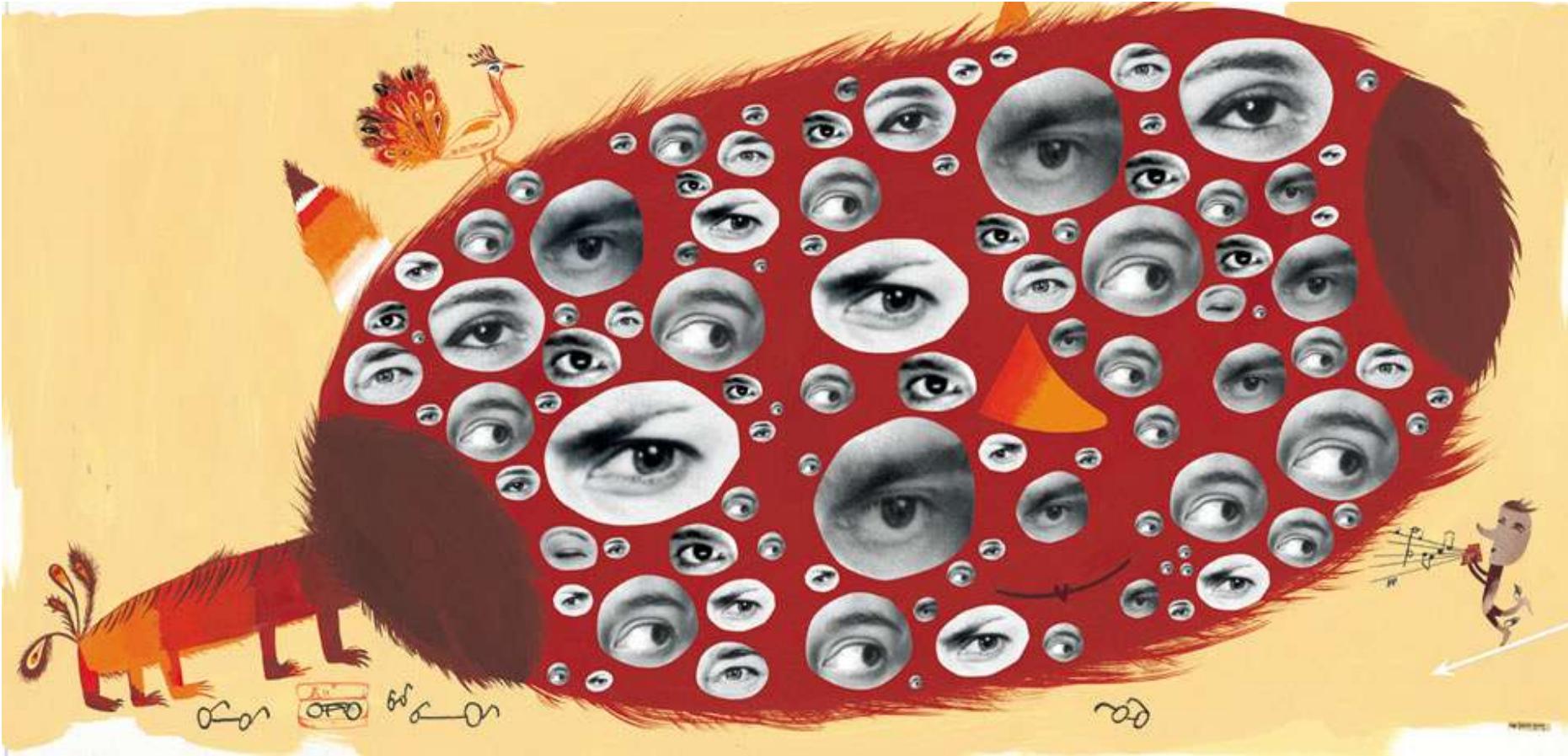
Lane Smith:
ilustração do
livro “O Patinho
Realmente Feio
e outras
histórias
malucas”, de Jon
Scieszka & Lane
Smith, 2004.



© 2009 Lane Smith

Ilustrações de Lane Smith

SARA FANELLI



Sara Fanelli: Mythological Monsters of Ancient Greece, 2002.



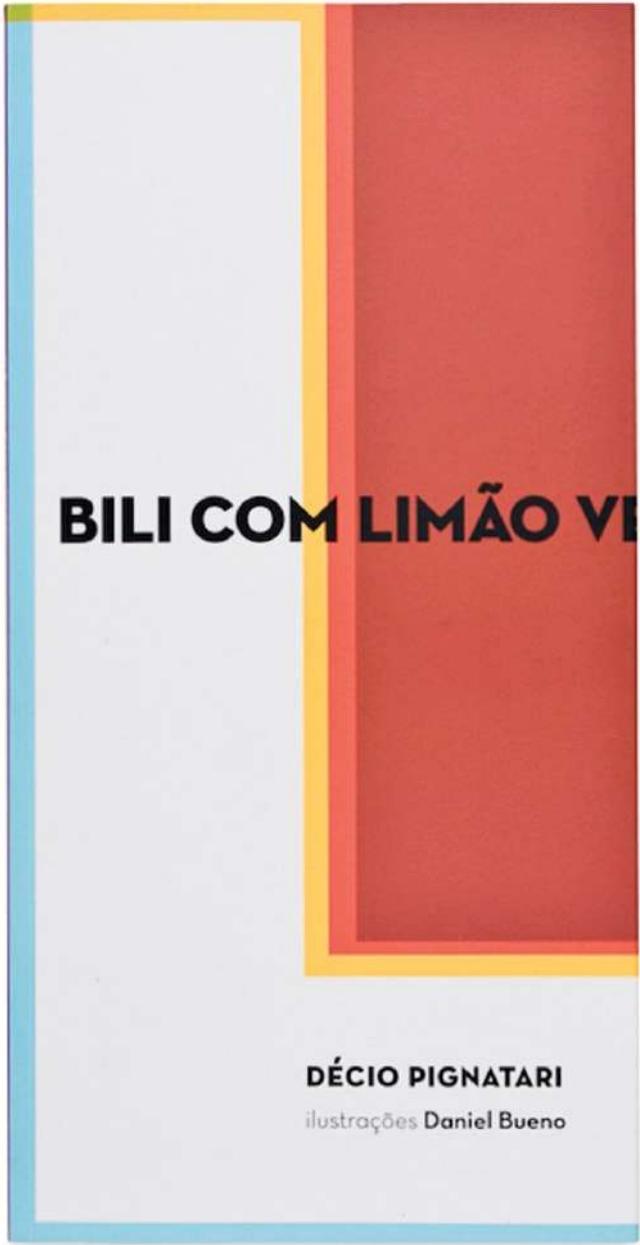
Sara Fanelli:
ilustração do
livro "Dear
Diary", 2000.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO

Processo Criativo



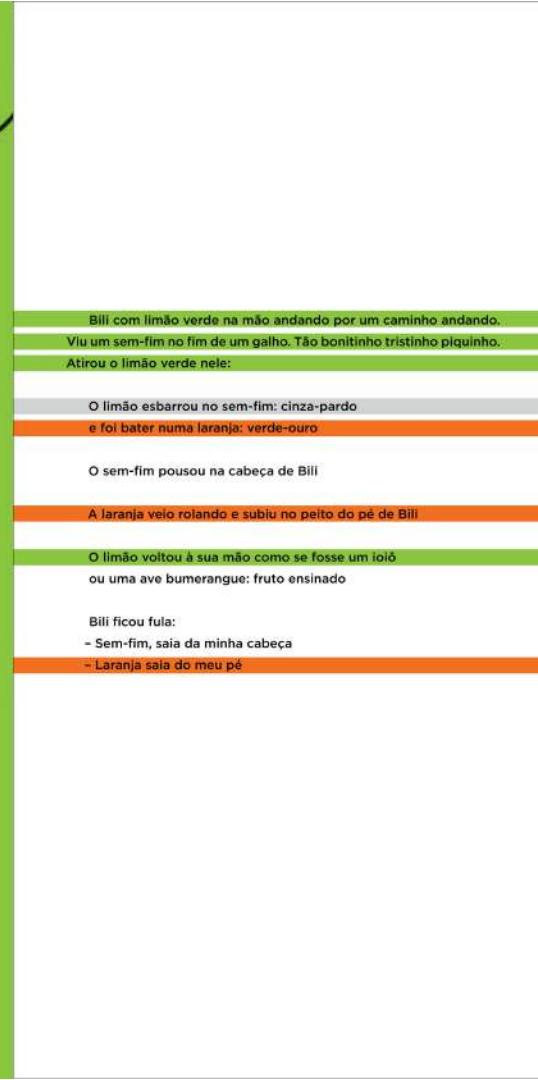
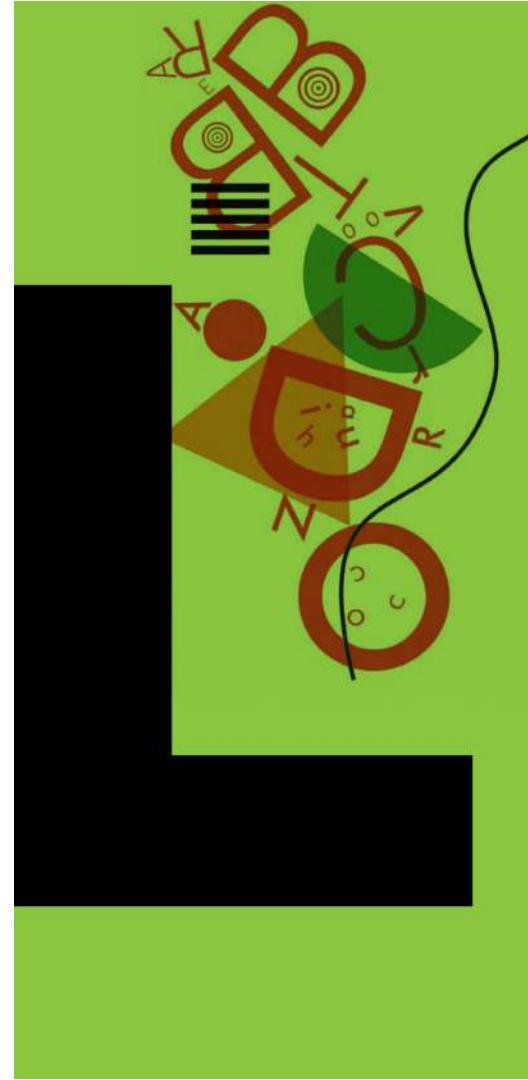
escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia



Capa do livro “Bili com limão verde na mão”, texto do poeta Décio Pignatari, ilustrações de Daniel Bueno, design de Luciana Facchini, Cosac Naify, 2009.



Fase inicial de testes, com diferentes soluções para cada capítulo.



avô Sara que ela sara e cura tudo eu sempre dou risada mas desta vez ai saracura saracura me salva e me cura - estremeceu como uma sonâmbula, desceu a escada, atravessou o portãozinho, tomou

a calçada à direita até fim das casas e desceu de novo à direita pela estradinha que atravessa a mata e leva ao sítio do Vô.

Passando o gramado de secar roupa, deu uma corrida pelo túnel de árvores até o alto da colina. Chegando lá, ergueu os braços e, mesmo sem ar, gritou com toda a força, como uma tarzoa:

Bili com limão verde na mão andando por um caminho andando. Viu um sem-fim no fim de um galho. Tão bonitinho tristinho piquinho. Atirou o limão verde nele:

O limão esbarrou no sem-fim: cinza-pardo e foi bater numa laranja: verde-ouro

O sem-fim pousou na cabeça de Bili

A laranja veio rolando e subiu no peito do pé de Bili

O limão voltou à sua mão como se fosse um ioiô ou uma ave bumerangue: fruto ensinado

Bili ficou fula:
- Sem-fim, saia da minha cabeça
- Laranja sala do meu pé

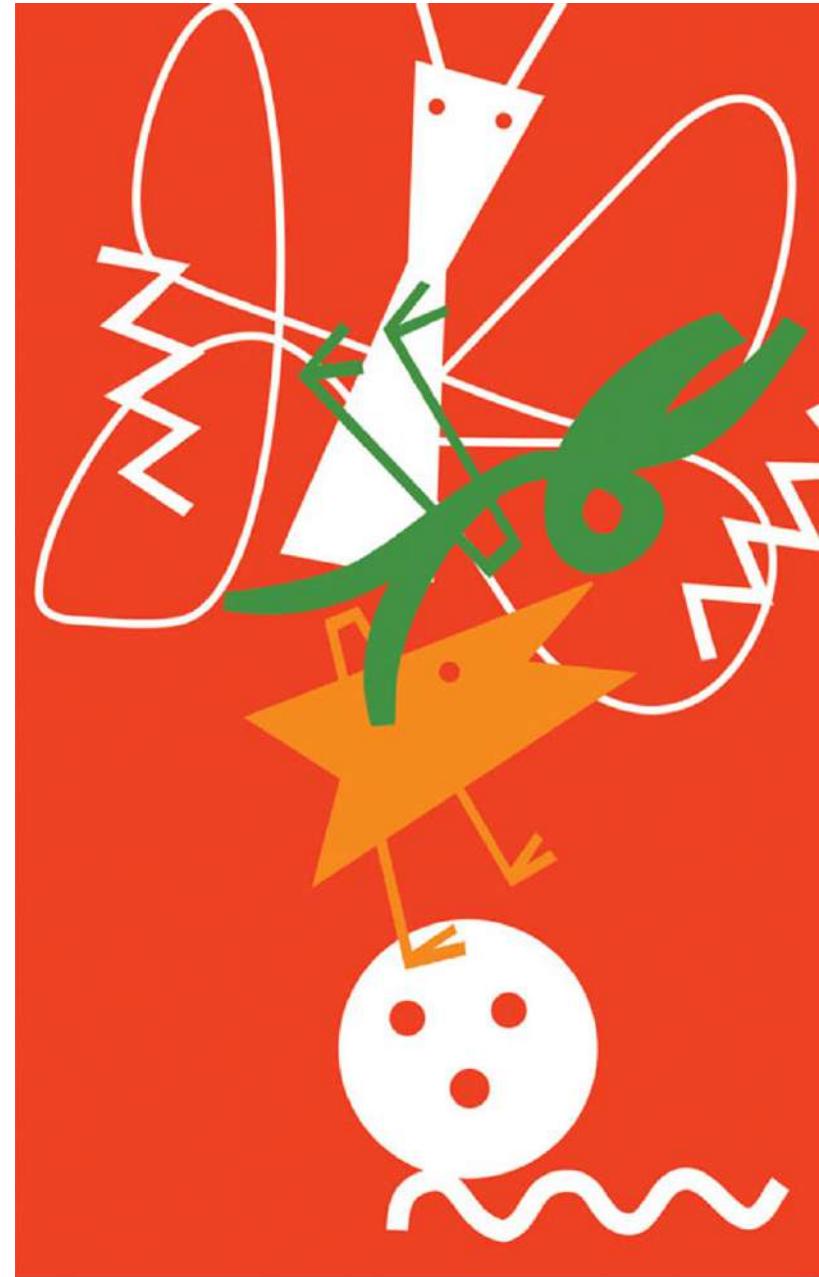


O corvo:

- Por favor, garota, não me confunda. Sou corvo, não urubu. Urubu é mais mudo do que preto, e eu posso aprender a falar a cores como um papagaio. O ganso grasna, o burro zurra, a juriti jura, o coelho coa, mas eu não corvejo nem crocito: eu converso. Portanto, me dê um lugarzinho em você, antes que eu resolva arremedar urubu e pousar na sua sorte.

Jogando o limão de uma mão para a outra, Bili pensava:

- Isto está ficando impossível. Para cada coisa que eu quero ganho duas que não quero. Quanto mais raiva tenho, pior para mim. Jogo o limão para acertar coisas, e as coisas me acertam; para atingir coisas, e as coisas me atingem; para ter coisas, e as coisas me têm; para derrubar coisas, e as coisas me derrubam; para me vingar das coisas, e as coisas se vingam de mim; para experimentar coisas, e as coisas me experimentam; para entender as coisas, e as coisas não me entendem. Desse jeito, o mundo inteiro vai acabar caindo em cima das minhas costas, como se eu fosse atleta de circo!

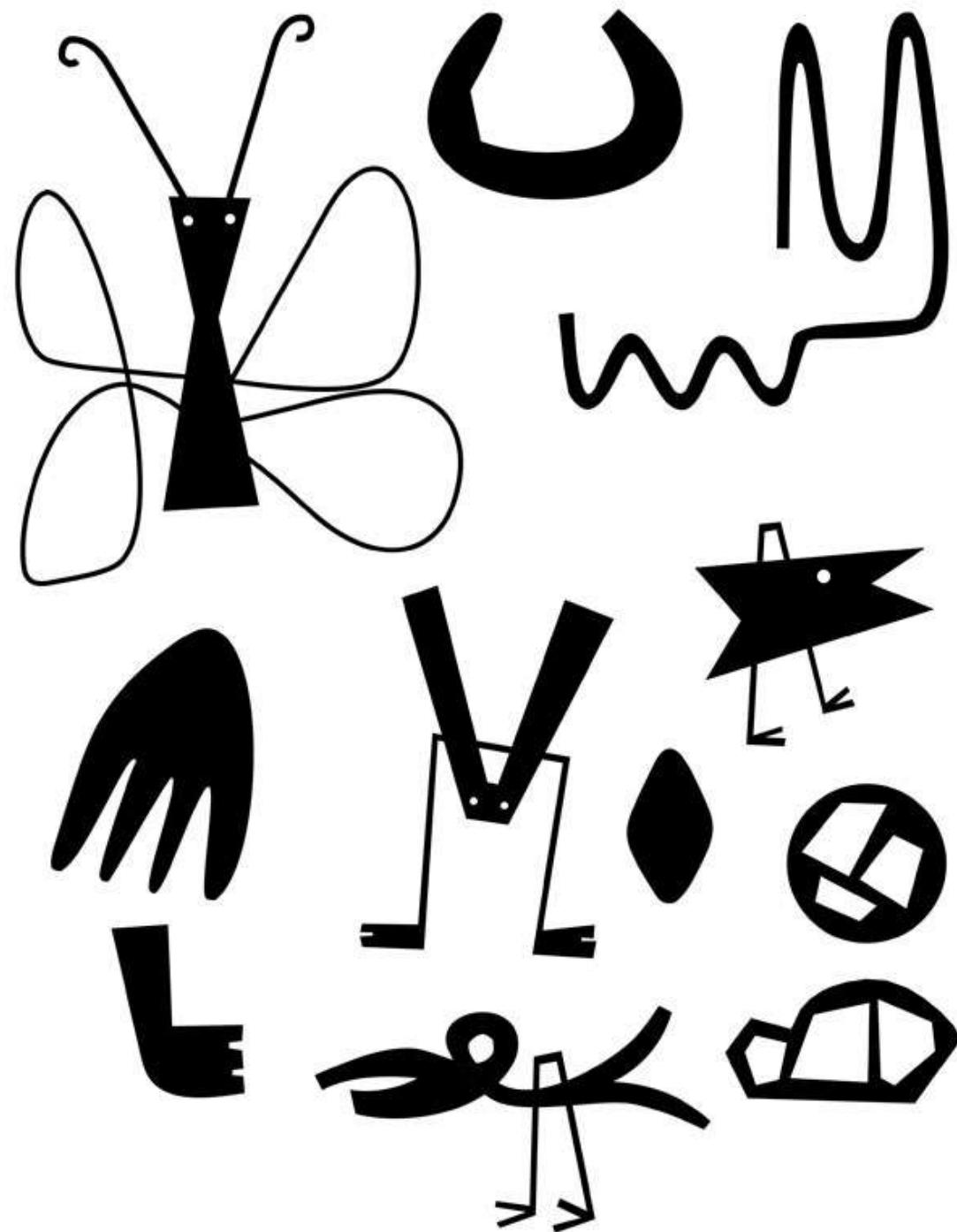




No início as figuras já apresentavam considerável exploração de contornos geométricos, mas mescladas a formas mais orgânicas.



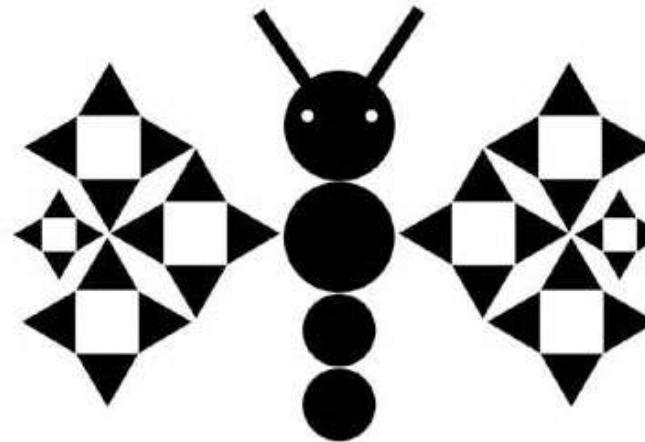
Boneco criado
nessa primeira
etapa, com
variedade de
soluções com
cortes (faca).



Personagens da
primeira fase de
criação do livro.



Bilicacunda



Borboleta dura

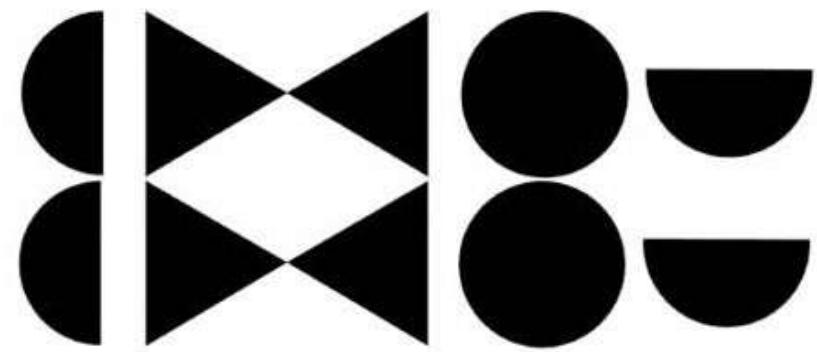
Após reunião com a designer Luciana Facchini e com a equipe da editora, foi adotada solução formal mais restritiva, sendo exploradas apenas algumas formas geométricas: círculo, retângulo, triângulo.



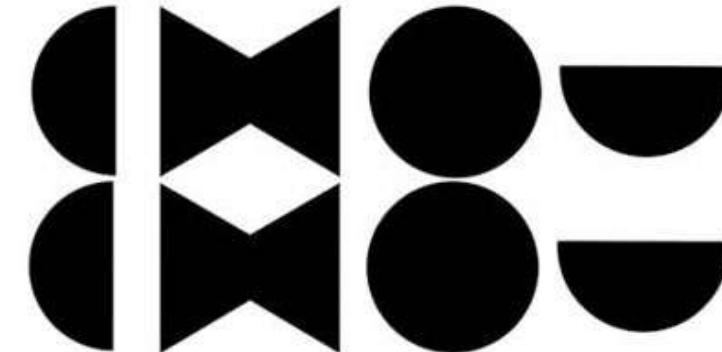
Burro



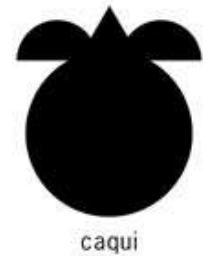
Burro brinco



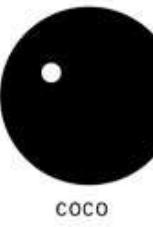
Pedra chou-chou2



Pedra chou-chou3



caqui



coco



andorinha laranja

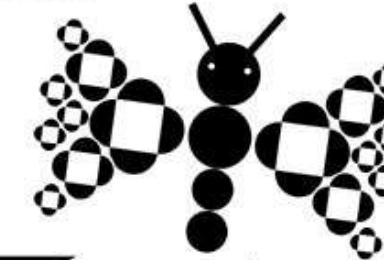


laranja



andorinha

borboleta



lagarto



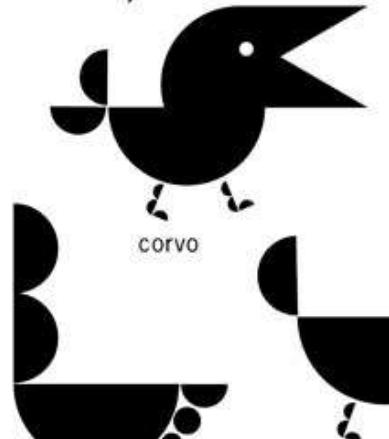
limao



ima asa



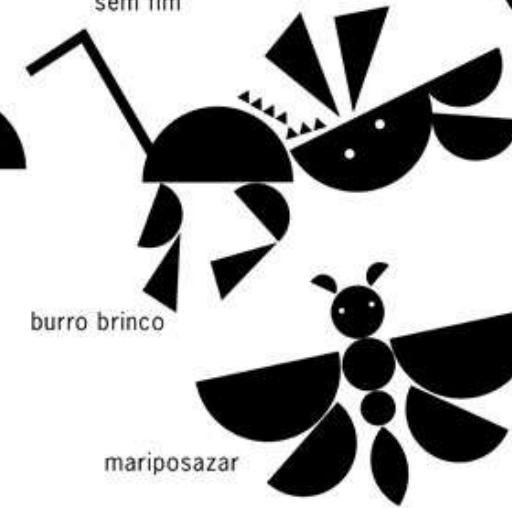
andorinha laranja 2



corvo



galo



burro brinco

mariposazar



coelho urubu

NO DEGRAU MAIS ALTO DA ESCADA DO ALPENDRE, PERNAS ABERTAS, MÃOS NO QUÉIXO, MUXOXO, BELISA, QUE TODO MUNDO CHAMA DE BILL, VIVA E LEVADA!

- POR TUDO AQUILO QUE EU SEI E QUE EU NÃO SEI, COM QUASE TREZE ANOS, A MINHA VIDA NÃO ESTÁ LEGAL.

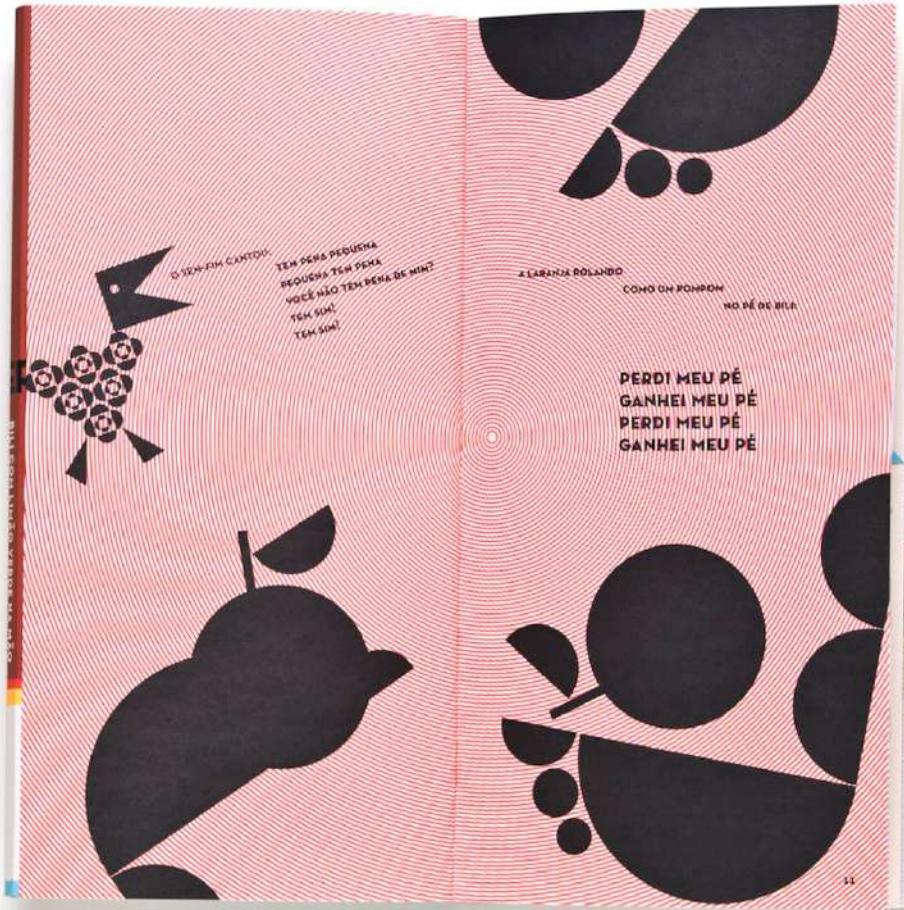
E OLHANDO – ALÉM DO JARDINHINHO – O PORTÃO A CALÇADA A RUA E O LADO DE LÁ DA RUA O ÔNIBUS QUASE VAZIO QUE PASSAVA NESSE COMEÇO DE TARDE DE OUTONO QUENTE UMA BICICLETA COM UM NEGRÃO E UMA NEGRINHA NO QUADRO UMA MULHER COM UMA CRIANÇA NO COLO E OUTRA PELA SAIA UM GAROTO DE SKATE TRÊS HOMENS TREZE SOLDADOS UMA DUAS TRÊS QUATRO CINCO SEIS SETE OITO NOVE DEZ ONZE DOZE ANTENAS DE TELEVISÃO AGORA A PERU A TINTUREIRO A MOTOCA DO DIDI QUE NAMORA A MINHA PRIMA O SORVETEIRO QUE MANCA DE UMA PERNAS E QUE ABRIU O GUARDA-SÓL PARA PROTEGER MAIS A CABEÇA DO QUE OS PICOLES AS NUVENS COMO SORVETES DE MASSA SEM GONE A DONA ZILA QUE AINDA CARREGA A TROUXA DE ROUPA LAVADA E PASSADA NA CABEÇA NUNCA VI AQUELE MOLEQUE SARDENTO QUE SEMPRE VEM MUIR DE PROPOSITO NO MURO DE CASA O TRATOR COM CARNETA CARREGANDO UMA BEZERRA O CAMINHÃO DE BEBIDAS SACOLEJANDO COMO UM GUARDA-COMIDA A PICAPE DO VIDRACÉIRO COM QUATRO PIAS QUE GANHAM DEZ PAUS POR DIA PRA SEGURAR OS PANOS QUE PROTEGEM OS VIDROS O BILHETEIRO DO CINEMA A FILA DOS DEFICIENTES COITADOS COM TODO MUNDO DIZENDO SIM COM AS CABEÇAS E DENTES ATRÁS DAQUELA FREIRINHA TÃO FORNHA O VELHO TAVARES DE COLETE E CHAPÉU COMPRANDO BALAS SÓ PRAS MENINAS QUE VÃO CORRENDO COMO FORMIGAS DE SAIA AZUL E BLUSA BRANCA NOSSA UM ENTERRO DE QUEM SERÁ VOU VER EI MENINA QUEM MORREU A NETA DO ENCANADOR O SEU PASCOAL AQUELA QUE FICOU PRETA DA CINTURA PRA BAIXO E QUE DIZEM QUE FAZIA MILAGRE O PRESIDENTE DO CLUBE O DR. SINVAL QUE VAI TRAZER O MAIOR CANTOR DO BRASIL MAS VAI HEM O RAPAZ LOURO E CABELOU QUE TOCA GUITARRA NO CONJUNTO O CARRO-PIPA

E AGORA AQUELA TURMINHA BRAVA QUE VEM JOGAR TACO NA FRENTES DA MINHA CASA NÃO FALTAVA MAIS NADA AQUELE VALTINHO ME IRRITA AI QUE ÓDIO PUXA QUE POEIRÃO ESSA VENTANIA VAI LEVANTÁ AS SAIA DAS VEIA QUE NÃO GOSTA DE CALÇA JEANS QUE CALOR ATÉ CIGARRA NÃO POSSO VOLTAIR LÁ PARA DENTRO SENÃO A MINHA MÃE ME MANDA FAZER LIÇÃO OU ENXUGAR A LOUÇA ELA ESTÁ LAVANDO O CARRO AMANHÃ A GENTE VAI PRA PRAIA MEU PAI DISSE ANTES DE IR PRA PREFEITURA PRA EU PENSAR EM TRÊS BICHOS QUÊ ELE QUER JOGAR SE DER ELE ME COMPRO AQUELE IOGRUTE DA TELEVISÃO E AQUELA BONECA NOIVA DE UM METRO NO NATAL QUE CHEIRO RUM SERÁ QUÊ ESTÁ ESCAPANDO O GÁS E FIQUEI DE MAL COM A IARA PRONTO ELA VAI ME VIRAR A CARA NO RECREIO NÃO FAZ MAL QUÊM VAI GANHAR PRESENTE DO NILO VOU SER EU MINHA IRMÃ DIZ QUÊ ELE É UM PÃO NÃO ENTENDO NADA DESSA MÚSICA DO CHICO BUARQUE ATRÁS DA PORTA SEI LÁ ESSAS COISAS QUE ELA ESCUTA NOSSA ESSA BRIGA COM MEU IRMÃO HOJE FOI DE LASCAR ELE É DE MORTE MESMO MAS ACHO QUE EU TAMBÉM NÃO SOU ANJINHO UMA BOA BISCA UMA LAMBISGOIA DIZ O MEU AVÔ DAQUELA FILHA QUE FUGIU QUE PALAVRAS GOZADAS ANTIGAS NÃO SE USAM MAIS MINHA MÃE CORREU COMIGO DIZ QUÊ ME PEGA DE CINTA OLHA O ELEFANTE ELEGANTE DO CIRCO O ALTO-FALANTE ESTAVA ANUNCIANDO ESTREIA HOJE A MOCINHA DO TRAPÉZIO USA AQUELA ROUPA DE COR MARAVILHA CINTILANTE TÃO JUSTINHA ESTOU PROIBIDA DE IR DE CASTIGO ESTOU TAPEANDO TAPEANDO MAS O NEGÓCIO É SERIO O QUÊ E QUÊ VOU FAZER ACHO QUÊ VOU PARA A CASA DO VOVÔ ELE SEMPRE DIZ BRINCANDO MUITO SERIO PRA EU FALAR COM A AVÓ SARA QUE ELA SARA E CURA TUDO EU SEMPRE DOU RISADA MAS DESTA VEZ AI SARACURA SARACURA ME SALVA E MÊ GURA – ESTREMECEU COMO UMA SONÂMBULA DESCEU A ESCADA, ATRAVESSOU O PORTÃOZINHO, TOMOU A CALÇADA A DIREITA ATÉ O FIM DAS CASAS E DESCEU DE NOVO A DIREITA PELA ESTRADINHA QUE ATRAVESSA A MATA E LEVA AO SITIO DO VÔ.

PASSANDO O GRAMADO DE SECAR ROUPA DEU UMA CORRIDA PELO TÚNEL DE ÁRVORES ATÉ O ALTO DA COLINA, CHEGANDO LÁ ERGUEU OS BRAÇOS E, MESMO SEM AR, GRI-TOU COM TODA A FORÇA, COMO UMA TARZOA:



No primeiro capítulo prevalece o texto blocado.



Em seguida, surgem os personagens em cenas com grafismos que exploram movimentos.



A LARANJA, O COCO E O LIMÃO VOARAM: PARA ONDE?
O LIMÃO BATEU NUM CAQUI: VERMELHO.
O COCO BATEU NUM GALO: BARULHO.
A LARANJA BATEU NUM LAGARTO: LISO.
BILI BATEU A CABEÇA NUM MOURÃO DE CERCA: NADA/TUDO.

QUE CONFUSÃO NA CABEÇA DE BILI, COMO SE TUDO OU
NADA SE CHOCASSEM DENTRO DE UM CHOCALHO:

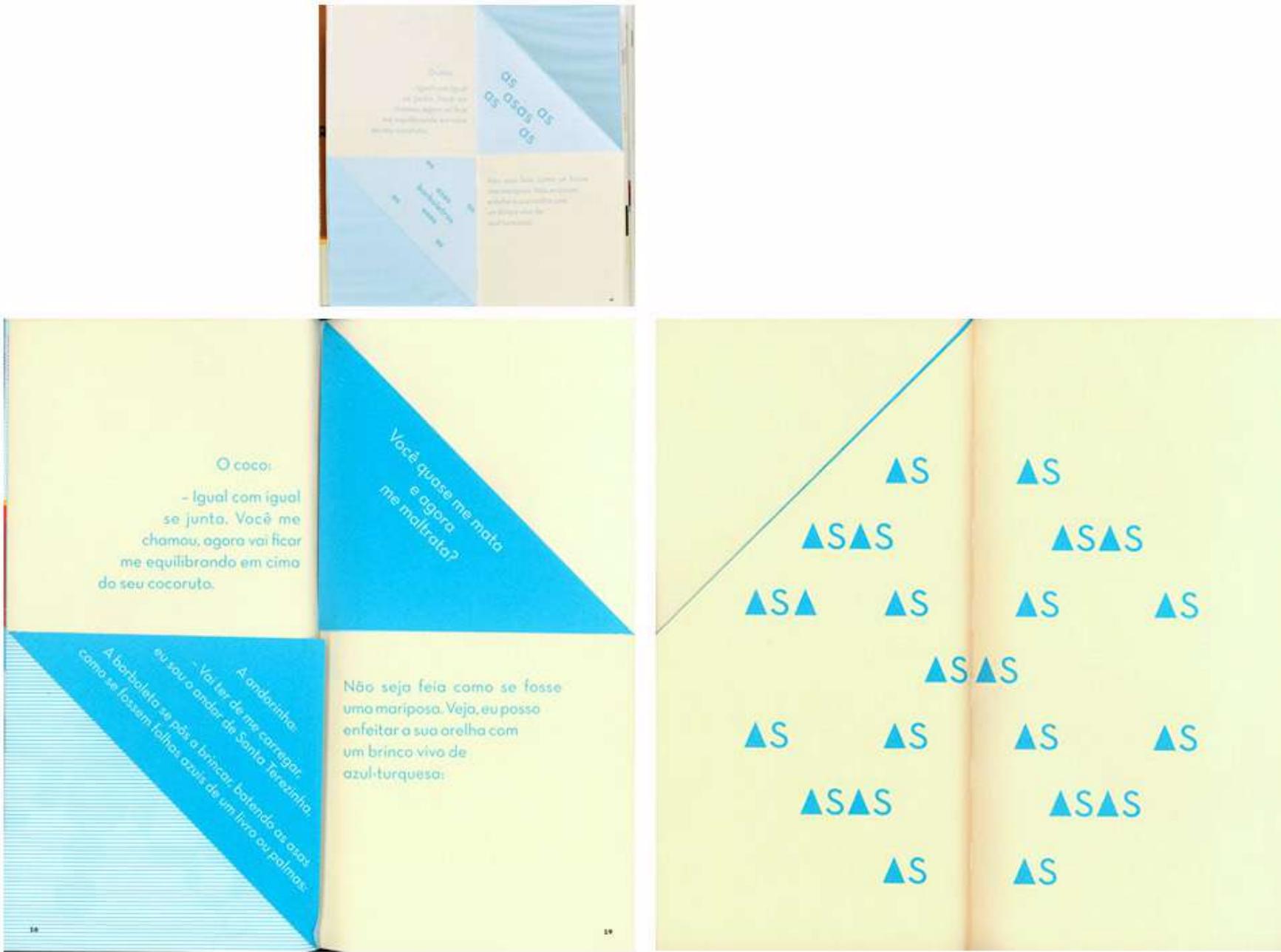
BILI PARECIA UMA ÁRVORE MUITO LOUCA QUE
CAMINHASSE OU UM PARQUE DE DIVERSÕES
MOVENDO-SE SOBRE DOIS PÉS: O DURÔ
CONVERSAVA COM O VERDE, O CINZA-PARDO
COM O PRETO, O AZUL COM O MOLE.

MAL ACABARA DE FALAR, A BORBOLETA SE PÔS:
A TATARÁ À FRENTES DE SEUS OLHOS, FAZENDO-LHE
CÓCEGAS NO NARIZ, TROPEÇOU NUMA PEDRA:
REDONDA.

O LIMÃO BATEU NUM COCO
A LARANJA BATEU NUM CORVO

O COCO CAIU AOS SEUS PÉS: DURO.
A ANDORINHA POUSOU NO OMBRO: MOLE.
A BORBOLETA NA ORELHA: AZUL,
O CORVO NA CABEÇA: PRETO.

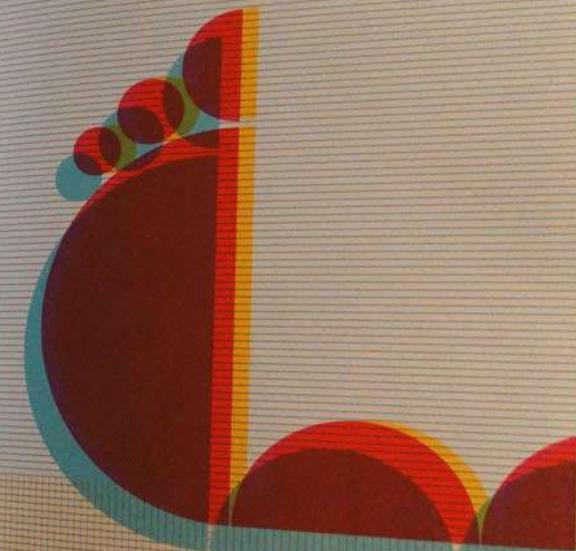
- COCO, SAIA DO MEU CAMINHO
ANDORINHA, SAIA DAÍ
BORBOLETA, NÃO ME ABORREÇA
URUBU, CHOU, CHOU



Nesse momento do livro, as páginas dobradas sugerem o movimento de asas, conectadas à visualidade do poema.

UM SONO GOSTOSO VEIO VINDO E

ELADORMIUDECOM PRIDONAGRAMA





E ENCONTRARAM UM MARIPOAZAR, E O MARIPOAZAR AZAROU.

- DIGA AÍ, ANIMAL BRINCALHÃO: QUE É ISSO QUE VOCÊ ESTÁ LEVANDO NO LÓBULO? APOSTO QUE VOCÊ NÃO VAI MUITO LONGE, QUE A TRALHA TODA ESTÁ FICANDO PESADA. JÁ LUGARZEI POR TODA PARTE E AINDA NÃO TINHA MARIPOAZARADO EM

TAL BURRO-BRINCO
BRINCANDO
EM COELHO-URUBU
ZANDO
EM ÍMÃ COM ASAS
AZARANDO
EM PÉ VERDE-OURO
DOURANDO
UM CINZA-PARDO
PARDECENDO
UM COCO MOLE
MOLENDO
ANDORINHA LARANJA
ANJANDO
BORBOLETA DURA
DURANDANDO
SEM-FIM VERMELHO
VERMELHORANDO
MENINA
NINANDO
SEU LIMÃO PRETO

PODEM MARIPOAZAR. LÁ VAMOS NÓS!

Neste capítulo temos um movimento mais vertical de sobreposição de figuras que vão se acumulando ao longo das páginas.

Linhos amarelos horizontais se mesclam graficamente aos personagens.



QUANDO ESTAVA CALCULANDO E CONTANDO O TOTAL,
A BILICACUNDA E TODO O SEU PESO ENCONTRARAM
A GALO ENORME, COM A CRISTA MAIS ALTA DO QUE
A CABEÇA DE BILI DE CIMA. E O GALO CANTOU:

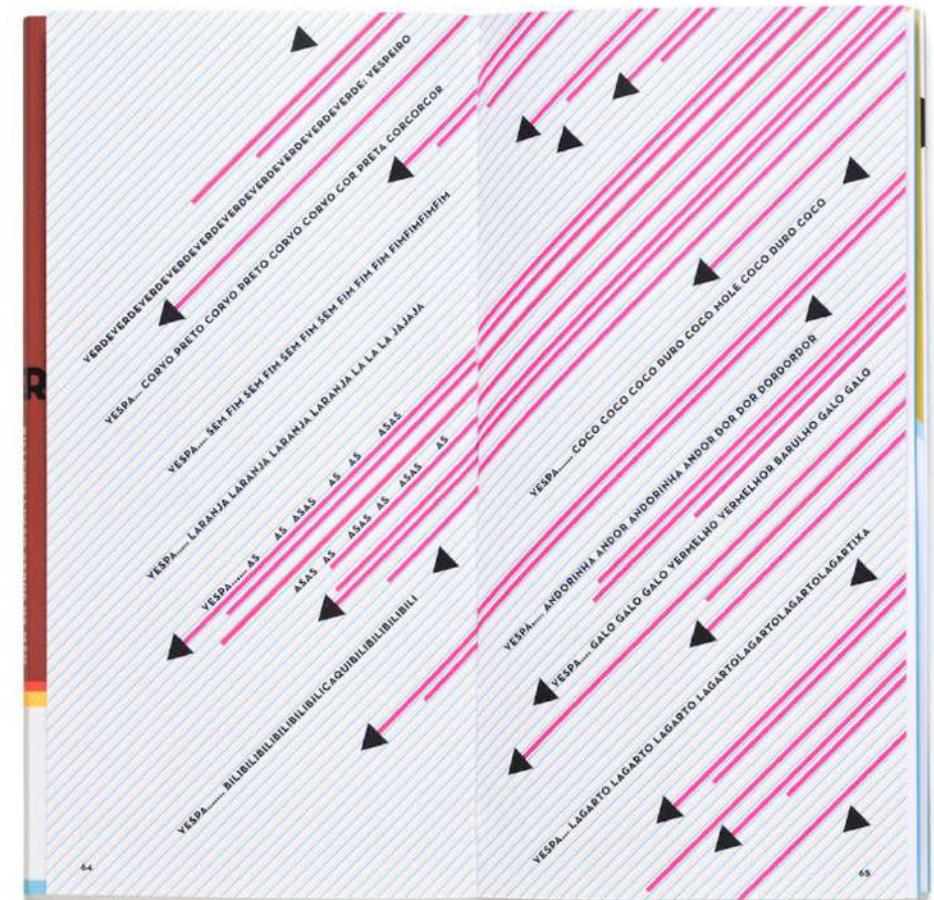
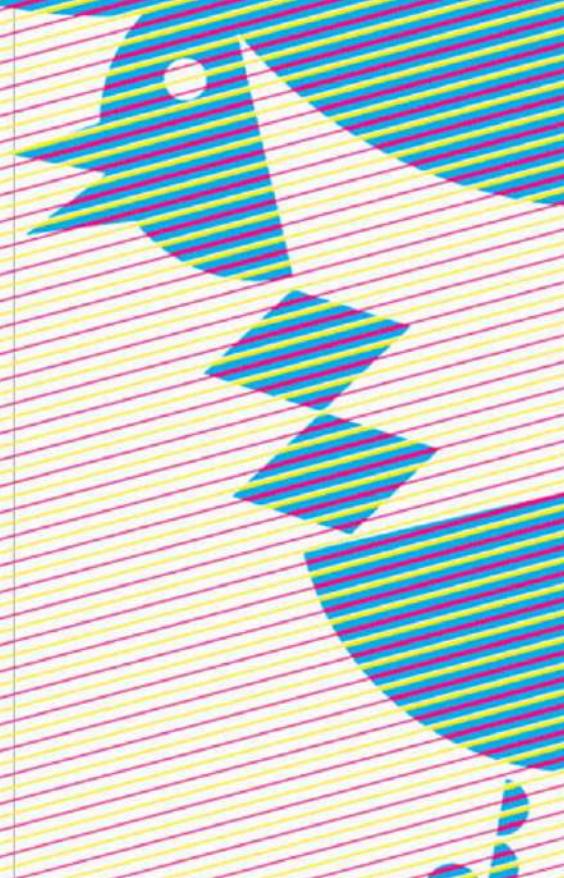
- COCO-BILÔ! COCO-BILÔ! SEU COCO ME FEZ UM
GALO, MENINA, MAS EU VEJO UM GALO NO SEU COCO,
ACORDE, QUE A NOITE VEM CHEGANDO, VOCÊ FAZER
UM POLEIRO DE SEU OMBRO, PARA VOCÊ ANDAR
SEMPRE ESPERTA E DESPERTA.

BILI RESOLVEU ABRIR OS OLHOS, MAS AS PÁLPEBRAIS
PESAM MAIS DO QUE A ENXADA GRANDE QUE O AVÔ
GUARDAVA NO GALPÃO. E A ENXADA PARECIA FALAR.
ERA O LAGARTO, QUE ESTAVA BERRANDO, LISO E
ZANGADO:

- SE VOCÊ NÃO ME LEVAR, EU VIRO DRAGÃO: ASSO,
MASTIGO E COMO TODO MUNDO DE UMA VEZ.

E, MAIS MELADO DO QUE VERMELHO, O CAQUI
ESCORRIA PALAVRAS DE DESAFORO:

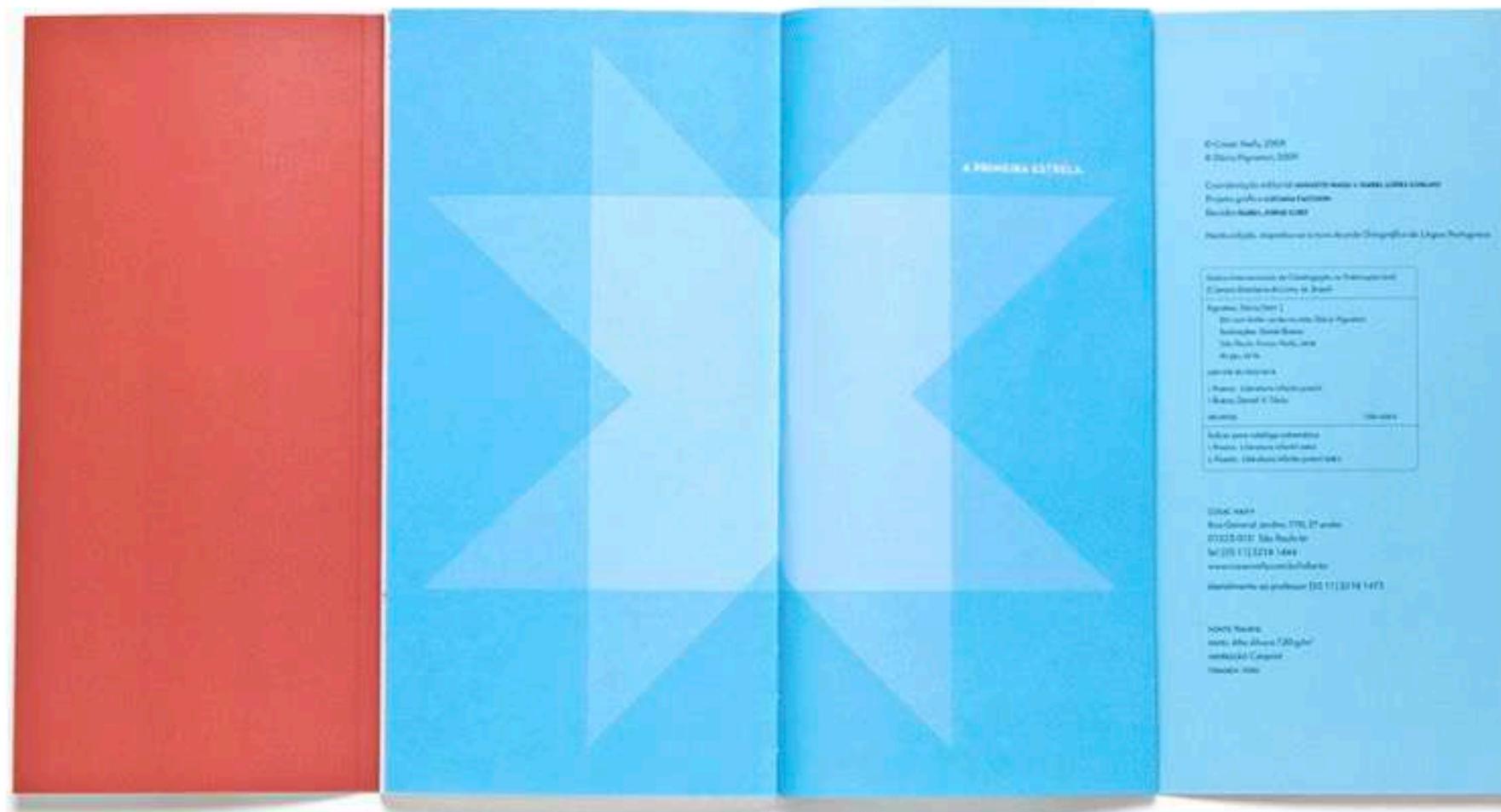
- EU ME ESBORRACHEI NA SUA CARA. SE VOCÊ
QUISER ME LIMPAR, EU CAIO DE PROPÓSITO E
MANCHO A SUA BLUSA.

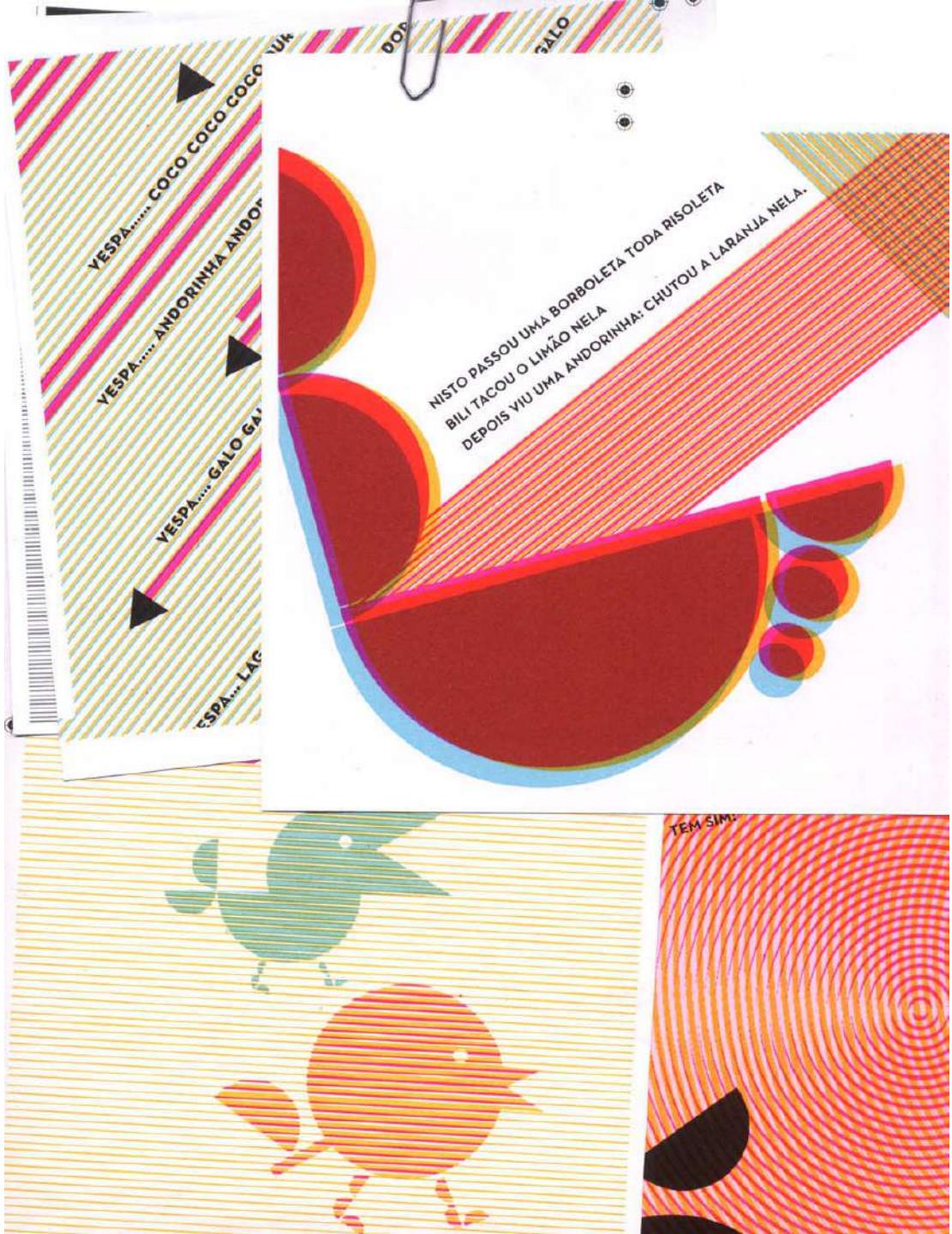


Linhas diagonais trazem tensão à cena de ataque de vespas.



Os personagens cedem lugar à diagramação com cores chapadas nessa fase final do livro.





Ao lado, provas de cor para conseguirmos visualizar o resultado com aplicação de cor especial.

Acima, cena do lançamento em 2009.

ILUSTRAÇÃO DE LIVROS: INTRODUÇÃO

Livro como objeto



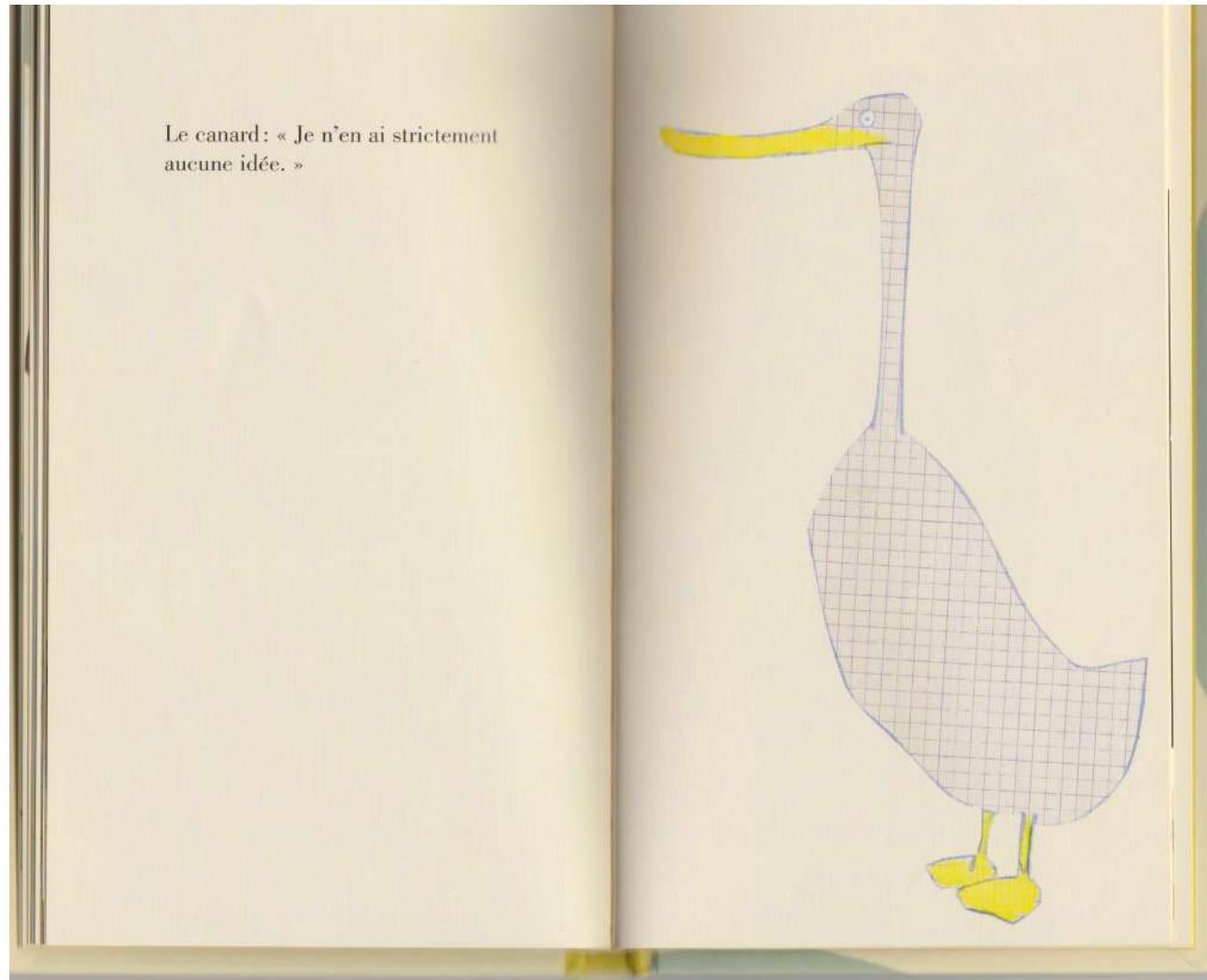
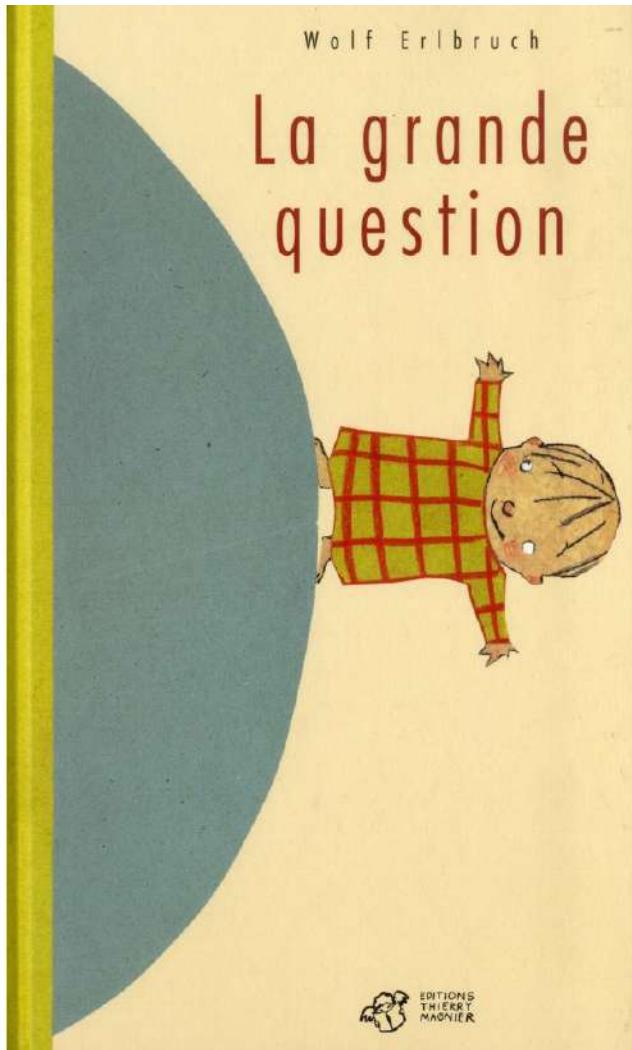
escola
britânica de
artes criativas
& tecnologia

Livro como objeto: possibilidades e recursos gráficos

O livro é um objeto que será manuseado e apreendido por diversos sentidos. Cada aspecto do livro tem potencial pra ser explorado de modo consciente, gerando um resultado que seduz e envolve o leitor.

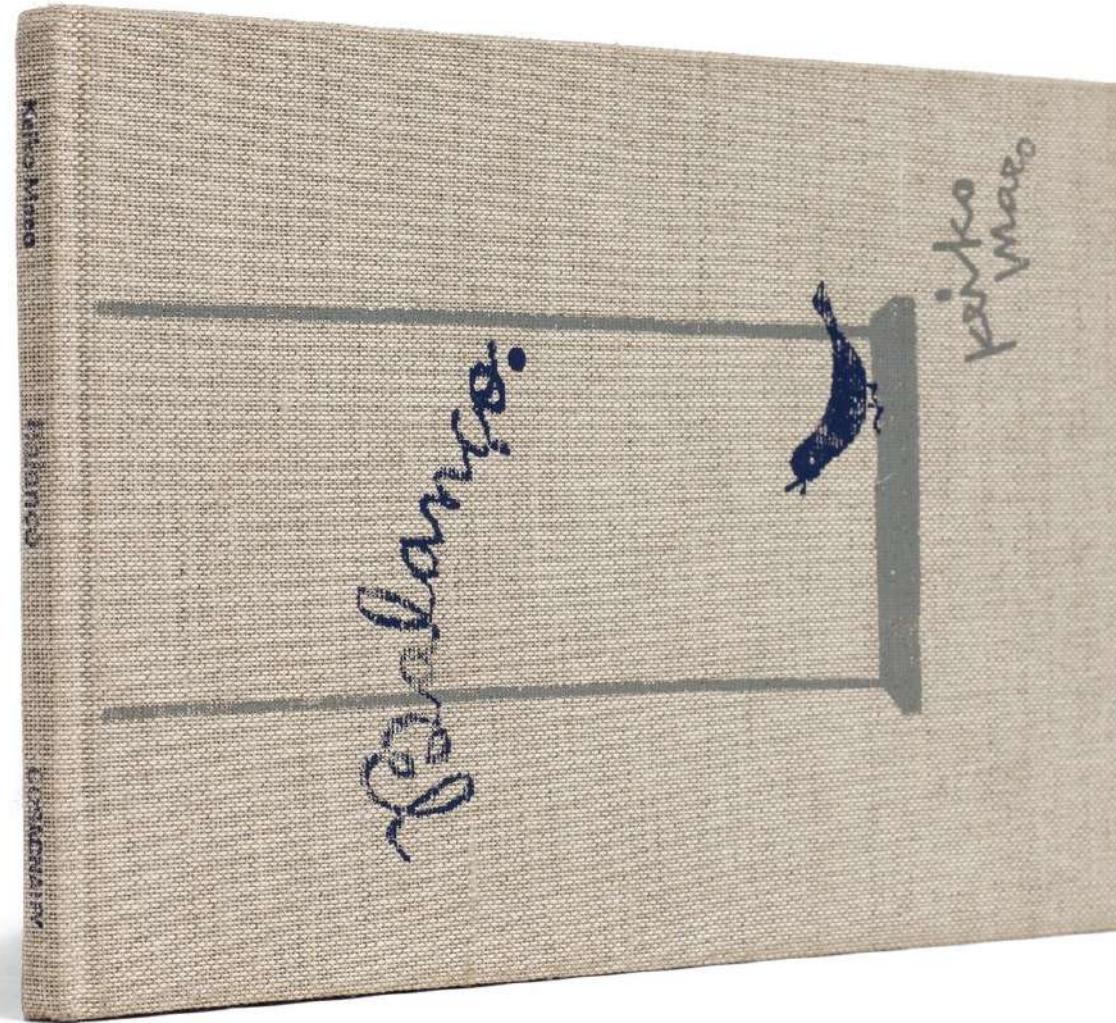
Vamos observar as inúmeras possibilidades e recursos capazes de deixar esse objeto ainda mais especial.

FORMATO VERTICAL



Wolf Erlbruch: livro "La grande question", Éditions Être, 2003.

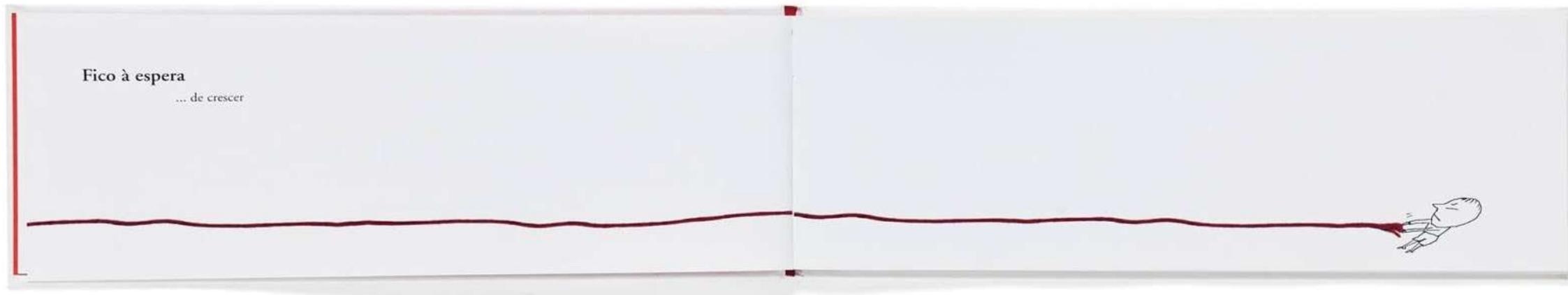
FORMATO VERTICAL



Keiko Maeo: livro “Balanço”,
lançado pela Cosac Naify em
2007.

Nessa foto ele aparece
deitado.
A encadernação é feita no
lado superior, e o livro deve
ser lido de pé, com as
páginas sendo viradas de
baixo pra cima.

FORMATO HORIZONTAL



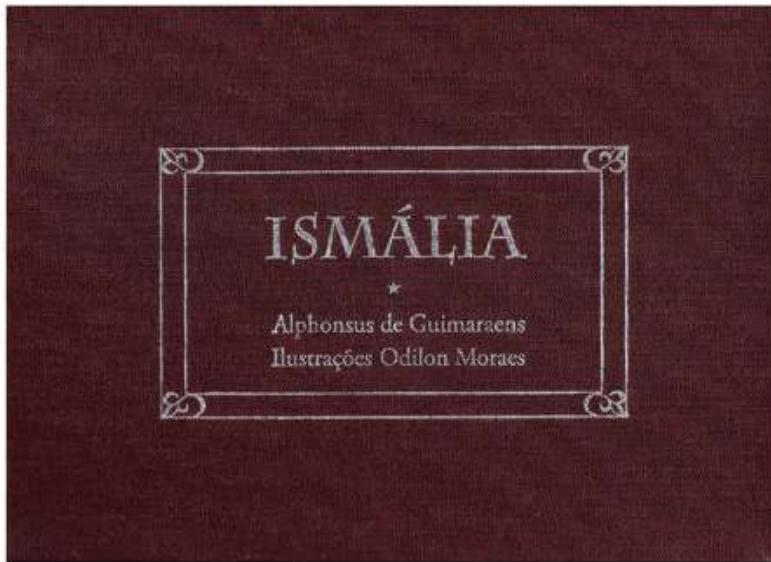
Davide Cali e Serge Bloch: "Fico à espera", Cosac Naify, 2007.

FORMATO INCLINADO



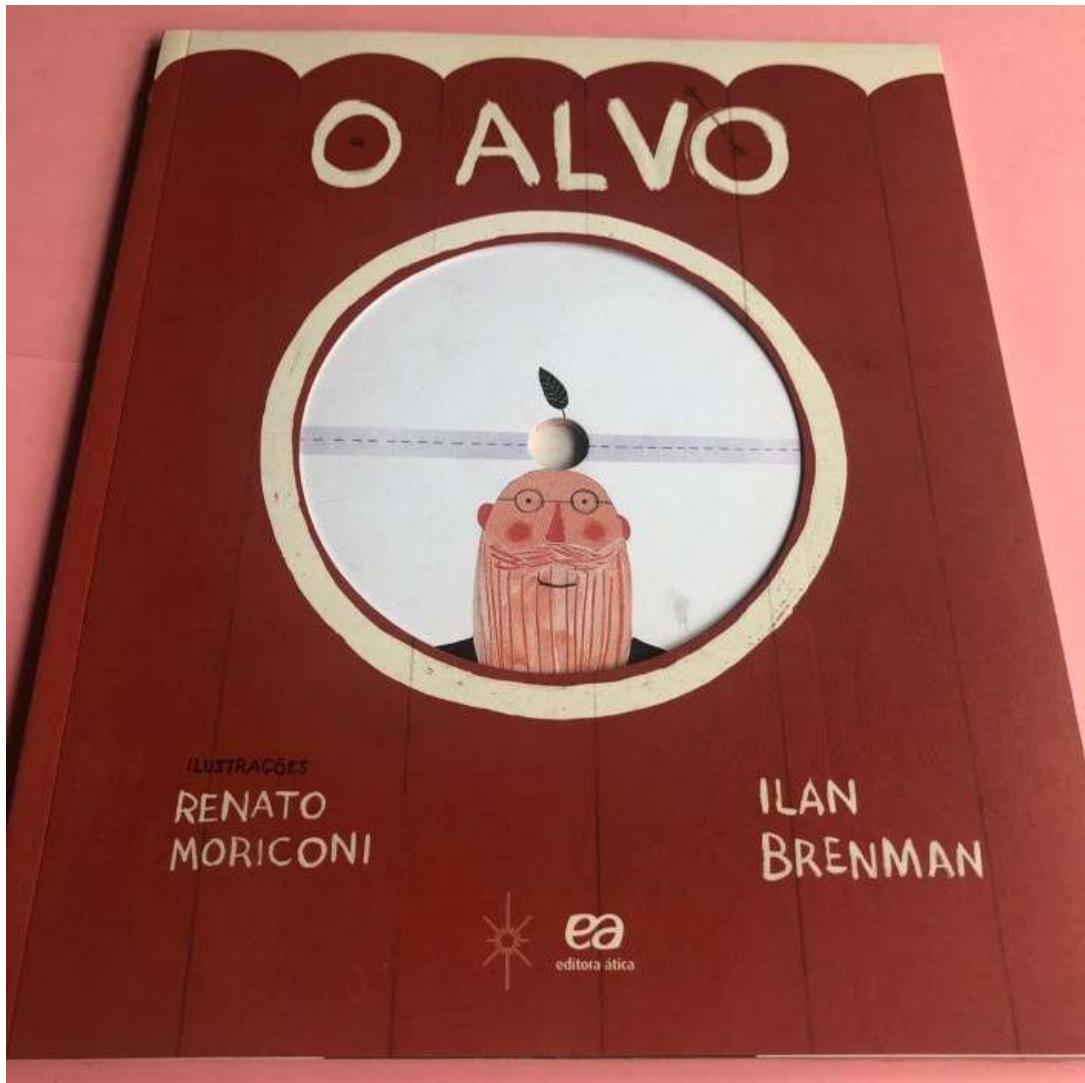
Peter Newell:
"O Livro
Inclinado",
Cosac Naify,
2008. Livro
lançado
originalmente
em 2010.

SANFONA



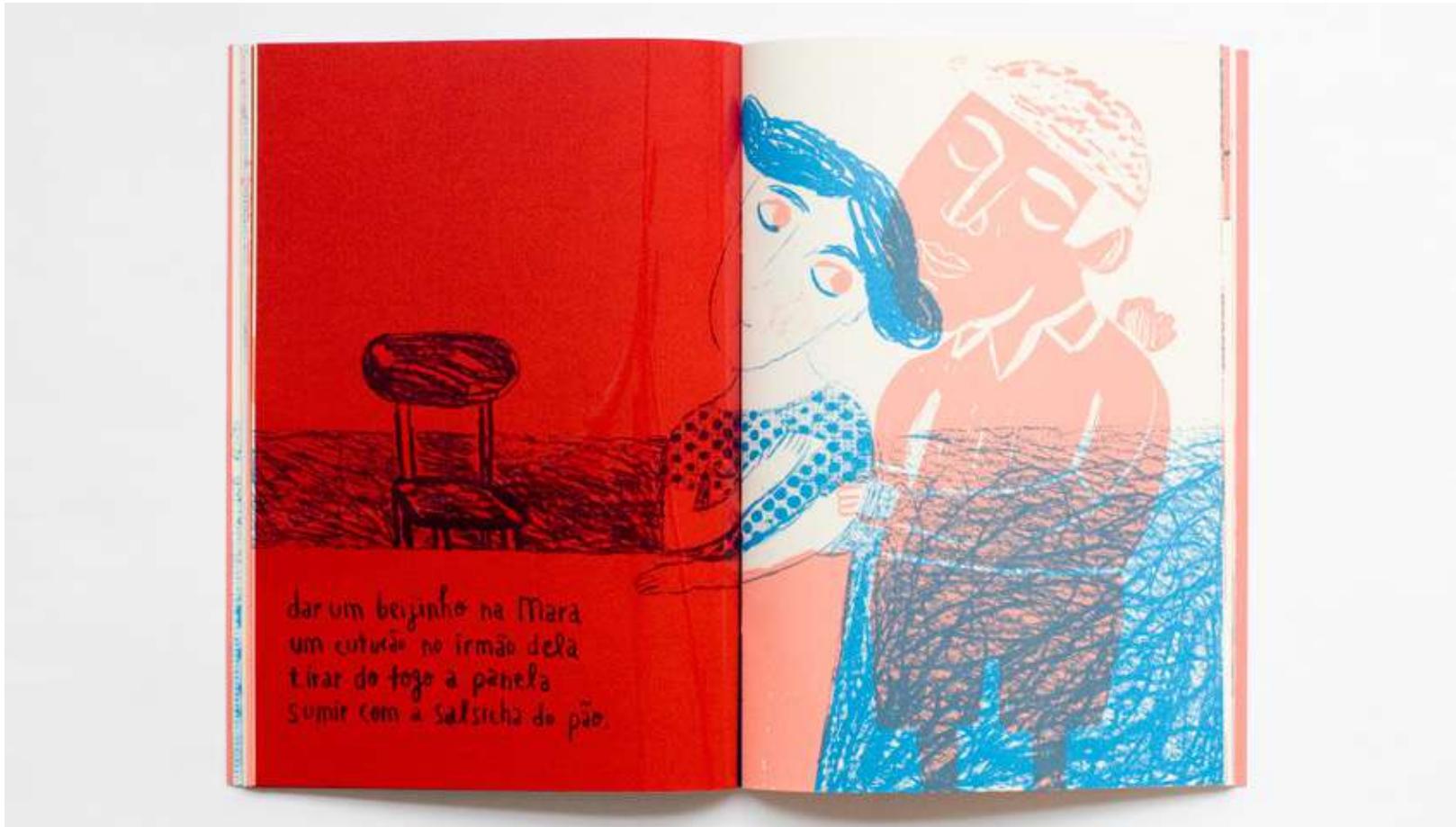
Odilon Moraes:
"Ismália", texto de
Alphonsus de
Guimaraens, livro em
sanfona vertical
lançado
originalmente pela
Cosac Naify em 2006.

PERFURAÇÕES



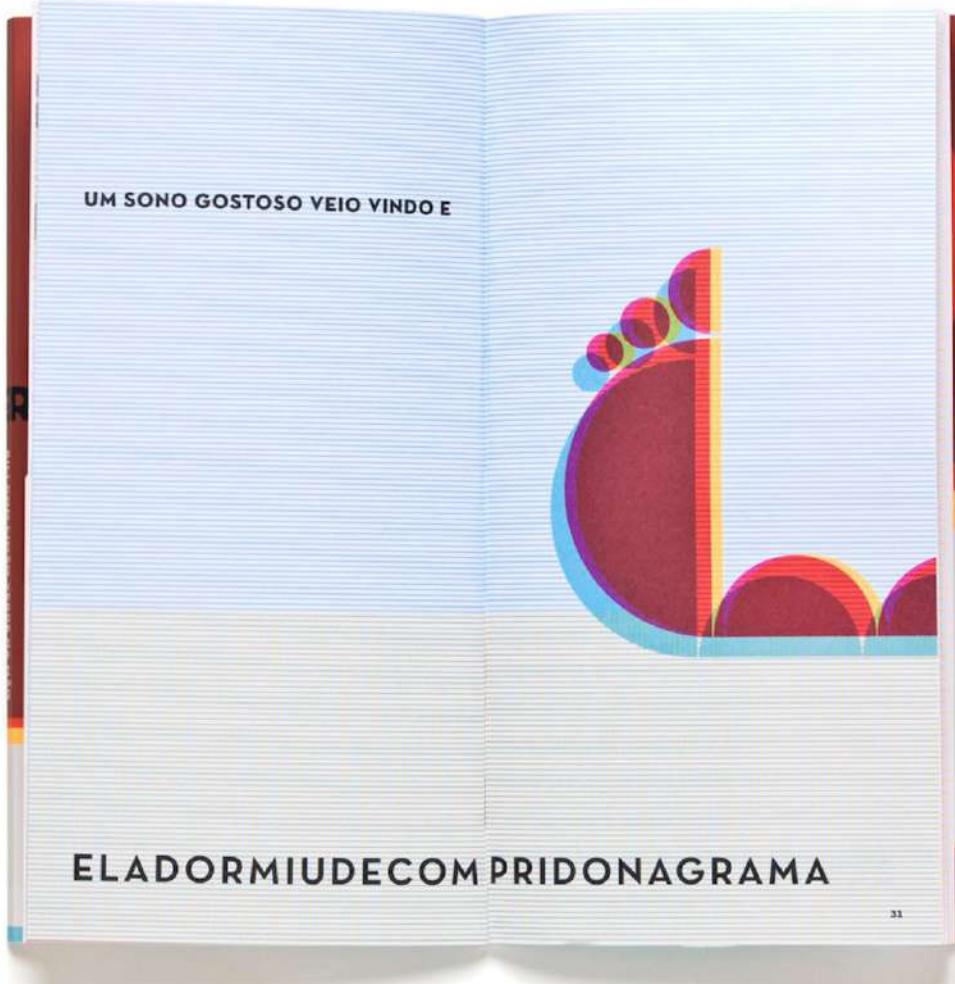
Renato Moriconi: livro "O Alvo", escrito por Ilan Brenman, e que traz furinhos e perfurações nas páginas (feitas com um recurso gráfico denominado "faca"). Editora Ática, 2010.

TRANSPARÊNCIAS E OPACIDADES



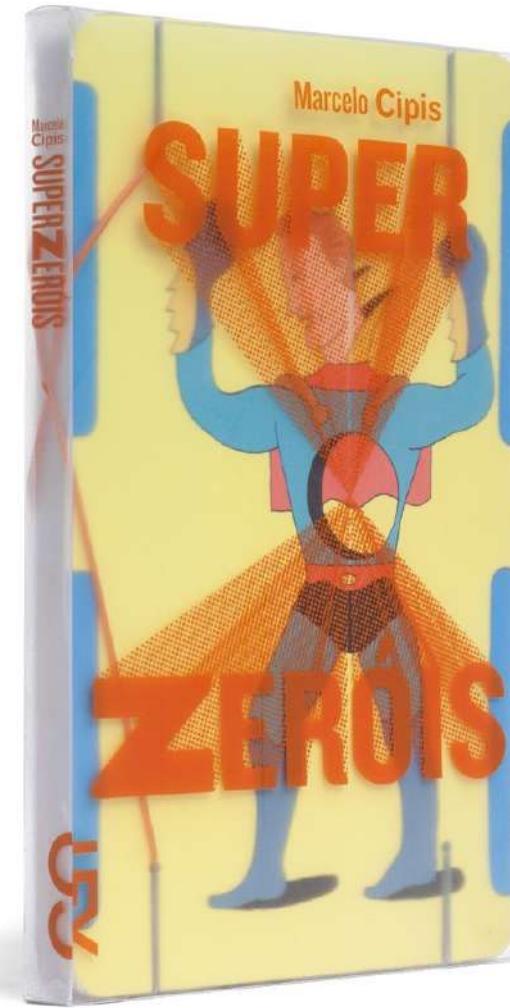
Andrés Sandoval: "O Invisível", texto de Alcides Villaça, Editora 34, 2011.

COR ESPECIAL



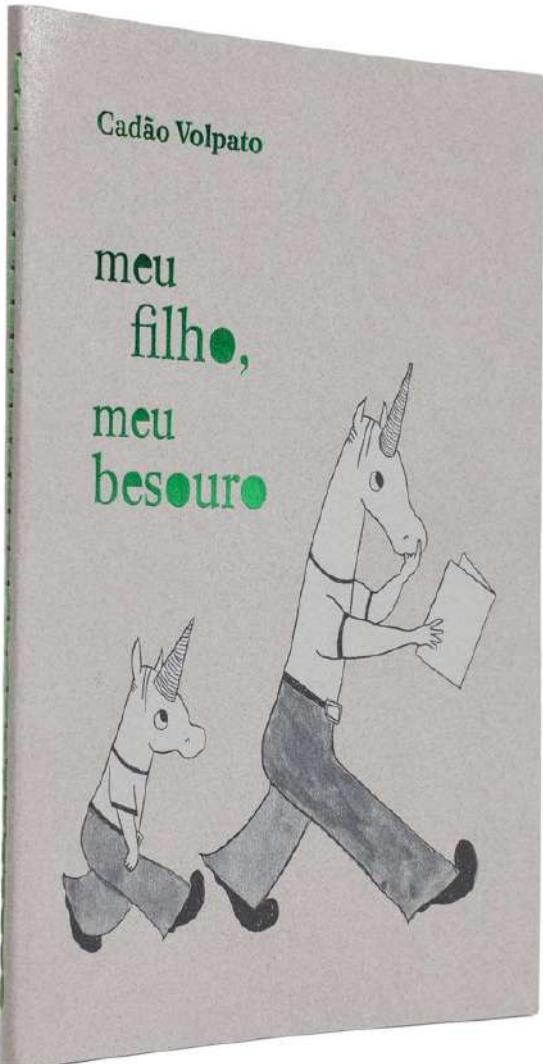
No livro “Bili com limão verde na mão” (texto de Decio Pignatari, ilustrações de Daniel Bueno e design de Luciana Facchini) foram exploradas cores pantone, gerando uma vibração especial às ilustrações.

ENCADERNAÇÃO COM ELÁSTICO



Nesse livro de Marcelo Cipis chamado “Super Zeróis”, um elástico prende todas as cartas conferindo o formato convencional de um livro. Uma vez soltas, elas podem ser encaixadas umas às outras pelas fendas, gerando resultados tridimensionais. Cosac Naify, 2014.

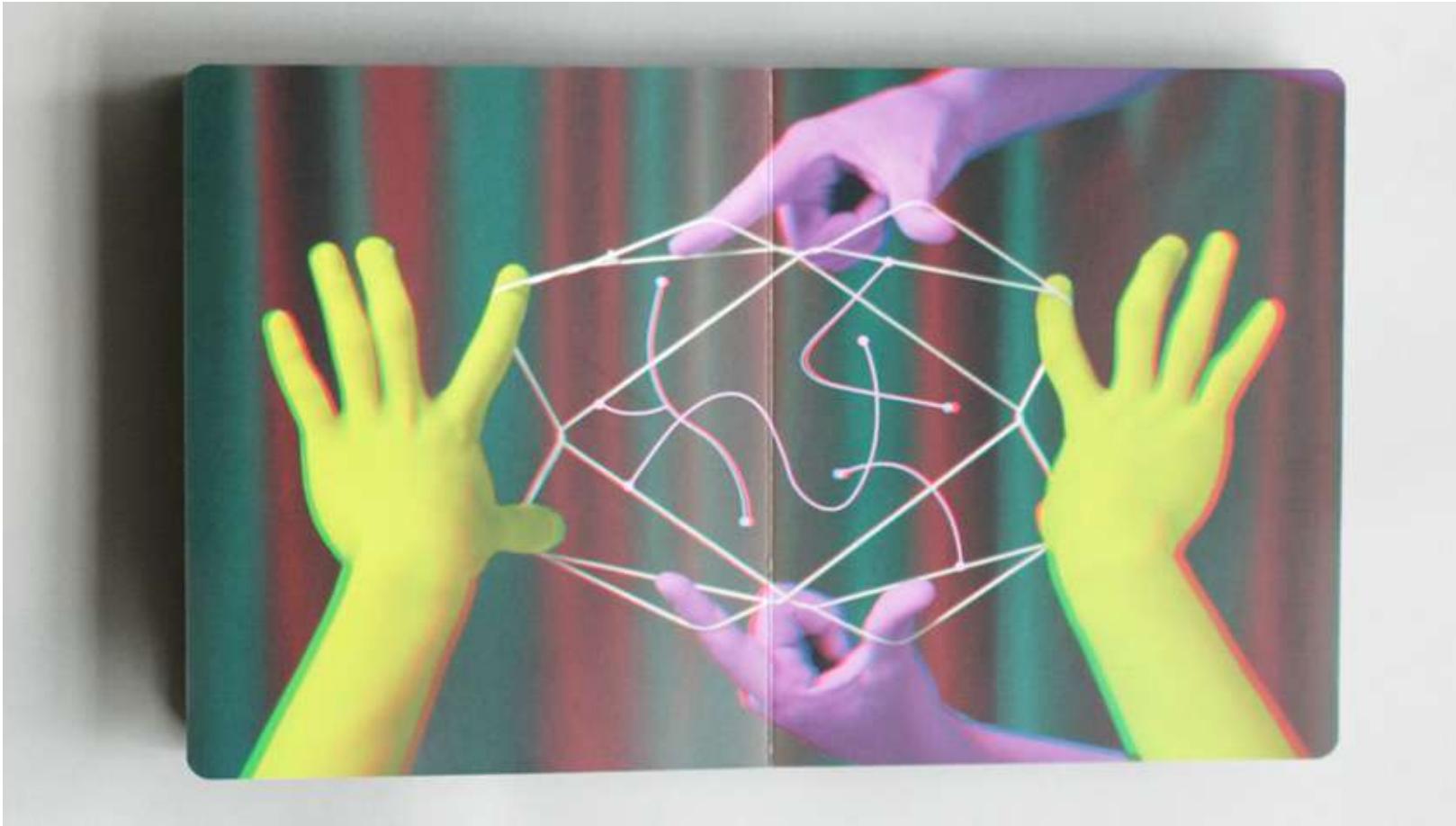
ENCADERNAÇÃO COM COSTURA



“Meu filho, meu besouro”,
livro com poemas e
ilustrações de Cadão
Volpato. Cosac Naify, 2011.

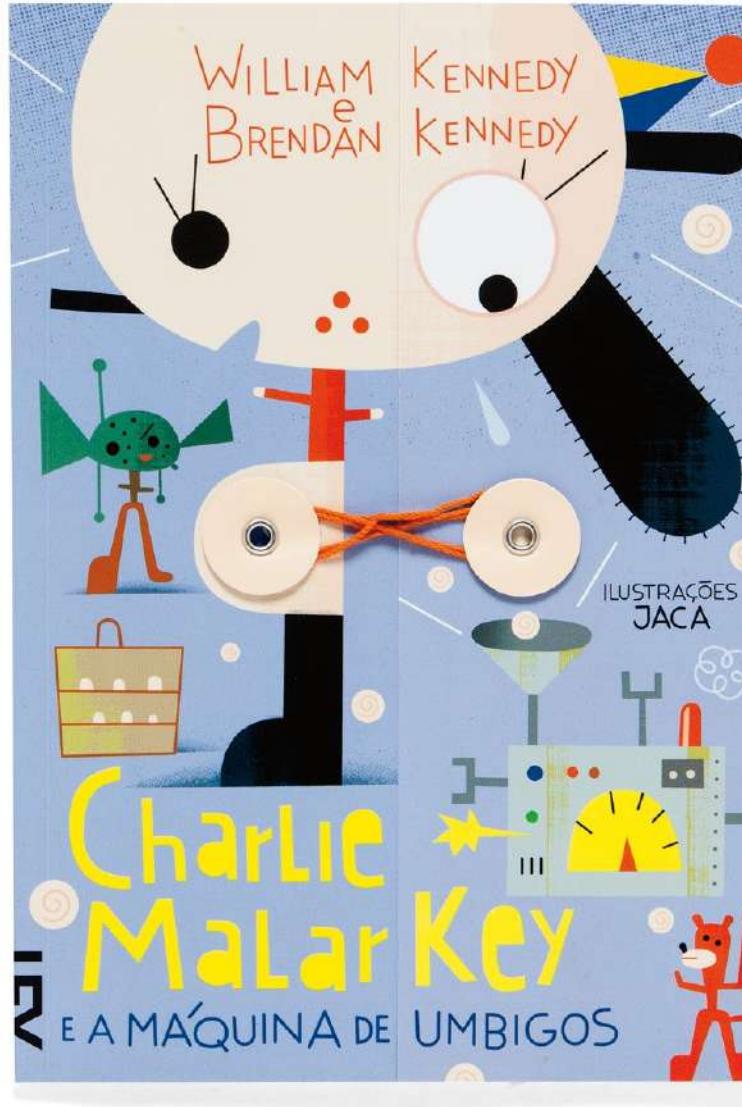
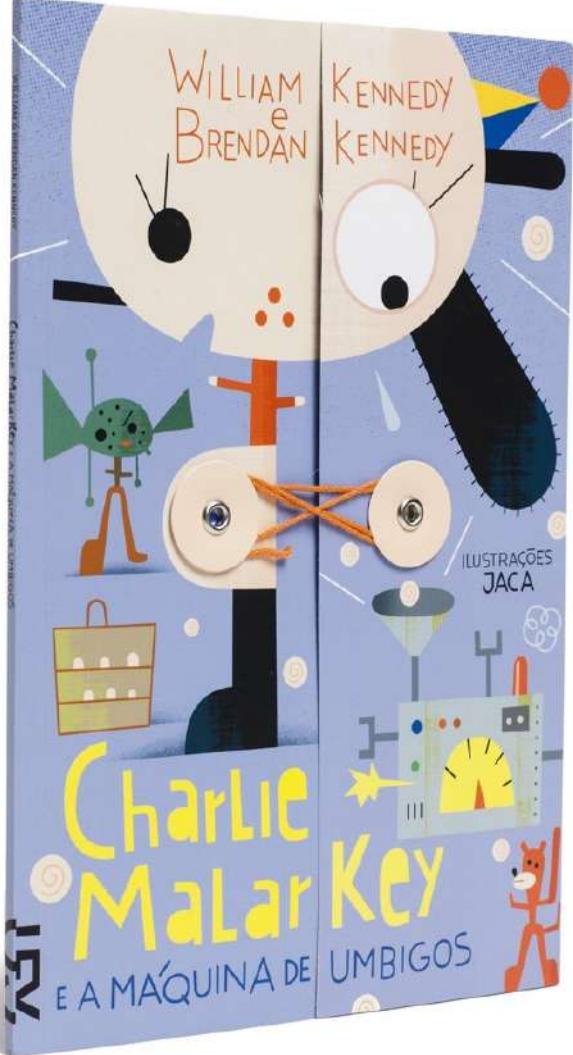
O livro foi concebido para
lembrar um caderno de
anotações: tem costura
lateral, hotstamping na
capa e foi impresso com
papel reciclado.

3D



Andrés Sandoval: "Os Pontos Cardeais Acrobatas", livro-imagem em 3D feito de 23 anáglifos que mostram, numa divertida história circense, o jogo da "cama-de-gato". À medida que a brincadeira se desenvolve, os pontos cardeais entram cada um a seu tempo na narrativa, mostrando suas habilidades e acrobacias. Cosac Naify, 2013.

FECHAMENTOS INUSITADOS



Capa do livro “Charlie Malarkey e a Máquina de Umbigos”, escrito por Willian Kennedy (e seu filho Brendan) e ilustrado por Jaca. Cosac Naify, 2013. O design de Flávia Castanheira explora na capa um fechamento especial, que brinca com os conceitos de umbigo e máquina.

POP-UP

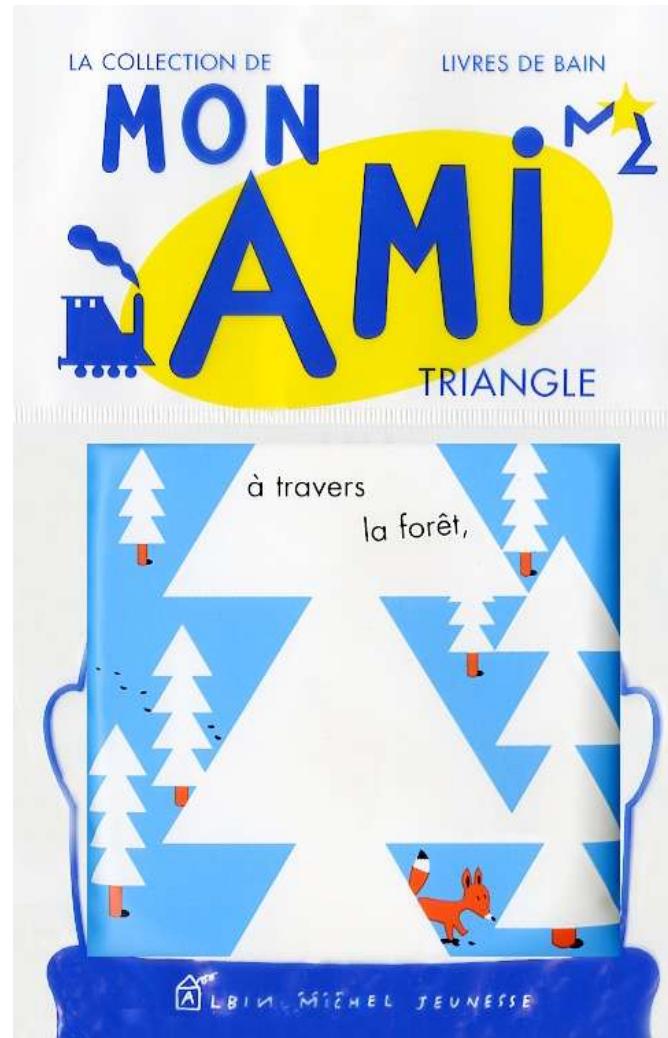


Anouck Boisrobert e Louis Rigaud: “Na Floresta do Bicho-Preguiça”, texto de Sophie Strady, Cosac Naify, 2011.

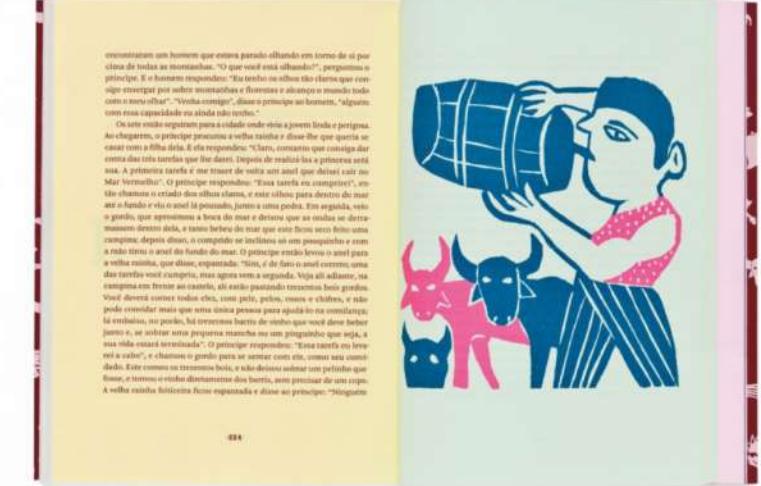
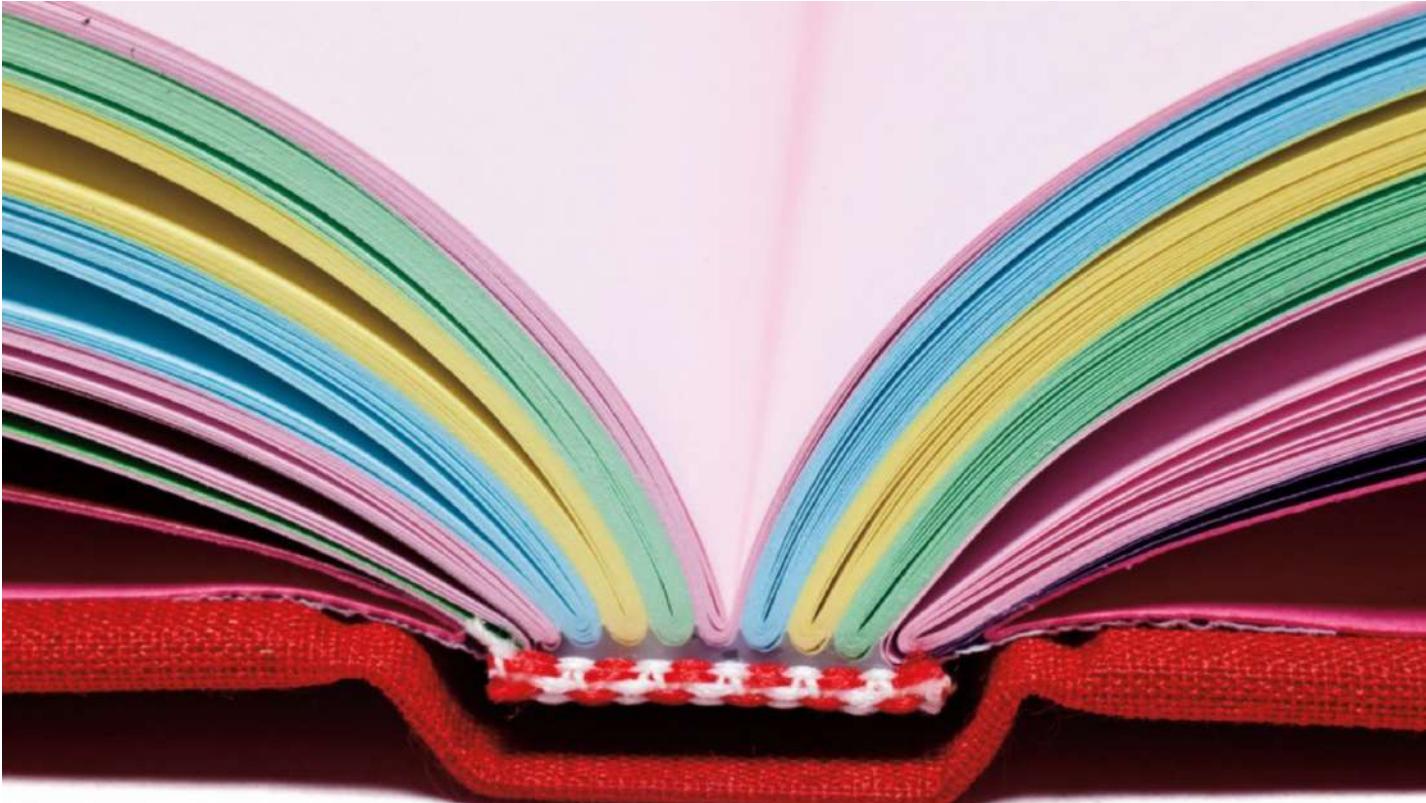
LIVRO DE BANHO



Blexbolex: Livro de Banho “Mon ami Triangle”, lançado na França em 2007.



PAPEL

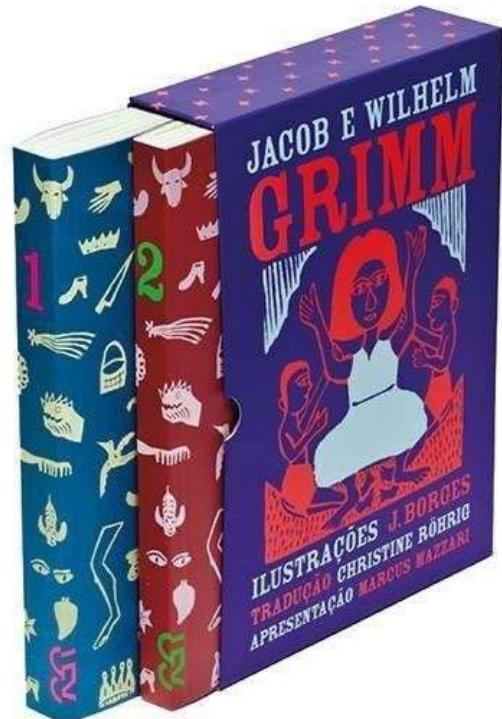
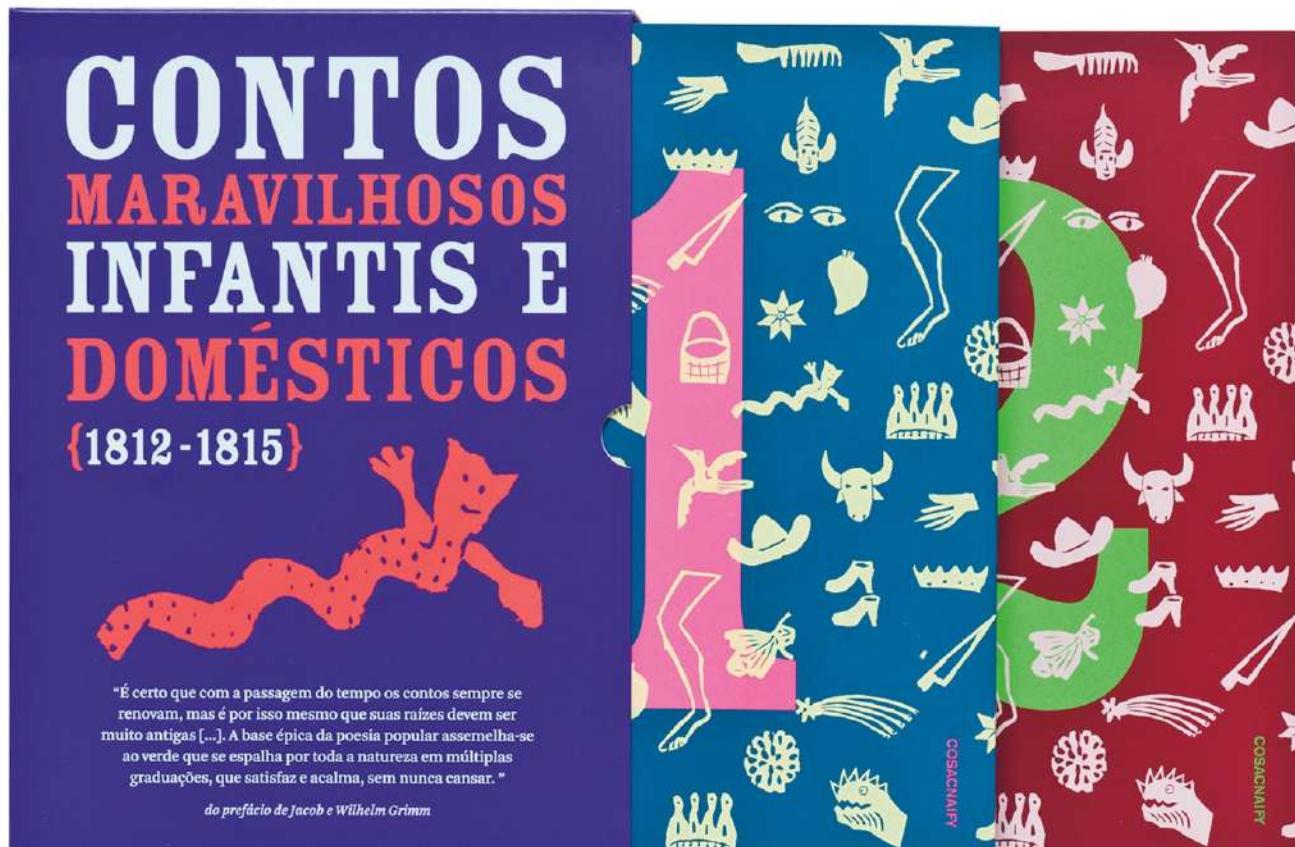


Livro “Contos maravilhosos infantis e domésticos” com textos dos Irmãos Grimm e ilustrações de J. Borges. Foram explorados papéis de quatro cores diferentes – azul, rosa, verde e amarelo – e a impressão foi feita com tintas coloridas (cor especial).

encontraram um homem que estava prendendo em fome de si por causa de todos os monstros. “O que você está fazendo?”, perguntou o príncipe. E o homem respondeu: “Eu tenho os silvos tão cheios que consigo extrair por sobre monstros e florestas e abrigo o mundo todo com o meu olhar”. “Vou lhe ensinar”, disse o príncipe ao homem, “algum dia essa capacidade va ainda lhe servir”.

O homem respondeu para a criança: “vá só a jovem linda e pergunte ao chefe, o príncipe por que velha está aí sentada que não se casar com a filha dele. E ela respondeu: “Caro, comprove que consiga dar conta das três tarefas que lhe darei. Depois de realizá-las a primavera será sua. A primavera carre e me traze de volta um anel que deixei cair no Mar Vermelho. O príncipe respondeu: “Essa tarefa era complicada”, então deu-lhe o anel das chaves. “Vá e traga para mim o anel que está no fundo do mar e que é de ouro, junte a uma pedra. Em seguida, vete o grão, que apresenta a forma do mar e deixe que as ondas se detrambam dentro dele, e fique beber da mar que este grão seco fez uma campina, depois disso, o compreio se instalei em um poquinho e com a maré que entra e sai do mar, eu me levarei para o fundo do mar e só quando levo o anel para a velha responde que disse, comprove: “Bom, é de fato que é um anel das tarefas você cumprir, mas agora venha a segunda. Veja ali adiante, na campina em frente ao castelo, ali estão passando trezentos bois prados. Você deverá contar todos eles, com pele, pelas, ossos e chifres, e não pode comodar mais de uma única pessoa para ajudá-lo na contagem; lá estão os meus três filhos, que devem fazer o que você quiser. Agora junte e, se soltar uma pequena mochila que eu preparei que seja, a sua vida estará terminada”. O príncipe respondeu: “Essa tarefa é leve e salvo”, e chama o grito para se sentar conto ele, venus seu comandado. Este comem os trezentos bois, e não deixou sobrar um peitilho que fosse, e nesse oitavo dia, distante dos berra, nem precisar de um cço. A velha malha fôticamente expandida e disse ao príncipe: “Miguelito

CAIXA



Livro “Contos maravilhosos infantis e domésticos” com textos dos Irmãos Grimm e ilustrações de J. Borges. Uma caixa protege os dois volumes. Cosac Naify, 2015.

Livro como objeto: Suzy Lee e a consciência da linha central

A escritora e ilustradora Suzy Lee apresenta em seu trabalho uma reflexão e atenção especial ao livro como objeto, em particular à exploração da linha central do livro como elemento narrativo e metalinguístico.

Vamos observar um pouco mais seus livros e trabalhos.

SUZY LEE



Suzy Lee: ilustração do livro “Sombra”.

6235 4981

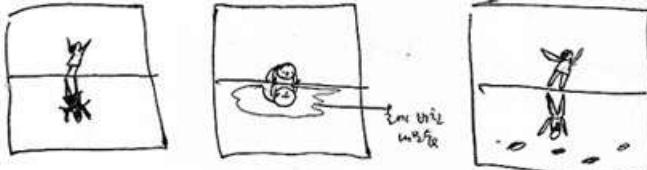
shadow

Diagram 81215 Vertical

— ပြန်လည် မြန်မာ

718er Völzburg an der Werra

four years since, since my wife.



『한국의 1500년 역사, 그 역사 속에서의 주요 사건을 풀어보는 1200년 2220년 3200년』
『한국의 1500년 역사, 그 역사 속에서의 주요 사건을 풀어보는 1200년 2220년 3200년』

42942-1234

frame 871, 1920-1921 226



3.21 22521.

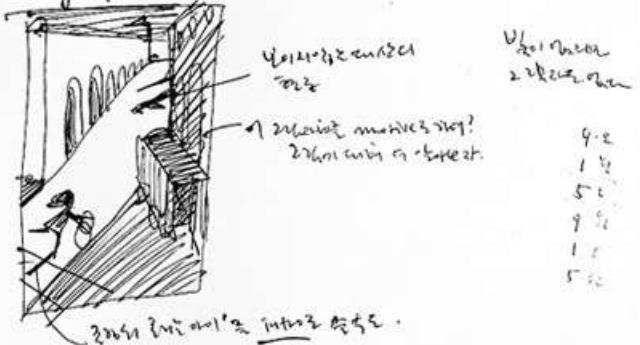
271

J. M. Barrie - Peter Pan.

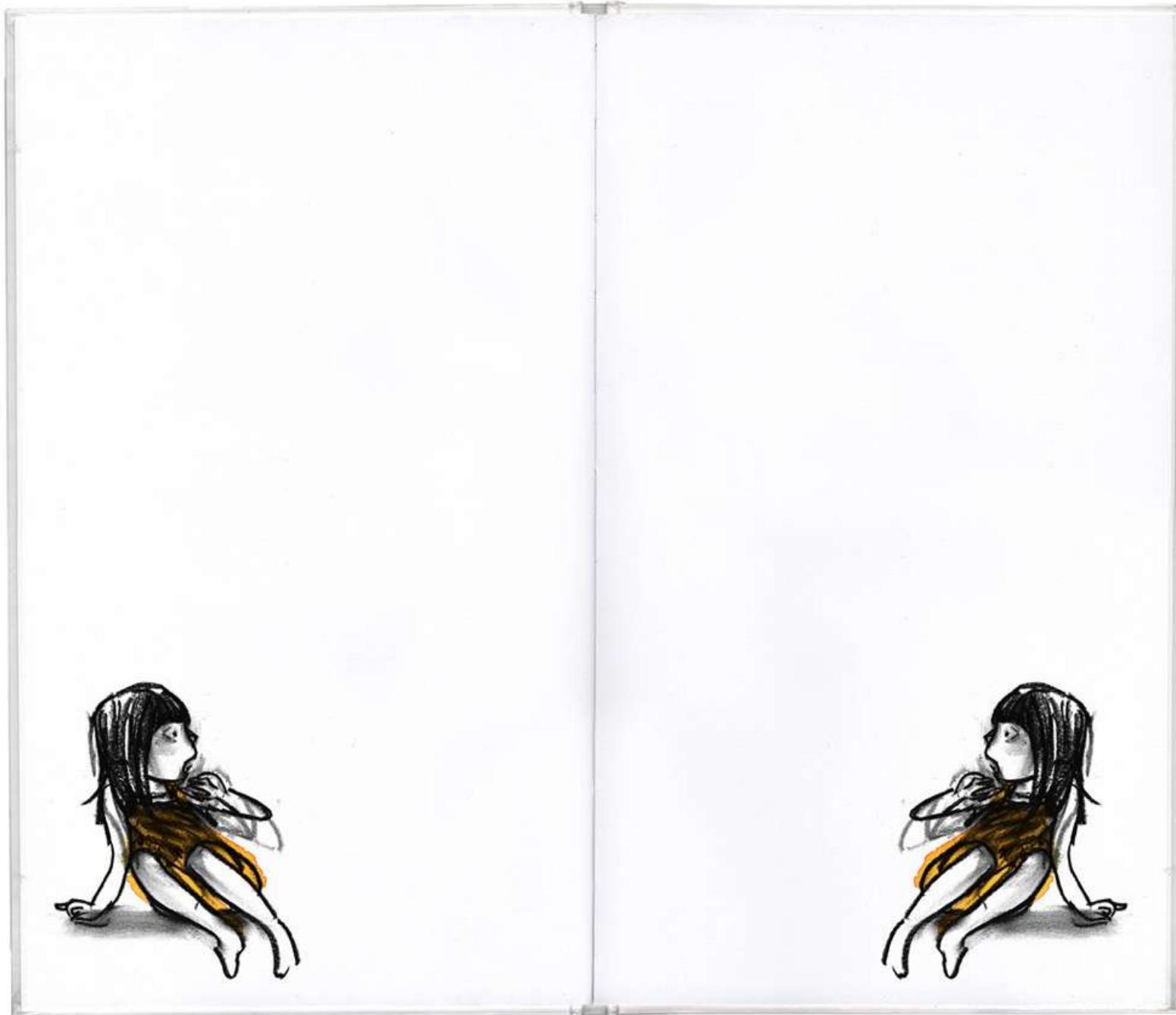
2012년 8월 10일에 출판된 한국의 철학에
따르면 다음과 같다.

222-22 150200-00000000. 621 91101000 00000000 00000000

21/12/1992 (maggio 1991) Melancholy and Mystery of a
Giorgio de Chirico street



Rascunhos de Suzy Lee.



Suzy Lee: página dupla do livro “O Espelho”, Cosac Naify, 2009.

Nesse livro sem palavras, a artista coreana explora a relação simbólica entre o ser humano e seu reflexo.

Importante perceber como a linha central do livro desempenha papel fundamental na narrativa, atuando como um limite e linha divisória entre a personagem e sua imagem refletida.



A autora trabalha com uma dubiedade sedutora: a princípio não é possível definir qual imagem representa o real e o imaginário.



No ritmo de
brincadeiras, entre
descobertas e danças, o
contato fica tão intenso
que a menina e o reflexo
tornam-se um só.

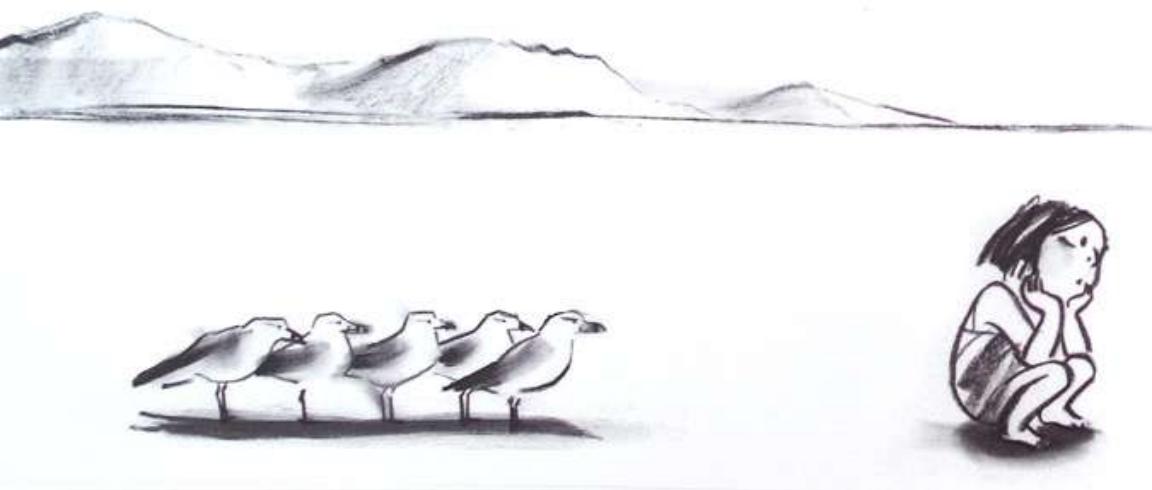


Nesse outro livro
chamado “A Sombra”,
a artista explora a
linha horizontal.
Publicado pela Cosac
Naify em 2011.





Suzy Lee: "A Sombra",
publicado pela Cosac
Naify em 2011.



Suzy Lee: "A Onda", publicado pela Cosac Naify em 2009.